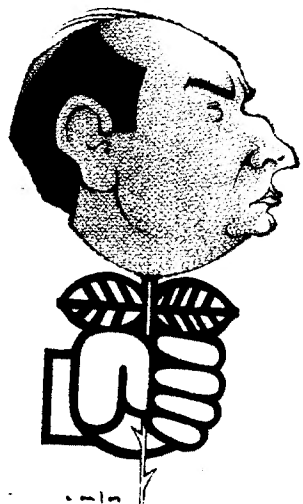


Confirmando votação de Maio



DL Vitória de Mitterrand vitória da esquerda

Não é esta ocasião para embandeirar triunfos sem ter em conta as dificuldades presentes da França, da Europa, da situação internacional. Mas é ocasião para acentuar que se fica devendo à acção persistente e corajosa de François Mitterrand uma vitória política da **esquerda**, que repercute já para além das fronteiras da França, e à qual cabe, como já foi referido, a classificação de histórica.

E atribuindo a François Mitterrand, ao homem político que foi capaz de dar nova face e nova vida ao desgastado partido de Guy Mollet, um papel decisivo na vitória alcançada pelo Partido Socialista (SFIO), não exageramos. Creditamos-lhe apenas um mérito indiscutível e o ter sabido assegurar ao seu partido uma independência notória no seio da Internacional Socialista e a autonomia que permitiu o diálogo, a convergência, a solidariedade de classe e aquilo que, com horror, em Portugal alguns designariam por «frentismo de esquerda».

Optando por uma **política de esquerda** e por acordos pontuais que lhe deram concretização, François Mitterrand quis, e soube, produzir uma viragem na política francesa. A irradiação da vida política e cultural da França garante a influência europeia e a repercussão mundial dessa vitória.

Não pequemos por triunfalismo. Mas a eleição de François Mitterrand e a avassaladora vitória da França democrática e socialista, da França popular e progressista, abre novas perspectivas, na Europa, para um avanço da Esquerda, para uma política de reformas e de inovações, para uma política de mudança. Novamente o socialismo surge como uma meta e o pluralismo democrático como um caminho.

Franceses escolhem mudança



Simpatizantes socialistas festejam a vitória

PSF tem maioria absoluta

Com a conquista (segundo as últimas contagens) de 283 lugares da Assembleia Nacional Francesa (onde a maioria absoluta é de 246 assentos), o PS vê confirmadas, na segunda volta das legislativas, as históricas vitórias das presidenciais e da outra ronda desta consulta. Por outro lado, e, tal como se esperava, a direita, batida em toda a linha, tem em Jacques Chirac o seu «leader» incontestado (os chiraquianos têm mais 21 deputados que os giscardianos). A grande incógnita reside na estrutura do novo Governo (o actual, dirigido por Pierre Mauroy, demitiu-se esta manhã): incluirá ou não ministros comunistas? As negociações PS-PC recomeçam esta

tarde. Se é certo que o PCF perdeu 43 deputados (quedando-se por metade dos seus representantes na Assembleia) não é menos certo que as três vitórias sucessivas do PS se devem, em grande medida, ao eleitorado comunista e à atitude cooperante deste partido. Isto mesmo nos diz o nosso enviado especial, Manuel Anta, o qual, comparando a «revolução dos cravos» de Portugal, com o «on a gagné» de França, lembra que os franceses vão entrar agora na era da «rosa socialista».

As esperanças de mudar, que estiveram na base destas vitórias, são muito fortes e não podem ser traídas.

Reportagem do nosso enviado especial na Pág. 13



Eanes:
*Eleições francesas
terão naturais
reflexos sobre
os países da Europa*



Soares:
*Existe uma vaga
de fundo
do PS francês e do
socialismo democrático*

Ex-presidente "declarado fugitivo"



Bani Sadr

Khomeiny destituiu Bani-Sadr

Pág. 14

Ontem em Vila do Conde

Entusiasmo popular rodeou Eanes

Pág. 7

Sim ou não às demissões?

PSD de Lisboa decide hoje

Pág. 8



Helena Roseta

Federações do PS

Congressos difíceis para Mário Soares

Pág. 6



A sul-africana Ruth First quando presidia à abertura do Tribunal

Tribunal dos Povos

Sentença sobre Timor-Leste é lida amanhã

Pág. 5

Concurso "DL"/81

Ainda pode concorrer

CONTINUA A REPETIÇÃO
DOS CUPÕES DA 1.ª SÉRIE

Hoje n.ºs 14 e 15

Serviço Exclusivo

Le Monde

Diário de Lisboa

O presidente e o seu partido

Maurice Duverger

De acordo com a predição formulada há vinte anos, a eleição do presidente por sufrágio universal transformou profundamente as organizações políticas. Ela levou De Gaulle a dotar a direita, pela primeira vez nas nossas Repúblicas, de uma grande formação estruturada e disciplinada.

Ela permitiu a François Mitterrand tirar o Partido Socialista do pântano onde Guy Mollet o havia deixado, e fazer dele a coluna vertebral da esquerda. Através do exemplo americano, o general tinha pressentido essa consequência de uma escolha popular do chefe do Estado. Ela fazia com que recusasse um tal regime, em 1941, numa conversa com René Cassin, e em 1958, numa entrevista com Guy Mollet antes de o atentado do Petit-Clamart o ter levado, em 1962, a decidir-se.

A prática gaullista começou por afastar Mitterrand de uma reforma cujo princípio não contestava, ao contrário de Mendes-France. Ele reconhecia, por exemplo, que **uma democracia continua a sê-lo, quer privilegie o legislativo sobre o executivo, num sistema de preeminência parlamentar, quer dê, em sistema presidencial, vantagem ao executivo.** E referia de passagem: **A eleição do presidente da República por sufrágio universal, aceitável em si...** antes de deplorar o desvio em proveito de um poder pessoal.

A oposição ao seu ilustre predecessor surge claramente no choque entre ambos, em 1965. Charles De Gaulle proclamava então: **Como pode funcionar a Constituição de 1958, e como funciona, e muito bem, há já sete anos? Funciona graças a um chefe de Estado que não pertence ao partido.** François Mitterrand dizia:

Não é razoável... eleger por sufrágio universal um homem só, isolado do contexto. Ao pronunciar esta frase perante a Convenção das instituições republicanas, teria consciência de que ela se tornaria um dos elementos que permitiam dar à esquerda o grande partido socialista de que dispõe agora? Vários indícios permitem que o pensemos. Em todo o caso a demarcação assim iniciada foi firmemente prosseguida.

Calcula-se assim a diferença que vai separar o poder mitterrandista do poder gaullista. Um e outro têm um traço comum, a recusa da clientela, que prejudicou o poder giscardiano, o olhar o país inteiro, essa «pátria» evocada no dia 10 de Maio pelo novo presidente e que voltava a dar vida a uma palavra quase esquecida. Mas, ao homem solitário que reduzira os parlamentaristas à situação dos veteranos da Grande Armée, seguindo cegamente o seu imperador em todas as peregrinações que este fazia, sucederia a solidariedade de uma organização democrática com o homem que a formou, agora «o

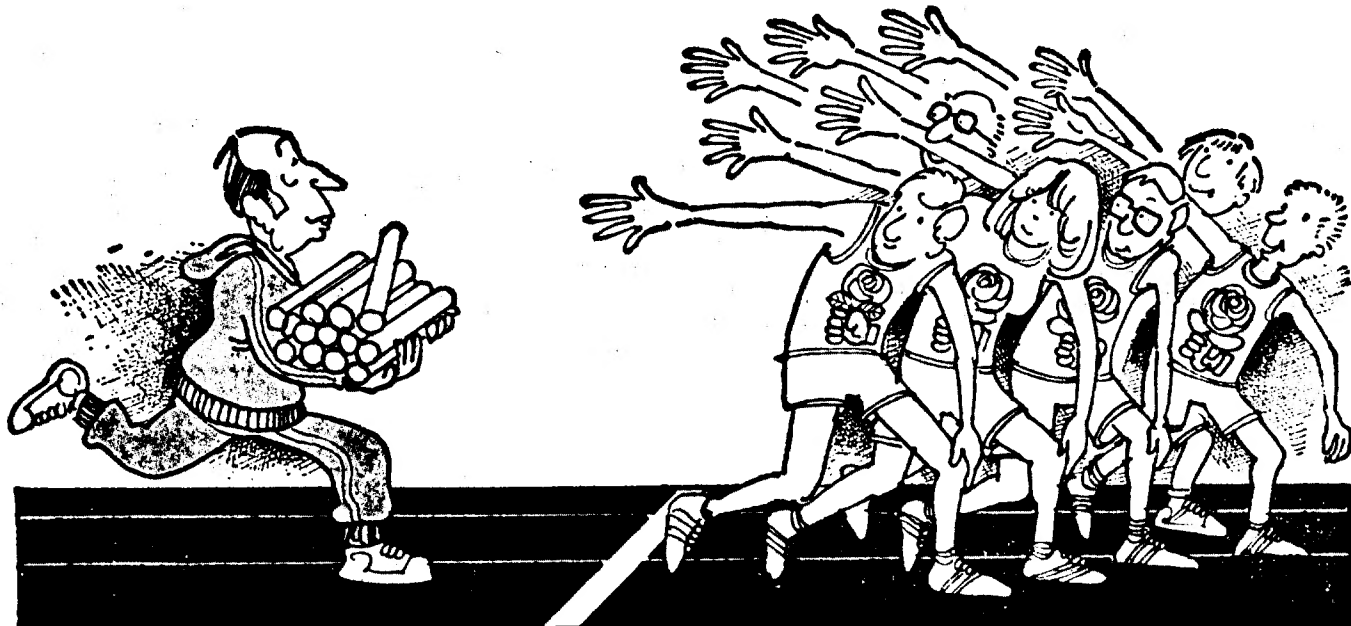
presidente de todos os franceses».

Tal como os outros partidos socialistas do Ocidente, o nosso une a disciplina e a diversidade. Está tão longe do centralismo comunista como da anarquia dos radicais da III República. A multiplicidade das tendências não impede a unidade de voto nos escrutínios importantes. Ela evitará simplesmente que os debates fundamentais sejam reduzidos a uma caricatura onde se enfrentam uma maioria e uma oposição, ambas com discursos estereotipados. Ela reflectirá mais ou menos a complexidade de uma sociedade desenvolvida onde as classes são numerosas e confusas, afastadas por diferentes pólos de atracção.

Ao receber a um tempo votos gaullistas à sua direita e sufrágios comunistas à sua esquerda, o Partido Socialista ocupa entre os dois todo o espaço estratégico onde se criam conflitos e se elaboram compromissos.

Constantemente afastados e unidos por essa mesma dialéctica, os seus membros vivem à base dos problemas que a nação atravessa, e de que são um microcosmo, embora conservem contactos na cimeira com os parlamentares e os ministros que têm a responsabilidade das soluções sob a égide do chefe do Estado. Através desse aparelho agora independente dele, o presidente da República encontrará os meios de escapar à solidão a que o poder supremo conduz. Naturalmente mais intransigentes, os militantes evitarão que os dirigentes se entrem nas areias movediças do quotidiano e que percam de vista as perspectivas a longo prazo. Podemos mesmo perguntar se o famoso «projecto socialista», que permitiu à direita tantas citações truncadas, não terá algumas vantagens apesar dos seus evidentes defeitos.

Esforcem-se as pessoas por imaginar o desejável, contemplando horizontes muito longínquos, e até imaginando paraísos inacessíveis, não será preferível a manter constantemente o olhar rente ao chão? O general De Gaulle triunfou porque tinha uma certa ideia da França, mesmo que tal ideia fosse bastante errónea. Giscard d'Estaing fracassou porque, como já foi escrito, mesmo no auge do seu poder não tinha ideia nenhuma. François Mitterrand tem uma, que une a que foi forjada pelo seu partido, à visão de um presidente que considera a nação na sua totalidade.



(Dessin de PLANTU.)

Aproxima-se a primeira guerra nuclear no Médio Oriente?

David Butter / IPS

O raide lançado pelos israelitas contra o reactor nuclear iraquiano constituiu uma derrota tão esmagadora para os países árabes como a guerra de Junho de 1967, segundo afirmam os observadores locais.

Há 14 anos, Israel destruiu completamente a Força Aérea egípcia estacionada em terra. No domingo dia 7, Israel lançou um devastador ataque que um comentarista denominou de «a primeira guerra nuclear no Médio Oriente».

O diário de Beirute, «Al-Safir» compara a incursão israelita com a guerra dos seis dias, referindo que, «sem importar o sofrimento causado por este golpe», a tragédia original repetiu-se como uma farsa.

Em menos de três horas, Israel violou o espaço aéreo de três países árabes, iludiu três sistemas de radar e cobriu quase 3000 quilómetros sem sofrer nenhuma perda. O triunfo de Israel parece ter paralelo na dimensão da desgraça árabe.

Desde princípios da década de

60, o conflito árabe-israelita conta com um importante aspecto nuclear, contudo não foi até à guerra de Outubro e 1973 que este surgiu em todo o seu esplendor.

Estudos recentes mostram que Israel não utilizou armas nucleares nos primeiros dez dias da guerra de 1973 em virtude das garantias dadas pelos Estados Unidos de que a luta terminaria numa semana e de que sabiam que a União Soviética dispunha-se a colocar ogivas nucleares nos mísseis terra-terra do Egipto.

O Egipto iniciou o seu programa nuclear com o presidente Abdel Nasser e actualmente projecta ampliar os seus três reactores. Embora disponha de capacidade para construir bombas atómicas, o Egipto não o fez devido, principalmente, ao facto de que nem este país nem os Estados Unidos tiveram pleno conhecimento do alcance do programa nuclear de Israel até Outubro de 1973.

Posteriormente soube-se que

os presidentes John F. Kennedy e Lyndon B. Johnson, convencidos de que Israel levaria a pior parte numa corrida aos armamentos nucleares, pressionaram os sucessivos dirigentes israelitas para que arquivassem os seus planos de desenvolvimento do poderio nuclear judaico.

Contudo, depois de 1973 tornou-se evidente que Israel estava decidido a empregar uma estratégia nuclear, o que implicava evitar que qualquer país árabe entrasse na posse de armas nucleares.

A existência e superioridade regional de Israel estão asseguradas enquanto for o único país do Médio Oriente a dispor de poderio nuclear. Se os árabes desenvolverem este armamento, Israel ver-se-á forçado a fazer as concessões políticas e territoriais que evitou durante os últimos 33 anos ou correrá o risco

de desaparecer.

Israel tratou de ocultar o seu programa nuclear aos Estados Unidos, sabendo que, em 20 anos, os árabes poderiam tornar-se nos principais aliados regionais de Washington.

Recentes informações da Imprensa norte-americana, dão conta de que os Estados Unidos não controlam directamente o «gatilho nuclear» israelita, embora isto não impeça que Israel tenha acesso, legítimo ou disfarçadamente aos serviços secretos norte-americanos sobre os programas nucleares árabes.

Os repetidos ataques contra o programa nuclear iraquiano baseiam-se em que Israel cre que Bagdad está tratando de obter uma posição dominante ao nível do Golfo do Mundo Árabe, do conflito árabe-israelita e do mundo, ao converter-se numa potencia nuclear.



Avisos aos concorrentes

Alguns dos nossos leitores têm-nos enviado as páginas do «Sempre Fixe» e não os cupões do Concurso. Ora as páginas são uma oferta do «DL» aos seus leitores para que, juntamente com a capa a cores já publicada, possam constituir o 1.º Album «Sempre Fixe». Por isso, leitor e concorrente: envie-nos os cupões e o boletim como se refere nas instruções (pág. 2) e guarde as páginas do Album «Sempre Fixe»! E não se esqueça de que o Boletim de identificação deve ser devidamente preenchido nas duas faces, e não apenas a parte de cima. Também o selo dos CTT para devolução do talão-recibo deve ser colocado de forma visível mas não agrado ou preso com fita gomada, o que o inutiliza.

Envie as colecções até 20 de Agosto

Chegado o termo da publicação das duas séries do nosso Concurso o leitor que nos tiver acompanhado, diariamente, terá em seu poder sessenta cupões, permitindo fazer duas colecções completas (cada uma tem de conter 30 cupões de qualquer das séries mas numeradas de 1 a 30). Foram, também, publicados vários boletins de identificação.

O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope. Pedimos-lhe que leia as indicações que a seguir fornecemos, esperamos que o concurso lhe tenha agradado, e desejamos-lhe boa sorte!

● **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;

● **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquiriu o seu jornal;

● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido (com a morada correctamente indicada), e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 8\$50. Se não enviar o selo, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;

● **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 8\$50 no caso de desejar a devolução do talão recibo;

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 20 de Agosto de 1981 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA - CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA

● **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;

política de A a Z

Mudança política e lucidez política

O discurso presidencial de 10 de Junho, discurso de complexa leitura e duvidoso didactismo, foi interpretado, por alguns subtils analistas da «classe política», como um sinal benévolo, como um aceno de expectante compreensão relativamente às dificuldades governamentais e partidárias de Francisco Balsemão. Não se esqueça que o Primeiro-Ministro não deixara de avisar que seria difícil constituir outro Governo, no quadro político da Aliança Democrática, caso este falhasse, e não se esqueça, igualmente, que prudente, ou temerosa, a dita «classe política» se furtava à leitura dos resultados das eleições presidenciais. Aceitemos, portanto, que sem verdadeiramente se terem alterado as circunstâncias que eram consideradas críticas (no Governo e no Partido), Francisco Balsemão tenha regressado da sua rápida viagem à Alemanha Federal saboreando uma dupla vitória: a simpatia de Helmut Schmidt apesar da antipatia de Helena Roseta.

Mas a vitória no Conselho Nacional, seja qual venha a ser a arrumação de contas, de posições e de pessoas nas estruturas lisboetas do PSD, não dará ao presidente do partido o «repouso do guerreiro», nem ao Primeiro-Ministro a despreocupação partidária que lhe consinta apenas a preocupação dos negócios públicos.

Neste arrastado vazio político que teve origem no desastre de Camarate (e na derrota de Soares Carneiro), vieram a afrontar-se questões de afirmação partidária no seio da coligação, questões de moralidade partidária e de conveniência política, questões de fidelidade (e de saudade), questões de cálculo (e de ambição). Como teve ocasião de afirmar durante a sua fugaz visita à Alemanha Federal, Francisco Balsemão foi um dos companheiros e amigos próximos de Francisco Sá Carneiro. Foi um dos fundadores do PSD. Poderá objectar-se, a esta reivindicação a legitimidade como sucessor, a aproximação com os «inadiáveis», um afastamento cauteloso na ocasião de disputas quentes, uma certa frouxidão no militantismo, o sucessivo distanciamento crítico do jornal que dirigia. Sabemos que o voto de Mota Amaral pesou numa decisão que obteve um consenso largo, mas superficial. E ainda hoje parece ser decisivo o apoio de Mota Amaral, homem disposto a opor-se às pretensões do CDS e consciente da necessidade de normalizar as relações com o Presidente da República.

A este ponto de vista, e sem desistir de ser um crítico do Presidente da República, veio dar a sua adesão o novo condutor do grupo parlamentar do PSD, deputado Moura Guedes, o qual numa entrevista declarou: «Ainda recentemente — e sem me inserir nessa linha de guerrilha — penso que o senhor Presidente da República cometeu um erro político, ao não querer ir ao Congresso das Comunidades. Digo isto sem animosidade nenhuma em particular, sem virulência nenhuma especial... Mas não transformo isto, não empolo isto e não penso que deva servir de pretexto para toda uma campanha, para toda uma guerrilha.»

E com impressionante bom senso o deputado Moura Guedes referiu-se à decisão insensata de afrontar Ramalho Eanes, acen-

tuando que «o senhor Presidente da República está eleito por um período longo, que ultrapassa o próprio mandato da Assembleia da República». Consequentemente, o novo líder parlamentar do PSD não vislumbra «como é que um sprint político deste comprimento todo possa acabar em corrida triunfante». Não compreende que se queira manter um clima emocional, que prejudica a racionalidade em que se deverá fundamentar a acção política e alimenta uma «guerrilha institucional» que é desprestigiante e desgastante. Desprestígio esse, desgaste este, que se reflectem nas instituições democráticas.

A «reconciliação» de Mário Soares e de Ramalho Eanes — assim, fulanizando, foi feita referência a um encontro político normal — poderá contribuir para congelar a «guerrilha institucional» ou para a reduzir a um excesso de «desesperados» e uma vocação de «centristas».

Não menos importante que a conversa de duas horas Soares-Eanes, terá sido o encontro de quase quatro horas de Francisco Balsemão com Mário Soares. E não teremos que adivinhar para supor, com alguma probabilidade, que Francisco Balsemão trouxe para Mário Soares novas de Helmut Schmidt. A conversa decorreu com música de fundo que bem poderá ter sido «A Marselhesa». Aliás, terão sido os versos e a música de Claude Joseph Rouget de Lisle que, em Bona, constituíram o fundo musical, suave mas obsessivo, de uma conversa breve. Talvez — dizemos: talvez — uma palavra mais venha a ser dita nestas conversas agora que se sabe que a França volta a ter um discurso político de mudança e de esperança.

Mudança na Europa. E a Europa poderá deixar de ser, em nome dos povos, um consórcio empresarial e o arsenal nuclear de uma guerra de consequências imprevisíveis.

A política portuguesa terá que sofrer alterações a curto prazo para enfrentar os problemas que a Portugal se colocam a médio prazo. Não se descortina que seja viável a consolidação institucional democrática sem liquidar a «guerrilha» com o Presidente da República, sem deter as «recuperações», sem evitar, sincera e energicamente, os «regressos». A Aliança Democrática, e particularmente o PSD, terá que se libertar da superstição de um «projecto» nebuloso e de um saudosismo piedoso que, no seu exagero valorativo, condena ao ridículo mesmo os quadros com valor operacional.

Dizia há dias o dr. António Capucho: «Qual quer que fosse o sucessor de Francisco Sá Carneiro na liderança do partido, experimentalmente sempre o terrível «ônus» de comparação com aquele que considero ter sido o maior estadista deste século.» (in «A TARDE», 17.6.81).

Desde que a frase não seja uma «graça» destinada a irritar os «salazaristas» que militam na Aliança Democrática, a aborrecer os «marcelistas» do PSD, ou a prevenir os eventuais concorrentes do «sucessor» — espanta que um homem lúcido e de espírito prático como o dr. António Capucho nos deixe nesta terrível dúvida: «O maior estadista deste século». Terá sido isto que quis dizer?

O ridículo mata. Ser «o maior estadista deste século», no elogio fácil, impensado, de um partidário, poderá ser uma segunda morte para Francisco Sá Carneiro.

A CRÓNICA AGRÍCOLA

Alexandre Ramos

É certo e sabido que, na guerra, quando o Estado-Maior perde sucessivas batalhas, mesmo que não tenha ainda perdido a guerra, se instala clima de desconfiança. A desconfiança transfere-se para a área do poder político e manifesta-se por quízílias, choques, traumatismos, resoluções precipitadas, soluções inacabadas, vacilações. Atinge mesmo o próprio Estado Maior.

A AD foi concebida e usada por, e para uma estratégia de vitória global, na guerra às instituições democráticas, saídas do 25 de Abril.

A vitória das eleições parlamentares de 79 e 80, reforçou essa estratégia. O desejo e o sonho tomaram-se por realidades.

Só que a partir daí, a derrota instalou-se em cadeia.

1 — Foi a derrota do general Soares Carneiro.

2 — Foi a derrota das forças de direita na Europa — Alemanha, Holanda, França.

3 — Foi a derrota da entrada na CEE para os fins de 81.

4 — Foi a derrota de recuperação capitalista via desgaste dos salários reais.

5 — Será a derrota das desnacionalizações.

6 — Será a derrota da liquidação da Reforma Agrária.

7 — Será a derrota da liquidação da Constituição.

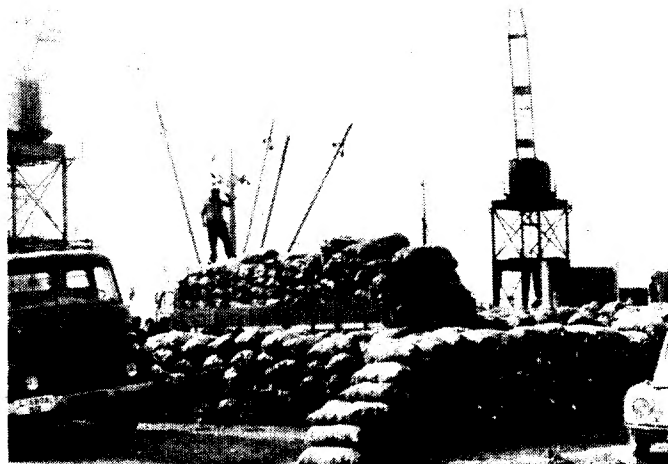
É, ainda, para além de tudo isto, a classificação que se fez, de que a política económica e financeira do Governo, foi e é demagógica, aventureira, agressiva, quanto aos interesses dos pequenos, protectora dos interesses dos grandes.

No sector agrícola, ninguém terá dúvidas, de que nos anos 80/81 a receita da Agricultura

Nacional será fortemente diminuída, não só por razões de ordem climática, mas, e acima de tudo, pela política agrícola conduzida pelo Governo AD.

Numa situação de saturação de mercado para muitos produtos, que projectou acentuadas quebras de preços, não se hesita, nem na política de liberalização de importações, nem na subida, em vertical, dos factores de produção.

Um exemplo só. A liberalização de importações de batata/semeste nesta campanha, quando o mercado da batata de consumo se acha completamente saturado, sem escoamento, tem de tomar-se por escândalo público.



Sabe-se de longa data que uma crise de batata de consumo se transfere, de imediato, para uma muito menor procura na batata de semente.

Importou-se uma quantidade exagerada de batata de semente, sem rei, nem roque, a preços de 1200 a 1700 escudos, por saco. Uma parte substancial

dessa batata, ainda agora, vende-se pelas feiras a 100\$00 e 200\$00 o saco ou deita-se fora.

Entretanto, centenas de milhares de contos foram despendidos em divisas, e, cooperativas, ou uniões de cooperativas terão de suportar prejuízos de que dificilmente se ressarcirão.

É evidente, que esses Organismos Cooperativos, cujas Direcções não querem defender os interesses dos agricultores, e que seguem a política do governo, sem contestação, têm a

responsabilidades que são da actuação do governo.

Mas, se a seca causou prejuízos de 18 milhões de contos, a quantos mais milhões subirão os prejuízos causados pelo aumento das rações, dos pesticidas, das máquinas, dos transportes, e pela quebra dos preços no frango, no porco, no boi, na maçã, na péra, na laranja, na batata??

Milhares de pintos do dia estão sendo queimados, porcos vendidos ao desbarato, batatas apodrecidas, maçãs atiradas para a escuridão.

É este o quadro.

Um quadro de derrotas políticas no interior e no exterior, um quadro económico na área agrícola que, para defesa de grupos restritos ou para um relançamento em projectadas aventuras de sofreguidão capitalista, um quadro financeiro que pretende o esvaziamento da Banca Nacionalizada, a liquidação do Sector Público, o aumento do défice da balança comercial e de transacções correntes, e endividamento acelerado.

A estratégia da vitória transformou-se em derrota contínua e permanente. Daqui em diante, o Governo já não tem política não a pode ter, e a má que é sua, deverá estar condenada ao fracasso.

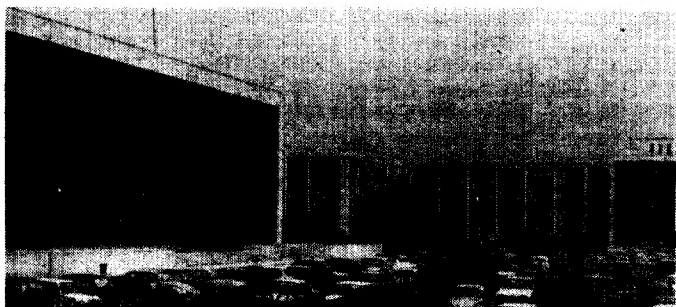
A AD, daqui em diante, não governa — atamanka. A AD perdeu o rumo.

Daqui em diante, no seio da AD, está instalado um clima de desconfiança. Desconfiança por derrotas sofridas e, perspectivas de derrotas a sofrer. Esta frente de direita está em liquidação.

● Cerca de meio milhar de dirigentes do Partido Comunista (PCP) do distrito do Porto debateram sábado os métodos que permitirão o reforço da organização interna do partido.

A reunião, que decorreu no centro de Trabalho do PCP da Boavista, (Porto), foi presidida por Blanqui Teixeira, da comissão política e do Comité Central do Partido Comunista.

Em comunicado divulgado no final dos trabalhos, os comunistas consideram que o reforço da organização do PCP «não é um objectivo que possa ser desligado da actual situação política», mas «uma condição essencial para a concretização de uma alternativa democrática ao actual Governo». O documento refere que nos primeiros cinco meses de 1981 foram admitidos cerca de mil militantes no partido no distrito do Porto e no plano de estruturação e dinamização partidários constituíram-se 137 novos organismos, dos quais 22 células de empresa.



● A Juventude Socialista alertou os estudantes para a necessidade de uma resposta a quaisquer medidas do Governo que ponham em causa a autonomia das Universidades.

Reunidos este fim-de-semana em Lisboa, a comissão nacional da JS manifestou a sua preocupação «pela previsível saída de legislação sobre o ensino durante os meses de férias, através da qual, aproveitando-se da desmobilização dos estudantes, o Governo se prepara para lançar medidas lesivas» dos seus interesses.

Durante a reunião foi feita análise da situação política internacional, afirmando-se que a JS perfilha integralmente a Declaração Universal dos Direitos do Homem e os princípios da acta de Helsínquia. Foi considerado prioritário a realização de um encontro nacional de jovens autarcas com vista à participação de membros da JS nas próximas eleições municipais.

● Barbosa de Melo ao dirigir, sábado, na Figueira

da Foz, um colóquio sobre revisão constitucional, defendeu ser ela «muito necessária e bem possível». Falando no auditório de um hotel local, a convite da comissão concelhia do PSD, o catedrático de Coimbra admitiu alguns limites a tal revisão. A ideia central que acentuou foi a de que a Constituição tem de ser reformulada de maneira a que um maior número de cidadãos e de forças políticas se possam rever no texto. Barbosa de Melo fez, nesse sentido, uma chamada de atenção aos homens políticos. «É preciso fazer um esforço para que se chegue a uma Constituição permanente, isto é, não influenciada pela especial conjuntura da política do momento que passe» — foi uma das suas afirmações.



● O Partido Operário da Unidade Socialista (POUS) apelou ontem ao PS e PCP para a «formação de um bloco unido dos trabalhadores e organizações, para impedir a revisão constitucional da AD». O apelo foi efectuado no decorrer de uma conferência de Imprensa do POUS, para a divulgação das conclusões do segundo congresso do Partido, realizado em Lisboa este fim-de-semana.

Foi afirmado que o apelo se impõe dado que «a revisão constitucional da AD visa destruir as conquistas do 25 de Abril e as liberdades democráticas».



● A comissão nacional do MDP/CDE alertou para o problema da independência nacional e da perspectiva de instalação de bases militares estrangeiras e de armamento nuclear em Portugal. A comissão, que reuniu no acampamento nacional do MDP/CDE instalado na região de Coruche, alertou também para a gravidade da situação económica e financeira do País, que foi afirmado «arrastará ao agravamento das condições de vida do povo português, contrariamente às promessas eleitorais que a AD tinha feito».

Os dirigentes do MDP/CDE apelaram à participação nas manifestações a realizar dia 27, em vários pontos de Portugal, pela defesa das instituições democráticas.



● O cardeal, patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro encontra-se desde sexta-feira à noite em Toronto, numa visita a convite da comissão de Toronto pró-lar de Santa Maria de Peniche. Numa mensagem dirigida aos imigrantes portugueses no Canadá, através dos órgãos de Comunicação Social, D. António Ribeiro manifestou a sua alegria por se encontrar de novo naquela cidade.

Disse que saudava os imigrantes portugueses não só em seu nome mas também em nome da Igreja Católica portuguesa e recordou a maneira carinhosa como tem sido recebido em anteriores visitas ao Canadá.

Escreveu sobre a família e a recente celebração, em Roma, do sínodo dos bispos, frisando que as famílias dos imigrantes no Canadá devem ser verdadeiras comunidades de amor e de vida.

Disse o cardeal-patriarca de Lisboa que não há sociedade civil alguma que possa subsistir se não estiver apoiada em famílias solidamente constituídas, porque salientou, a família é a célula-base da sociedade civil e também a célula-base da Igreja.

Terminou com uma palavra especial de mensagem para os jovens, sublinhando que não é fácil hoje aos jovens poderem realizar plenamente o seu projecto de vida, porque encontram por toda a parte numerosos obstáculos que muitas vezes dificultam a sua caminhada humana.

comunicação social

“A Tribuna”: onde os subsídios da População e Emprego...?

Subsídios concedidos pela Secretaria de Estado da População e Emprego para manutenção do matutino “A Tribuna” desapareceram “não se sabe para onde” — afirmaram esta manhã, em conferência de imprensa, trabalhadores daquele periódico.

Estes trabalhadores (da Redacção, dos Serviços Administrativos e dos Serviços de Apoio à Redacção) receberam este ano unicamente dois meses: Janeiro e Fevereiro. Há seis meses, pois, que têm os salários em atraso. Zero, também, quanto aos subsídios de Natal e de férias.

Os mencionados subsídios foram concedidos em dois períodos: um de 1800 contos em Ja-

neiro e um outro de cerca de 7500 contos em Março.

Uma promessa de entrega do processo de viabilização do matutino à Paraempresa “não foi concretizada” — afirmaram também os trabalhadores, que, no total, são setenta, sendo 16 jornalistas.

Suspensa por decisão dos trabalhadores em 29 de Maio (“Não havia dinheiro para nada...”), “A Tribuna” deve à tipografia, à France Press (“Um ano de serviço”) e tem tido problemas com a ANOP.

Praticamente, o matutino “nunca chegou a ser distribuído”, estando os trabalhadores convencidos que “foi fundado para beneficiar de alguns subsídios...”

Guia de Lisboa

Com a chancela da editorial PERSPECTIVAS & REALIDADES, acaba de ser lançado um **GUIA DE LISBOA**. Em quinze planos de bom aspecto gráfico e numa centena de páginas, portugueses e estrangeiros encontrarão a possibilidade de se orientarem em Lisboa e não só no que respeita a arruamentos e toponímia. O presente **GUIA DE LISBOA** dá informações sobre a Lisboa histórica, museus, parques, partidos políticos, serviços culturais de embaixadas, bibliotecas e arquivos, hotelaria, restaurantes, desporto, vida nocturna. De aspecto gráfico agradável e facilmente transportável, o **GUIA DE LISBOA** de PERSPECTIVAS & REALIDADES é uma publicação útil principalmente para os turistas.

A partir de Julho
Açores já “produz” ANOP

A Agência Noticiosa Portuguesa inicia em Julho a distribuição aos órgãos de Comunicação Social dos Açores de um serviço noticioso regional.

As linhas gerais deste novo serviço da ANOP, totalmente produzido pelo Centro Regional da agência nos Açores, foram expostas ao Presidente do Executivo local, Mota Amaral, pelo vogal do conselho de gerência da empresa, Fialho de Oliveira, que domingo concluiu uma visita de trabalho às instalações da agência no arquipélago.

Fialho de Oliveira teve também um encontro com o director regional da Comunicação Social Lourenço de Melo, com quem debateu problemas ligados à criação deste serviço noticioso especialmente dedicado aos jornais, rádio e televisão locais, bem como da atribuição pela ANOP de três bolsas de estudo a estagiários de jornalismo nos Açores.

Foi também abordada a colaboração da ANOP em programas de formação de novos

jornalistas nos Açores, assim como o seu apoio na criação de um centro de documentação na Região Autónoma.

«Della Sera»
— novo director

O jornal «Corriere della Sera», que se viu atingido pelo escândalo da loja maçónica «Propaganda 2», já tem um novo director.

Alberto Cavallari, 53 anos, ex-correspondente em Paris do jornal, recebeu o voto maioritário da Redacção como sucessor de Franco di Bella, que se viu forçado a sair depois de o seu nome ter aparecido na lista de membros da loja maçónica.

O novo director só, aceitou a nomeação depois de ter recebido o apoio da Redacção, obtendo 161 votos favoráveis, 11 contrários e 25 abstenções.

Di Bella desmente, entretanto, ter pertencido à loja maçónica.

● Após ter debatido, ao longo de várias reuniões, o tema da revisão constitucional e a Comunicação Social, o Conselho de Imprensa exprimi o voto de que a liberdade de Imprensa, nomeadamente perante o Poder político e o Poder económico, seja devidamente consolidado no âmbito dos trabalhos da revisão constitucional que brevemente serão iniciados na Assembleia da República.

● Desde 1976 que o Conselho de Imprensa solicita o cumprimento das disposições legais que determinam o estabelecimento de um sistema de apuramento das tiragens das publicações periódicas sob o

controlo do CI. Nesse sentido, já o mesmo CI enviou à SECS propostas de regulamentação do controlo das tiragens. Até à data, ainda não foram criadas condições para esse controlo. Um «recado» urgente, nesse sentido, através de um ofício, foi enviado (mais uma vez) ao secretário de Estado.

● As forças da Polícia assaltaram ontem a sede do jornal da União Socialista das Forças Populares, «Al-Moharir», de Marrocos. Detido o chefe de Redacção. Tudo vem na sequência de incidentes ocorridos em Casablanca.

● O director da Agência de Imprensa do Surinam, Humphrey J. Keervelt, foi as-

sassinado na capital da Guiana, Georgetown, depois de ter sido raptado por três pessoas mascaradas. Keervelt havia sido detido anteriormente sob a acusação de actividades antigovernamentais.

● Paul Kraiselburd, um responsável da Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP), protestou contra a decisão do Governo argentino de privar o jornal «La Prensa» da publicidade oficial por ter criticado o regime do general Viola. «A utilização dos fundos públicos não deve depender dos elogios ou das críticas formuladas pelos jornais» — afirmou ainda Kraiselburd.



General Melo Egídio, Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas

A competência do CEMGFA nas promoções de militares

O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas passa a ter uma intervenção directa nas promoções dos oficiais das forças armadas, mormente aos postos mais elevados da hierarquia militar.

Esta competência inclui-se nas alterações ao estatuto dos oficiais das Forças Armadas, hoje publicadas no «Diário da República» em diploma do Conselho da Revolução.

Nos termos do texto, a promoção aos postos mais elevados é da competência do Conselho da Revolução, mediante proposta do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas e após parecer do Conselho dos chefes dos Estados-Maiores das Forças Armadas.

Quando o entender oportuno e conveniente, poderá também o chefe do EMGFA submeter a parecer do Conselho dos chefes dos Estados-Maiores a promoção aos mesmos postos de qualquer oficial que não preste serviço nos ramos, devendo sobre essa proposta pronunciar-se previamente o chefe do Estado-Maior, ouvido o organismo adequado do respectivo ramo.

Fontes militares disseram que estas alterações (e outras que em breve serão publicadas no «Diário da República») têm por objectivo a dignificação das funções do chefe do EMGFA.

Análise social

Sob a direcção do professor A. Sedas Nunes, e editada pelo Gabinete de Investigações Sociais (GIS), subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian, pela Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica e pelo Instituto Nacional de Investigação Científica, a revista **ANÁLISE SOCIAL**, com 65 números publicados, ocupa, de pleno direito, um lugar de destaque e de vanguarda entre as publicações de cultura que são produzidas em Portugal. Pela organização de cada número,

objectividade e préstimo dos resumos (em português e noutras línguas), o cuidado das bibliografias, a revista **ANÁLISE SOCIAL** é uma publicação de bom nível científico.

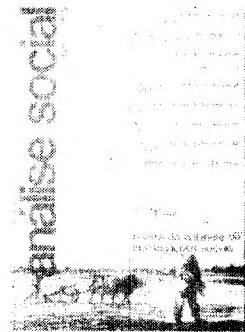
O número 65, apresenta o seguinte sumário: «O sistema eleitoral português como sistema de representação» por J. Tiago Oliveira; «Migração portuguesa, mobilidade social e identidade cultural» por M.L. Marinho Antunes; «Os arsenais na Revolução de Setembro de 1836» por Maria de Fátima Bonifácio;

«Gastos públicos com a saúde em Portugal (1970-78)» por A. Correia de Campos, M. do Rosário Guimarães, M. Margarida M. Theias e M. Odete Almeida; «Ecologia e planeamento do desenvolvimento» por J. L. Ferreira Mendes; «A origem do movimento operário no Porto» por José Pacheco Pereira; «Uma análise do «caos político» da I República Portuguesa» por Kathleen Schwartzman; «Comentário ao artigo de K. Schwartzman» por L. Salgado Matos.

Do variado sumário merece

uma especial referência o texto assinado por Maria de Fátima Bonifácio. Estamos perante os resultados de uma investigação pessoal realizada com cuidado e com critério que ilumina aspectos menos claros, ou menos conhecidos, da Revolução de Setembro de 1836. A autora efectuou pesquisas no Arquivo Histórico do Ministério da Marinha que se revelaram muito frutuosas.

ANÁLISE SOCIAL anuncia a realização, pelo Gabinete de Investigações Sociais, de um novo



colóquio: «A formação de Portugal contemporâneo (1900-1980)», cujos trabalhos estão previstos para os primeiros dias de Dezembro.

OS SEUS FILHOS PODEM APRENDER INGLÊS OU FRANCÊS DURANTE AS FÉRIAS GRANDES

BERLITZ abriu a matrícula para os seus Cursos de Verão com PREÇO ESPECIAL PARA ESTUDANTES.

Os Cursos de Verão da Berlitz permitirão aos seus filhos:

- Pronunciar correctamente o Inglês ou Francês
- Melhorar as suas notas escolares
- Preparar o próximo ano lectivo
- Falar com maior fluência

Cursos de 4 semanas nos meses de Julho, Agosto e Setembro
Número de Inscrições Limitado.

BERLITZ®
DESDE 1878

Escadinhas da Barroca, 2 • Telef. 874656 • 1100 LISBOA
(ao Largo de S. Domingos - Rossio)

TAMBÉM CURSOS INTENSIVOS PARA ADULTOS



SESSÃO DE SOLIDARIEDADE COM O POVO DE TIMOR-LESTE

TEATRO ABERTO

DIA 23/JUNHO/TERÇA — 21.00

- divulgação da sentença do Tribunal Permanente dos Povos
- intervenção: FRETILIN/representante dos movimentos de libertação presentes representante das delegações dos países que reconheceram a RDTL.
- participação: JOSÉ MÁRIO BRANCO • ZECA AFONSO JANITA • JÚLIO PEREIRA • SERGINHO

ENTRADA LIVRE

Centro de documentação e informação Amílcar Cabral

Angústia Desespero Solidão

54 45 45



uma voz amiga estará contigo



Tribunal Permanente dos Povos reunido em Lisboa

O povo maubere não quer morrer duas vezes

É amanhã de manhã divulgada a sentença do Tribunal Permanente dos Povos, que se reuniu em Lisboa para analisar a agressão indonésia a Timor-Leste. Entre sexta-feira e domingo os onze juizes, presididos pelo catedrático belga François Rigaux ouviram algumas dezenas de testemunhas, que observaram de perto os acontecimentos de Timor. O «DL» para além do relato da conferência publica hoje também duas entrevistas, uma com o dirigente da Frente Revolucionária de Timor Leste Independente, Abílio Araújo e outra com Raymundo Panikaar especialista em religiões orientais e professor universitário na Califórnia e em Calcutá, que faz parte do Tribunal.

As audiências públicas do Tribunal que decorreram na sexta, sábado e domingo, foram marcadas pela apresentação de depoimentos de pessoas que estiveram em Timor-Leste antes e depois da invasão indonésia e também, pelos violentos ataques desferidos contra as autoridades portuguesas pelos representantes dos Governos das antigas colónias portuguesas.

Diógenes Boavida, ministro da Justiça da República Popular de Angola, afirmou que «as consequências e tibiezas do Governo português, insistindo nomeadamente em negociar e con-

ferir representatividade a grupos fantoches... criaram as condições propícias para o desenrolar de uma verdadeira guerra de invasão e agressão de forças estrangeiras, contra o vosso país», tal como acontecera em Angola.

O depoimento de um padre missionário salesiano, que esteve vários anos em Timor foi também significativo. Reconhecendo que a sua preparação não tinha nada a ver com as necessidades do povo de Timor, Bruno Pistocchi afirmou: «O povo timor não tinha qualquer necessidade da minha eficácia, das minhas missas volantes, das minhas viagens de jeep durante as quais eu cobria de poeira a fila de pessoas que se dirigiam para o mercado de domingo».

Importante para os timorenses era que ele tivesse tempo para conversar com eles, em vez de correr de um lado para outro, para aumentar a contabilidade da evangelização dirigida pelo Vaticano. Da sua experiência concluiu que ao povo maubere «estão a tirar tudo, mesmo a alma e o futuro». E ele é apenas um povo que «não quer morrer duas vezes», mas que também não tem nada a ver com a ideologia dos ocidentais. A divisão política obedecia muito mais à fidelidade aos chefes tribais do que às opções políticas e ideológicas de fundo, segundo afirmou aquele missionário. «Eles não querem nem os nossos esquemas de pensamento nem as nossas soluções políticas.»



E estas questões não foram ainda percebidas por todos. Nem pelo colonizador português, que ao fim de 400 anos de permanência em Timor pouco deixou lá, nem pelo novo agressor indonésio, que mesmo depois de, através de uma política de ge-

nocídio, liquidar duzentos mil timorenses e colocar trezentos mil em campos de concentração, não tem ainda sob controlo total a população maubere.

Que, de uma forma ou de outra, continua ciosa da sua autonomia.

Um dos aspectos porque o demonstra, dado a conhecer ao Tribunal, por uma outra testemunha, é a conversão religiosa. Já que os ocupantes indonésios são maioritariamente mulçuma-

nos, os timorenses hoje aderem ao catolicismo.

Este tem hoje implantação em 50 por cento da população de Timor Leste, enquanto em 1975 sensibilizava apenas 30 por cento. Para isto contribuiu também a posição do bispo de Díli, que recusa reconhecer a integração na Indonésia e se tem negado a admitir a integração da sua igreja com a da Indonésia. Posição aliás que é apoiada,

com a reserva costumada, pelo Vaticano, cujo secretário de Estado afirma em privado que o povo de Timor ainda não exerceu o seu direito à autodeterminação.

Ao longo dos depoimentos prestados, foi patente, para além da já referida «tibieza» da política de descolonização de Portugal, a cumplicidade dos Governos australiano e dos Estados Unidos na invasão e posterior política seguida pelas autoridades de Jacarta.

As sessões do Tribunal foram seguidas por muitos observadores nacionais e estrangeiros. De entre os portugueses viam-se alguns militares, nomeadamente membros do Conselho da Revolução como Melo Antunes, Martins Guerreiro e Pezarat Correia e representantes da FUP, da UDP e do MDP. Foi notada, e criticada, a ausência de representação dos maiores partidos políticos portugueses, nomeadamente dos de esquerda. Nem o PS nem o PCP se fizeram representar, embora tenham passado pelas salas do Altis os deputados João Cravinho e José Manuel Galvão Teles, mas a título particular.

Apesar de tudo, para as Nações Unidas, Portugal ainda é a potência com responsabilidades da administração de Timor Leste.

entrevista

Raymundo Panikaar

Só o que é ambicioso é que vale a pena tentar



Diário de Lisboa - Que intenções presidiram à criação deste Tribunal?

Raymundo Panikaar - Esta instituição foi criada na sequência do funcionamento dos tribunais Russell 1 e 2, sobre os crimes de guerra americanos no Vietname e as violações dos direitos humanos na América Latina. Pensou-se que era importante a existência de instituição senão supranacionais, pelo menos extranacionais, que pudessem discutir, de uma maneira independente e isenta, os atentados contra os direitos dos povos. As decisões adoptadas por este Tribunal, que não tem mandato de nenhuma nação, nem nenhuma espécie de poder executivo, têm por objectivo alertar a opinião pública internacional e, através dela, consciencializar também os governos, que lentamente se vão dando conta que não podem fazer tudo o que lhes apetece. De qualquer maneira, o facto de não termos poder coercivo é também a nossa força. Porque é a mais durável, uma vez que convencemos as consciências e não usamos a força para mostrarmos que temos razão. Funcionamos como um tribunal de consciên-

cia. É um objectivo ambicioso. Mas só o que é ambicioso é que vale a pena tentar.

«D.L.» - Quais têm sido os critérios de funcionamento do Tribunal?

R.P. - Normalmente, o Tribunal procura fazer Justiça aos povos que não foram reconhecidos ainda como Nações. E o caso de Timor é, por isso, paradigmático. Desde a sua fundação, em 1979, o Tribunal Permanente dos Povos, abordou os problemas da Eritreia (condenou a Etiópia), da Argentina (condenou a Junta Militar) de Salvador (condenou a ingerência americana), do Sara, das Filipinas e do Afeganistão (condenou a invasão soviética).

«D.L.» - Qual o critério de recrutamento dos juizes do Tribunal?

R.P. - Procuramos sempre ter pessoas de absoluta idoneidade moral e de reconhecido prestígio no mundo da sua especialidade. Reconhecemos o valor intrínseco de cada um dos membros do júri e não procuramos porta-vozes de qualquer movimento. E tanto temos elementos conotados com a esquerda, como outros de direita.

Abílio Araújo

Não se pode aceitar políticas de facto consumado



Diário de Lisboa - Qual a importância, para a FRETILIN e para o povo de Timor, da realização deste Tribunal?

Abílio Araújo - Aachamos que foi muito importante, porque o problema de Timor ainda está na ordem do dia. O Tribunal reuniu-se com base em dois pressupostos: primeiro, a existência de facto de uma contínua violação do direito à autodeterminação política do povo maubere pelo regime da Indonésia; segundo, a existência de uma luta justa, de uma guerra de resistência, que continua e tem lugar tanto no terreno militar, como no político e no diplomático. Por isso, esta reunião foi o momento alto para quebrar o marasmo em que se encontra a opinião pública internacional e, fundamentalmente, porque teve lugar em Lisboa, para chamar a atenção dos responsáveis da cena política portuguesa, concretamente dos órgãos de soberania e do Estado português, para as suas responsabilidades morais, políticas e históricas.

Por tudo isto, desta realização podem-se tirar algumas lições - a comunidade internacional e, principalmente, Portugal, não podem embarcar em políticas de facto consumado, como pretendem os indonésios e, por outro, nenhuma solução poderá ser encontrada para o futuro de Timor sem a FRETILIN.

DL - Aceitariam ser parte numa solução negociada?

A.A. - Por que não? Mas temos uma posição clara. Nós, em relação a Portugal, podemos negociar as formas de transferência de poderes e, neste caso, a oportunidade do reconhecimento da RDTL, mas nunca o direito à independência.

DL - E quanto à Indonésia?

A.A. - Por que não? Desde sempre, ainda antes da invasão em larga escala, apelámos aos responsáveis indonésios no sentido de se marcarem conversações, porque as zonas de fronteira eram palco de incursões militares que os indonésios diziam ser da responsabilidade das forças da UDT e da APODETI. É claro que isto não correspondia à verdade. Hoje continuamos dispostos a conversar com os indonésios, não sobre a retirada dos soldados ocu-

pantes no nosso país. Porque isto é uma condição necessária para que se realizem quaisquer conversações.

DL - Repetidamente se tem falado em Portugal no relatório sobre Timor, que o Presidente ainda mantém secreto. Do vosso ponto de vista há alguma vantagem em ele se tornar conhecido?

A.A. - Pensamos que há um grande empolamento em relação a esse célebre relatório e uma grande e vergonhosa exploração por parte das forças da direita portuguesa para consumo interno, que nada tem a ver com a vontade de se encontrar uma solução para o martírio e o sofrimento do povo de Timor. No nosso ponto de vista, não se trata de responsabilizar A, B, ou C. Nós responsabilizamos o Estado português e, por isso mesmo, pensamos que se há vontade de resolver o problema de Timor, esta não será a via correcta e, antes pelo contrário, será apenas uma boa justificação e pretexto para adiar quaisquer soluções e aguardar pelas políticas de facto consumado. E encontrar, depois, bodes expiatórios.

FÉRIAS NA PRAIA

ESPAÑA

Partidas Semanais garantidas
PALMA, IBIZA E CANÁRIAS
Avião fretado e hotel

AUTOFÉRIAS — COSTA ESPANHOLA

Apartamentos ou hotéis

MADEIRA

Partidas Semanais
Avião TAP fretado e hotel
Faça férias com



LISBOA — R. Rosa Araújo, 2-C — 1296 Tel: 53 69 71-53 66 45
COIMBRA — R. da Sofia, 33 — 3300 Tel: 2 06 63-2 06 71
PORTO — Pr. Humberto Delgado, 269 — 4000 Tel: 31 00 34
PORTIMÃO — R. Machado dos Santos, 11 — 8500 Tel: 2 51 52
FUNCHAL — Av.º Zarco, 14 — 9000 Tel: 2 23 64

ORDEM DOS ADVOGADOS CONSELHO GERAL Instituto da Conferência

A ORDEM DOS ADVOGADOS convida V. Ex.ª a assistir ao ciclo de conferências que, em colaboração com a revista DIREITO ADMINISTRATIVO, vai realizar na Sede da Ordem sobre o PROJECTO DO CÓDIGO DE PROCESSO ADMINISTRATIVO GRACIOSO, com os seguintes calendário e temas:

- | | |
|---------------------|--|
| 1.ª Conferência | Dr. Rui Machete |
| 22 de Junho de 1981 | «Linhas Gerais do Projecto» |
| — 21 horas — | |
| 2.ª Conferência | Dr. José Osvaldo Gomes |
| 29 de Junho de 1981 | «Invalidade do Acto Administrativo» |
| — 21 horas — | |
| 3.ª Conferência | Dr. J. M. Sêrvulo Correia |
| 6 de Julho de 1981 | «Regime dos Contratos Administrativos» |
| — 21 horas — | |

O BASTONÁRIO,
(José Manuel Coelho Ribeiro)

TERÇA-FEIRA DIA 23 GREVE NACIONAL DO SECTOR TÊXTIL

O SINDICATO DOS TRABALHADORES DE LANIFÍCIOS DOS DISTRITOS DA GUARDA E VISEU, EXORTAM TODOS OS SEUS ASSOCIADOS A PARTICIPAREM NA GREVE DE TERÇA-FEIRA DIA 23 DE UMA FORMA COMBATIVA.

ESTA GREVE TEM INÍCIO ÀS 6.30 H.
— O PATRONATO NÃO QUER NEGOCIAR.

— OS TRABALHADORES TÊXTEIS SÃO OS MAIS MAL PAGOS DA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA.

TRABALHADOR TÊXTIL LUTA:
PELA IMEDIATA NEGOCIAÇÃO DO NOSSO CCTV.

POR SALÁRIOS QUE FAÇAM FACE AO AUMENTO DO CUSTO DE VIDA.

— DIA 23 GREVE NACIONAL DO SECTOR TÊXTIL.

Previsível depois das eleições das COC's

Mário Soares poderá perder principais congressos distritais

Os congressos distritais do PS, marcados para Julho, são, a nível interno, o principal motivo de preocupação para Mário Soares. A vitória da sua linha parece estar em causa em várias Federações dada a falta de dirigentes capazes e com credibilidade em condições de se candidatarem. Mário Soares corre, assim, de certa maneira, o risco de reduzir o êxito da sua vitória de Maio, se vier a «perder» algumas federações.

As dificuldades dos «soaristas» têm sido já notadas nas eleições para as comissões organizadoras dos congressos.

Em Viana, Braga, Coimbra e Faro, por exemplo, nem aparecem em listas afectas a Soares.

Por isso mesmo o líder socialista iniciou ontem, em Caminha, a série de digressões que tem programadas para os próximos dias. Naquela vila minhota Soares discutiu a situação política com militantes e participou na homenagem ao socialista Alfredo Moreira, de 95 anos. Também ontem, na delegação da Fundação José Fontana do Porto, o secretário-geral do PS reuniu com um grupo de apoiantes seus, designadamente com

Mário Cal Brandão, José Luís Nunes, Luís Cunha, Narciso Miranda, Bento Azevedo e Fernando Miranda. Hoje à noite, terá uma reunião com militantes, na Cooperativa do Povo Portuense. Antes, pela tarde, reunirá com a COC e receberá o prémio «Voz dos Ridículos» pela melhor anedota do mês de Abril: «A única cabeça que rolou foi a do meu dedo».

Segundo conseguimos apurar a situação está equilibrada no Porto, temendo alguns «soaristas» que o nome de Alberto Andrade, n.º 1 da lista oposta à sua e figura de prestígio na região,

venha a desequilibrar a balança. Para candidato da lista «soarista» fala-se em Luís Cunha e Fernando Miranda.

Em todos os distritos as eleições para os delegados serão a 3 e 4 de Julho, estando o congresso do Porto previsto para o Pavilhão do Académico. Mário Soares deverá ser convidado a presidir à abertura deste. Compromissos internacionais — deslocação à América do Sul e reunião da IS na RFA — não permitirão todavia a aceitação do convite.

Mário Soares rejubila com vitória do PSF

Vaga de fundo francesa estende-se a Portugal

PORTO, 22 — «Existe uma vaga de fundo do PS francês e do socialismo democrático» — foi assim que Mário Soares comentou, esta madrugada, para o «DL», os resultados verificados nas eleições francesas. O PSF, acrescentou, conseguindo maioria absoluta, fica em condições de poder pôr em aplicação o seu projecto e programa político. Para o líder socialista aquela vitória significa «um grande descontentamento da parte do eleitorado francês em relação à direita que é insusceptível de resolver os problemas de um grande país industrial num momento de crise internacional». E significa também, sublinhou, «uma grande derrota para o PCF que ainda há poucos anos era o partido principal da esquerda francesa e que hoje ficou reduzido a um pequeno partido, a uma grande distância do PS».

Para Mário Soares, esta segunda vitória de Mitterrand quer dizer também que «a aposta que ele fez há cerca de 10 anos quando foi eleito pela primeira vez para 1.º Secretário do PSF foi completamente ganha» e ainda «que a estreiteza de vistas, o sectarismo, a rigidez do PCF não são eleitoralmente pagantes».

Reflexos para a Europa e para Portugal, designadamente? — a pergunta obrigatória.

Segundo o líder socialista «aquilo que se passa em França tem como é sabido, consequências para toda a Europa e principalmente para aquela parte que é tributária culturalmente da França, como é o caso da Europa do Sul, a Grécia, Espanha e Portugal». Proximamente nas eleições gregas Mário Soares está convencido de que o PS vai ganhar e que, em Espanha, disse, as sondagens dão 42 por cento para o PSOE. Quanto a Portugal?

«Quero acreditar que a incapacidade dos Governos AD, a impossibilidade que têm demonstrado para resolver os problemas e para cumprirem as promessas que fizeram ao eleitorado português vai dar uma segunda chance ao PS».

— Ainda antes das autárquicas?
— Não. Vai dar uma grande chance depois, naturalmente, e através de novas consultas populares. Sou partidário de que quem ganha as eleições deve governar. A AD que tem que governar, mesmo que governe mal para que o povo português possa em novas eleições dar uma vitória significativa ao PS. O PS não voltará ao poder senão depois de novas eleições e as eleições que tiveram recentemente lugar, na Nazaré demonstram que é bem possível ao PS português também conseguir a maioria absoluta.

Vamos ganhar as autárquicas

O PS vai então reforçar o papel de oposição ao Governo AD?
«Há um sentido geral nas camadas mais diversificadas da população de que o PS tem o que se pode dizer o vento em popa neste momento. Certos sectores da população têm a convicção de que, não se confirmando as esperanças que tinham depositado na AD, o único depositário da esperança em Portugal, neste momento, é o PS».

— Mas quando vai reforçar o papel de oposição?
«Penso que até Outubro é a nossa meta para organizarmos uma iniciativa que deve exercer-se em todos os campos quer no domínio parlamentar, quer nos domínios económicos e social. O PS deve tomar uma série de iniciativas, concretizando uma linha de oposição frontal à AD e demonstrando que a AD não está em condições de resolver os problemas nacionais, justamente a partir das férias, para isso ir numa linha de continuidade crescente até às eleições autárquicas que devemos ganhar».

— E deitis dessa vitória pediria antecipação das legislativas?
«Não lhe posso dar resposta a essa pergunta porque tudo dependeria da conjuntura política. Neste momento, porém, não é um objectivo táctico».

Os Congressos Distritais do PS que se realizam nos dias 17, e 18 de Julho e que são a razão da presença de Mário Soares no Norte foram também abordados. O líder socialista confirmou que estão a aparecer um pouco por toda a parte moções do «Novo rumo para o PS», «como é normal». Segundo ele há «um reajustamento natural àquilo que foi a linha vencedora do IV Congresso».

Quanto às divergências que têm havido, considerou-as do passado porque «todas as competências, todos os quadros bons são necessários neste período de expansão que o PS vai atravessar».

Convencido de que os Congressos Federativos vão reforçar a sua vitória de Maio, Mário Soares, disse no entanto, que «o mais importante é que os congressos possam ser a preparação de uma retomada da iniciativa política do PS que eu desejo que comece a concretizar-se na próxima rampa, isto é, depois das férias».

Dos sapos aos mamutes

PPM quer travar certa política AD?

PORTO, 22 — Mamutes, elefantes, javalis e sapos, toda esta fauna, bem diferente no tamanho, nos costumes e no paladar, esteve, no sábado, num almoço monárquico de homenagem ao ex-ministro Ferreira do Amaral. Apenas em evocação, já se vê, durante as intervenções feitas na oportunidade quer pelo homenageado, quer pelo coordenador distrital, Reis Torgal, e pelo deputado António Moniz.

As alusões àquela fauna que nos últimos tempos têm como se sabe, amparado as metáforas de alguns políticos, não deixaram todavia de evidenciar a vontade dos monárquicos em abandonar o executivo AD se não for concre-

tizado o programa eleitoral. «Política e verdade estão a chegar a um ponto de inconciliabilidade» — frisaria Ferreira do Amaral.

O ex-ministro afirma-se pela verdade e acrescenta que «onde se procede com verdade é fora de Lisboa». Na capital, disse, as consciências são adulteradas pelo ambiente carregado de anidrido carbónico que lá se respira. Por isso mesmo, considerou que uns tempos fora da ribalta política constituem como que «uma desintoxicação» depois da monumental intoxicação de elefantes que sofreu. Capacidade para diferir certos rebufados é que disse não ter: ou seja rebufados como os que lhe «quiseram

dar» depois de o terem feito engolir coisa bem maior...

A propósito do poder, o ex-ministro da Qualidade de Vida falou de gamela. Nestes termos: «Se eu chegar à conclusão de que não é possível continuar na actividade política de cabeça erguida, como um animal vertebrado, e não como um molusco, comigo não há-de contar: prefiro que continuem a chafurdar na gamela do que no poder».

Reis Torgal diria, depois de aludir a sapos e a elefantes: «Somos tímidos provincianos que nos batemos com o javali à ponta da espada». E António Moniz preferiu falar de mamutes para se referir a «uma espécie animal fossilizada» que

prolifera «no nosso mundo da política».

Posse dos dirigentes distritais

No mesmo dia, Ferreira Pereira, do Directório Nacional, conferiu posse aos novos dirigentes regionais eleitos em Abril, por dois anos. Paulo Lencastre é o presidente da mesa da Assembleia Distrital, Reis Torgal, presidente da Comissão Coordenadora, Correia Sá, responsável pela secção política, e José Queirós pela secção executiva.

Conforme foi afirmado está em preparação o Primeiro Congresso de Autarcas do PPM-a realizar no Porto, em Outubro.

Visita a Vila do Conde com muito entusiasmo popular

Eanes alerta contra atitudes que parecem visar degradação da AR

PORTO, 22 — «Acho que neste momento é necessário alertar, quer a população quer as organizações democráticas, para certas atitudes que parecem visar a degradação da imagem da Assembleia da República» — palavras de Ramalho Eanes em resposta a uma pergunta colocada pelo «DL», ontem à tarde, durante a sua visita a Vila do Conde que decorreu entre lágrimas (de viúvas de pescadores naufragados) e beijos.

O alerta do PR foi emitido na certeza de que «as atitudes de um ou outro deputado não se podem confundir com os restantes deputados eleitos pelo povo». A AR, sublinhou Eanes, «é um órgão democrático insubstituível e de uma importância relevante para o regime», e por isso compete a todos os democratas denunciar aquilo que possa degradá-la.

Respondendo ainda ao «DL», Ramalho Eanes afirmou que as eleições francesas, sendo a expressão da vontade do povo, tinham naturais reflexos sobre os países da Europa e sobre outros que são influenciados pela civilização europeia.

Outra questão posta pelo «DL»: parecer do CR sobre a inconstitucionalidade de julgamentos do PRP solicitado pelo Provedor de Justiça há mais de três meses. Eanes, presidente como se sabe do CR, admitiu que a greve iniciada por Carlos Antunes possa ter tido alguma influência, em termos de celeridade do processo e afirmou que «o problema terá de ser resolvido tão cedo quanto se puder».

Ao longo do dia, muitos milhares de pessoas saudaram o Pre-

sidente e esposa. Quantas vezes, por entre encontros, abraços exuberantes, beijos suados. Desde que chegara (pouco depois do meio-dia) até que partiu (já passava das 20 horas) Ramalho Eanes andou pelas ruas, acenando, perguntando como vão as coisas, num completo avontade que o povo não se cansava de referir. Logo à chegada, junto à Câmara, um grupo de mulheres, mantos negros, chorou sobre os seus ombros. O mar cão tinha-lhes levado, há meses, os maridos, pais, irmãos.

Só a democracia

Na sessão solene efectuada na Câmara o PR acentuaria que «só em democracia é possível criar as condições e assegurar as garantias de afirmação de um Poder Local que seja a expressão mais autêntica dos anseios do povo» e que só ela «estabelece relações de legitimidade entre os órgãos de soberania e o Poder Local, na procura da satisfação equilibrada dos diversos interesses». Na mesma oportunidade o presidente da Câmara, Mário Almeida (PS) afirmou: «Nunca aceitamos, senhor Presidente, um Poder Central, todo tutelar, muito menos, que nos comandem à distância através de cordelinhos que o povo laborioso desta terra não consegue entender».

A tarde Eanes visitou a FINAVE/81, feira industrial de Vila do Conde, composta por 77 expositores, e assistiu a um desfile etnográfico em que participaram grupos de quase todas as freguesias (33). «Foi uma prova de vitalidade do povo» — dir-nos-

Respondendo ao «DL»: eleições francesas terão naturais reflexos sobre os países da Europa

ia o PR, já no Aeroporto de Pedras Rubras, antes de entrar para o «Hércules» em que seguiria também, à força e aos berros, um borrego oferecido por um popular.

Durante a visita Eanes esteve sempre acompanhado pelo secretário de Estado das Pescas, eng. Gonçalves Viana, que na véspera inaugurara a FINAVE/81. A propósito da transferência dos estaleiros navais para a margem sul do rio, Gonçalves Viana disse ao «DL» que o Governo estava empenhado em acelerar o projecto. Esta exigência vila-condense que vai implicar a correcção do rio Ave, tem encontrado resistências passivas da parte do Governo, segundo o presidente da Câmara. Este disse também aos jornalistas que o risco de extinção da capitania tem posto a vila em polvorosa.

As marcas do obscurantismo

Durante toda esta visita esteve bem patente a atitude antiprotocolar de Eanes que fez suar até às estopinhas os homens da segurança. A melhor ocorreu ainda antes do desfile etnográfico.

ões, um grupo de mulheres agarrava-se ao PR.

Antes, uma cozinheira de faturas, gorda e baixa, acariciava-lhe o rosto, enquanto ao lado, um quarentão invocava a democracia para dar um aperto de mão «ao Poder». Para os deficientes físicos que apareceram, um carinho especial. Desmistificação do Poder?

Enquanto visitava a FINAVE, Ramalho Eanes travou um diálogo com um pescador de Vila Chã que mostra bem até que ponto as marcas do obscurantismo ainda vigoram. Vejamos:

EANES — Como vai o preço do peixe?

PESCADOR — Não é caro nem barato.

EANES — Para quem compra é caro.

PESCADOR — Hum!

EANES — Quantas pessoas trabalham na pesca aqui?

PESCADOR — Uns duzentos homens mais uma mulher.

EANES — São muitos. E aquela ideia de formar uma cooperativa, não digo para a pesca, mas para a venda do pescado?...

PESCADOR — Ah! E a bom mas aqui não gostam que se fale em cooperativas...

EANES — Porquê?

PESCADOR — ... Dizem logo que é política.

EANES — A cooperativa não tem base política nenhuma.

PESCADOR — Mas é assim.

EANES — A política que tem, é ser a melhor forma de se ajudarem uns aos outros.

Luís Humberto Marcos

Carlos Antunes disposto a prosseguir

Carlos Antunes, detido em Custóias, entrou hoje no terceiro dia de greve de fome, tendo um informador da cadeia afirmado que aquele dirigente do PRP «não revela sinais de fraqueza, mas será examinado pelo médico que ali presta serviço ainda esta tarde». A mesma fonte admitiu que a partir desse exame será elaborado pelo clínico Ribeiro Graça um relatório médico de cujos termos será dado co-

nhecimento aos órgãos de Informação.

Carlos Antunes foi o primeiro dos presos do «Caso PRP» a iniciar, no sábado, às zero horas uma greve de fome «por tempo indeterminado» reivindicando a aplicação imediata da Lei da Amnistia, o julgamento dos polícias implicados nas sevícias e a anulação dos julgamentos em que foram pronunciadas sentenças contra militantes daquele

partido. De acordo com o plano da greve, seguir-se-ão a Carlos Antunes, de dez em dez dias, outros presos do PRP detidos na Cadeia de Custóias, incluindo Isabel do Carmo, outra figura histórica do PRP.

Os detidos do PRP, apesar dos apelos em sinal contrário, estão dispostos a levar a greve da fome até à morte, se necessário, segundo afirmou ontem, mais uma vez, Isabel do Carmo.

À POPULAÇÃO AOS TRABALHADORES DO BEATO, MARVILA E OLIVAIS

ANALISAREM A SITUAÇÃO POLÍTICA E SOCIAL E AS ACCÕES A DESENVOLVER (MANIFESTAÇÃO 27 JUNHO)

ENCONTRO DIA 23/6/81, ÀS 18.30

COMISSÕES MORADORES, COMISSÕES TRABALHADORES, DELEGADOS SINDICAIS, COLECTIVIDADES; REFORMADOS, JOVENS, DESEMPREGADOS, MULHERES (MDM, CUM') ASSOCIAÇÃO INQUILINOS LISBONENSES, AUTARQUIAS.

- Conselho Trabalhadores do Beato, Marvila e Olivaís
- Sindicato Química Centro
- Sindicato Metalúrgicos
- Sindicato Construção M. Madeiras
- Sindicato Indústrias Eléctricas
- Sindicato Hotelaria
- Sindicato Comércio
- Sindicato Rodoviários
- Sindicato Tabacos

AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

IMPOSTO SOBRE VEÍCULOS

Comunica-se aos Sócios do Club que, na sequência das conversações entre a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos e o A.C.P., o Ministério das Finanças resolveu, como em anos anteriores, conceder-lhe autorização para a instalação de Postos de Venda do Dístico Modelo 4 e registo do Modelo 11 do referido Imposto nas seguintes instalações do Club:

Sede — Lisboa — R. Rosa Araújo, 49; S.R.N. — Porto — R. Gonçalo Cristóvão, 2

Delegações — Coimbra — Av. Navarro, 6

— Braga — Av. Liberdade, 466-1.º Dt.º

— Aveiro — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89-D

— Faro — Prç. D. Francisco Gomes — Edifício do Hotel

Eva

— Funchal — R. Ant. José d'Almeida, 17-7.º

Os referidos Postos funcionarão de 25 de Junho a 10 de Julho inclusive, de 2.ª a 6.ª feira das 19 às 22 horas.

Notas:

- 1) É necessária a apresentação do livrete e título de registo de propriedade ou documentos que os substituam;
- 2) Os Dísticos Modelo 4 só serão vendidos para os automóveis em cujos títulos de propriedade conste qualquer dos concelhos acima mencionados;
- 3) É indispensável que o proprietário do veículo indique o seu número fiscal de contribuinte;
- 4) Os Sócios deverão identificar-se com o seu Cartão ACP e respectiva quota actualizada;
- 5) Os pagamentos poderão ser efectuados em numerário ou por cheque visado.

A DIRECÇÃO

(assinatura ilegível)

Capitania vai intervir

'Tollan': armador prossegue ficção

Não se confirmou a nova tentativa de salvamento do «Tollan», anunciada para esta manhã, pelo proprietário do cargueiro, Alberto Fellici, o qual nem chegou a avisar a Capitania do Porto de Lisboa, como é norma, segundo afirmou ao «DL» o comandante Sousa Leitão.

A mesma fonte referiu-nos ser quase impossível a Alberto Fellici levar «a bom porto» a operação, devido à dificuldade que existe em Portugal de reunir os oito rebocadores necessários para as manobras de desenganche do navio. Aliás, Fellici só terá mais uma oportunidade para consumir a sua estratégia. Depois se falhar caberá à Capitania do Porto de Lisboa (que desde 15 de Dezembro último espera o aval do Governo) todo o poder de iniciativa. «E dado que o navio tem apenas sete anos — disse-nos o capitão Sousa Leitão — as despesas feitas pelo erário público serão totalmente cobertas, uma vez que o «Tollan»

passará a ser propriedade do Estado português».

Caparica: «êxito espectacular»

Outro assunto «quente» que abordámos com o comandante Sousa Leitão: a operação de limpeza da «maré negra» na zona da Costa da Caparica, concluída a meio da semana passada, embora o petroleiro responsável tenha ficado num confortável e estranho, anonimato. «A operação foi um êxito espectacular de que estamos todos muito orgulhosos, tendo merecido rasgados elogios de um categorizado técnico inglês, pela brevidade e eficiência com que foi desenvolvida», frisou à nossa reportagem o comandante da Capitania do Porto de Lisboa.

Reunião com Balsemão foi adiada

PSD de Lisboa decide-se esta noite: sim ou não ao pedido de demissão

Não será ainda hoje, ao contrário do que o «Expresso» anunciava, a reunião da distrital de Lisboa do PSD com o dr. Pinto Balsemão.

Presidente do partido e Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão enviou sexta-feira à noite uma convocatória para uma reunião com a distrital. Nessa altura, já corriam as notícias de um possível pedido de demissão da distrital de Lisboa, que tem Helena Roseta e Pedro Santana Lopes, respectivamente como

presidente e vice-presidente e Cavaco Silva, presidente da Assembleia Geral.

Face à ausência dos principais dirigentes da distrital no Algarve — como diremos mais à frente — a reunião foi cancelada, aguardando-se, agora, uma nova convocatória.

Entretanto, esta noite, a Comissão Política distrital reúne-se, como habitualmente, decidindo-se, se mantém ou não o pedido de demissão, que a confirmar-se, terá de ser ratificado por uma Assembleia Distrital.

Tudo leva a crer que não está concretizado o pedido de demissão da distrital e que talvez Helena Roseta reconsidere a sua carta de demissão da Comissão Política Nacional do PSD. Mais do que Helena Roseta é o «moderado» Cabecinha que saiu vencido de tudo isto. As suas grosserias, as suas insinuações à vida pessoal da deputada Helena Roseta não agradaram a ninguém. Mais: Helena Roseta conseguiu a solidariedade de todos. Isso levou a que o «moderado» (como pode sê-lo, quem apoiou e pertenceu à Comissão Política de Soares Carneiro?) Cabecinha pedisse um inquérito

à Comissão de Conflitos do PSD, às suas afirmações no Conselho Nacional.

Entretanto, este fim-de-semana, os três dirigentes máximos da distrital do PSD — Helena Roseta, Cavaco Silva e Pedro Santana Lopes — participaram num colóquio de comemoração do sétimo aniversário do partido. Tal como Helena Roseta apelou às «bases», Cavaco Silva apontou a militância das bases sociais como a «riqueza fundamental» do partido. Não fez qualquer alusão ao Primeiro-Ministro e presidente do partido, Pinto Balsemão.

No dia 27, o presidente do PSD estará no Porto, numa sessão no Palácio de Cristal, participará numa sessão comemorativa do aniversário do PSD. Até lá, Pinto Balsemão avistar-se-á com a distrital de Lisboa. Lucas Pires — dirigente do CDS, também no Algarve este fim-de-semana — confirmava a crise no PSD como sendo apenas uma «gripe» e não um «cancro».

Lucas Pires sugeriu a formação de um novo Executivo da AD, enquanto noutro local, Cavaco Silva exigia a liderança do PSD na Aliança Democrática.

o diário GRANDE CONCURSO

CONCURSO PARA CRIANÇAS

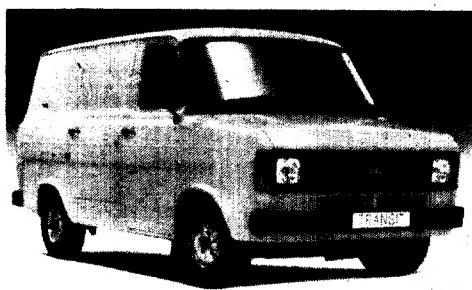
As crianças foram também contempladas nesta grande iniciativa de «o diário». O jornalista Carlos Pinhão contará 100 contos de bicharada, e João Martins faz a ilustração. Para concorrer, os amigos mais pequenos de «o diário» terão apenas de recortar os 100 contos e os 100 cupões especiais e colá-los em cadernetas que serão vendidas ao preço de 25\$00 e que serão colocadas nos locais de venda uma semana depois. Completada a coleção, os concorrentes têm apenas de remeter para o Gabinete do Concurso, Rua de «O Século», 80 — 1200 Lisboa, a mini-caderneta e aguardar pelo sorteio dos 250 prémios de muito interesse para a gente jovem.

QUEM CONTA UM CONTO...
ESTÓRIAS DE BICHARADA
estórias do povo

CONCURSO DE ADULTOS

O jornalista Adelino Tavares da Silva andou pelo País recolhendo estórias que o povo conta para a contar em 100 contos n.º «o diário». Vitor Ferreira encarregou-se da ilustração. Para concorrer é fácil e aliciente. Basta recortar os 100 contos e os 100 cupões e colá-los em cadernetas que serão postas à venda ao preço de 25\$00 uma semana depois. Preenchida a caderneta, os concorrentes têm apenas de enviar para o Gabinete do Concurso, Rua de «O Século», 80 — 1200 Lisboa, a mini-caderneta e aguardar pelo sorteio dos 500 prémios no valor de cerca de 6000 contos!

a partir de 23 de Junho



O 1.º prémio do concurso de «adultos» é um andar com três casas assoalhadas nos Terraços do Jamor, em Queluz Ocidental, no valor de 1970 contos! o 2.º prémio é uma «comercial» Ford Transit; o 3.º, um Ford Escort de 5 portas; o 4.º prémio, um Ford Escort de 3 portas; depois, temos, 10 televisores a cores, 10 frigoríficos; 10 máquinas de lavar roupa; 10 máquinas de lavar louça; mobílias; pequenos electrodomésticos; bibliotecas, etc.

O 1.º prémio do concurso infantil é uma prancha «wind-surf»; o 2.º e 3.º, motorizadas «Honda Camino»; o 4.º uma discoteca; 50 bicicletas; colecções de livros de banda desenhada; Cheques/livro, etc.

750 Prémios

ensino

Sistema educativo

AR debate hoje projectos do PS e do MDP

A Assembleia da República debaterá esta tarde os projectos de lei de bases do ensino apresentados pelo Partido Socialista e pelo MDP. O terceiro projecto da oposição sobre esta matéria foi apresentado pelo Partido Comunista Português e deverá ser apreciado na próxima sessão legislativa.

Por parte do Governo existe, como contrapartida, a proposta de lei de bases apresentada em Abril do ano passado.

Além dos três projectos de lei de bases apresentados ao Parlamento para discussão, a única lei que ainda existe é a do antigo ministro do regime fascista Veiga Simão, datada de 1973.

Depois do 25 de Abril, Sotomayor Cardia foi o primeiro ministro da Educação a tentar lançar uma lei de bases, em 1976. O projecto do ministro PS não foi discutido fora do Ministério mas dele foram conhecidas duas versões que apresentavam uma inovação: a criação de duas vias no Ensino Superior, ou seja, o ensino superior universitário e o politécnico.

O ministro Vítor Crespo, que integrou o VI Governo, saído das eleições intercalares de 1979, chegou a anunciar a apresentação de uma lei de bases do ensino a 7 de Abril de 80. O projecto deu entrada na Assembleia da República a 28 desse mês com o pedido de autorização ao Parlamento para o Governo poder legislar a partir da proposta. Aproximava-se entretanto o fim da legislatura e, com a apresentação dos projectos de lei de bases apresentados pelo PS e pelo MDP, a questão ficou provisoriamente encerrada.

O projecto do Governo foi alvo de diversas críticas, sendo parte delas integrada num volume editado recentemente pelo MEC, sob o título «Pareceres, Comentários e Críticas Sobre a Proposta de Lei de Bases do Sistema Educativo».

Algumas críticas vieram confirmar a intenção da AD de também neste campo, subverter os princípios constitucionais, preparando o sistema escolar para uma Constituição a seu gosto. O próprio Provedor de Justiça, cujo parecer foi incluído no volume citado, aponta vários aspectos inconstitucionais do texto. A questão da gestão democrática,

por exemplo, está praticamente ausente do texto da AD.

Diferenças dos vários projectos

Nos três projectos apresentados à AR, bem como o do Governo apresentado em Abril do ano passado, a escolaridade obrigatória assenta em nove anos. No projecto do Partido Socialista, aos 3 anos de ensino infantil seguem-se os 9 de ensino básico, assim divididos: 4 anos para o 1.º ciclo; 2 anos para o 2.º ciclo e 3 anos para o 3.º. O sistema superior divide-se em ensino universitário e ensino superior politécnico, que conferem os graus de bacharelato — 2 a 4 anos e de licenciado — 3 a 6 anos, havendo ainda os graus de mestre e doutor. Quanto à formação profissional, afirma o PS que «as actividades de iniciação e formação profissional realizam-se na sequência da escolaridade obrigatória, mediante cursos autónomos, ou como parte integrante do ensino secundário, complementado por estágio.»

No projecto do MDP, após os três anos de Educação Pré-Escolar, o aluno frequentará 4 anos de ensino primário e sete de secundário, assim dividido: 5 anos de curso geral e 2 de curso complementar. O Ensino Terciário, correspondente ao ensino superior, engloba Universidades, unidades institucionais, escolas técnicas e outros cursos, conferindo os graus de doutor, mestre licenciado e bacharel.

Para o MDP, a formação profissional é adquirida em escolas profissionais, escolas técnicas, universidades, e escolas terciárias não universitárias. Poderão ter acesso à formação profissional, alunos habilitados com o nono ano de escolaridade obrigatória, 11.º ano, alunos com habilitações insuficientes e trabalhadores que queiram aperfeiçoar os seus conhecimentos ou reconverter a sua profissão.

O projecto do PCP divide o ensino em pré-escolar (3 anos) básico (9 anos), médio (duração variável) e superior. O ensino básico processa-se em três fases: ensino primário (4 anos) preparatório (2 anos) e secundário (3 anos). O ensino médio, de duração variável mas em princípio abrangendo 2 anos, tem como objectivo «o prosseguimento de estudos visando a profissionalização e o acesso a níveis superiores de ensino, bem

como o desenvolvimento da capacidade de intervenção na vida da comunidade».

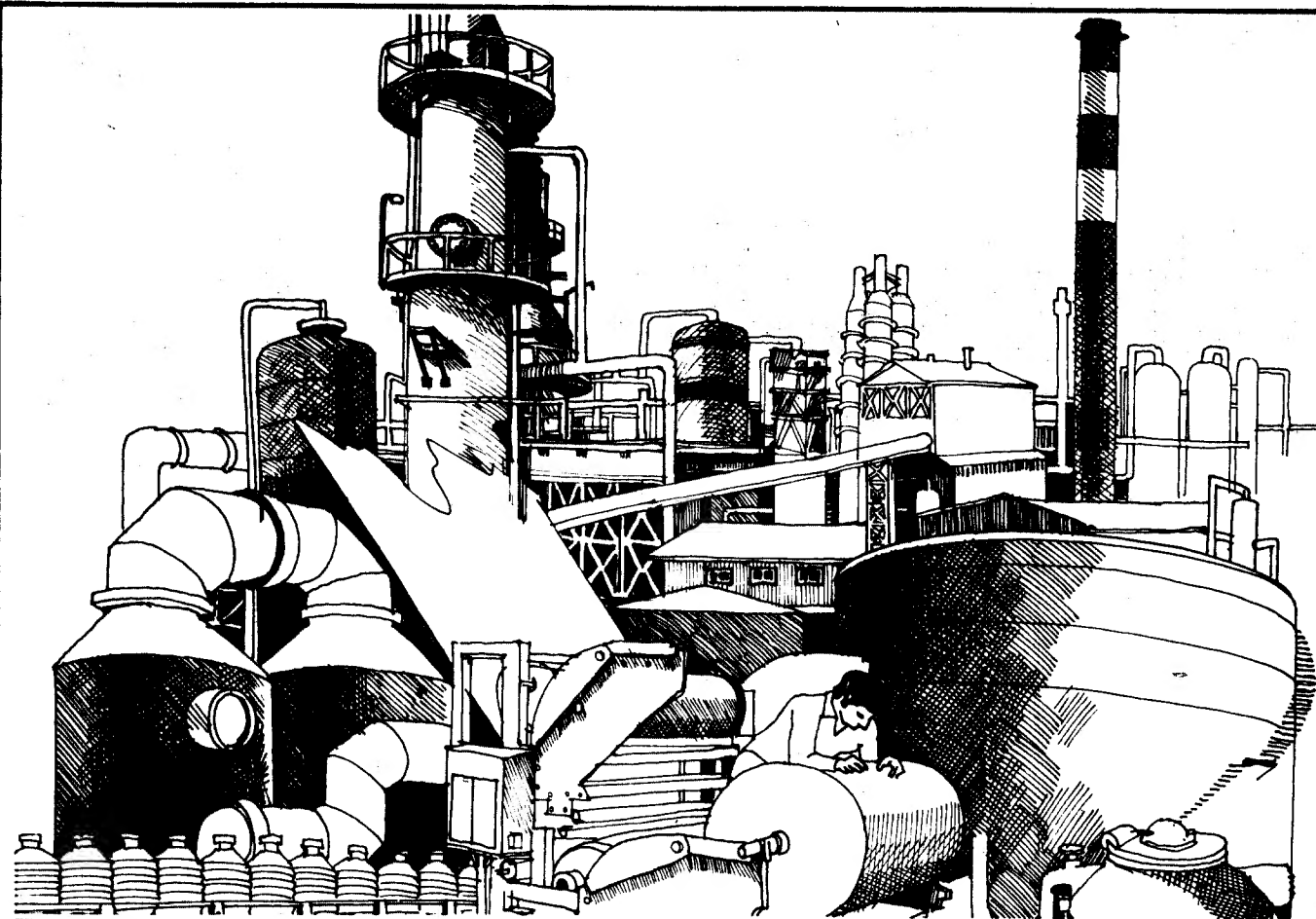
O ensino superior, unitário e diversificado, é ministrado nas Universidades.

De acordo com o PCP, a formação profissional visa uma integração dinâmica no trabalho, e desenvolve-se a partir do 9.º ano. Os jovens que não tenham a escolaridade obrigatória completa podem ter acesso a formação profissional ingressando no sistema de formação profissional.

No projecto do Governo, aos

três anos da educação pré-escolar seguem-se os 9 do ensino básico e três do ensino secundário. O ensino superior divide-se em superior universitário, que confere licenciatura e os graus de mestrado e doutoramento e o ensino politécnico, que confere bacharelato e diploma de estudos graduados.

A formação profissional situa-se nos ensinos secundário, pós-secundário e educação extra-escolar. No 12.º ano existe uma via profissionalizante pela qual se adquire um «certificado de qualificação profissional.»



OBRIGAÇÕES QUIMIGAL 81

EMISSION DE 1 000 000 DE OBRIGAÇÕES AO PORTADOR NO VALOR NOMINAL DE 1 000\$00 (PAGOS INTEGRALMENTE NO ACTO DE SUBSCRIÇÃO)

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

JUROS SEMESTRAIS — Datas de vencimento: 1 de Fevereiro a 1 de Agosto de cada ano. Pagamento do 1.º cupão: 1 de Fevereiro de 1982. **AMORTIZAÇÃO** — Ao par, por sorteios anuais. **PERÍODO DE REEMBOLSO** — 4 anos. **1.ª AMORTIZAÇÃO** — 1 de Agosto de 1983. **TAXA DE JURO** — A taxa de juro do 1.º cupão é de 20%. Para cada um dos cupões seguintes a taxa de juro será a correspondente à taxa básica de desconto do Banco de Portugal em vigor no 1.º dia de cada período de vencimento de juro, acrescida do diferencial de 2%. **ISENÇÕES** — De imposto de capitais e de imposto complementar. **TRANSMISSÃO DE TÍTULOS**: Livre e SEM INCIDÊNCIA DE IMPOSTOS. **PRÉMIOS DE REEMBOLSO** (a acrescentar ao valor de amortização das Obrigações): Na 1.ª amortização 45\$00. Na 2.ª amortização 60\$00. Na 3.ª amortização 75\$00. Na 4.ª amortização 95\$00. Na 5.ª amortização 115\$00. **TAXA REAL** — 20,9% nas condições actuais (líquido de imposição fiscal). **COTAÇÃO** — Nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto após a entrega dos títulos definitivos. **ENTREGA DOS TÍTULOS DEFINITIVOS** — Até à data de pagamento do 1.º cupão. **TÍTULOS DE UM E DEZ OBRIGAÇÕES OU EM CERTIFICADOS**.

A subscrição pública, sujeita a rateio, encontra-se aberta de 15 a 24 de Junho de 1981 em todos os balcões do Banco Totta & Açores, que tomou firme a presente emissão bem como nos balcões das seguintes Instituições de Crédito:

• Caixa Geral de Depósitos • Banco Borges & Irmão • Banco do Brasil • Banco Comercial dos Açores • Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa • Banco de Fomento Nacional • Banco Fonsecas & Burnay • Banco Nacional Ultramarino • Banco Pinto & Sotto Mayor • Banco Português do Atlântico • Crédito Predial Português • União de Bancos Portugueses • Bank of London & South America, Ltd. • Crédit Franco-Portugais • Montepio Comercial e Industrial • Montepio Geral.

O FOLHETO EXPLICATIVO DESTA EMISSÃO PODE SER OBTIDO NAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO E NAS BOLSAS DE VALORES DE LISBOA E PORTO



QUIMIGAL QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.
Av. Infante Santo, 2 — 1399 LISBOA CODEX

Começam amanhã os exames do Secundário Unificado

Têm amanhã início, em todo o País, os exames do 9.º e 11.º anos do Ensino Unificado. As provas do ciclo preparatório começam apenas na próxima segunda-feira, dia 29, enquanto que os exames dos ensinos particular e cooperativo sem equivalência pedagógica, individual, doméstico, alunos de seminários e autopropostos, os exames iniciar-se-ão no dia 7 de Julho. No que toca ao Ensino Superior,

não se pode considerar um calendário para os respectivos exames uma vez que cada Faculdade faz depender as datas das suas possibilidades e interesses.

Ainda em relação aos exames do Curso Unificado, as segundas chamadas terão lugar a partir de meados do próximo mês de Julho e destinam-se aos alunos que comprovem devidamente a impossibilidade absoluta de se apresentarem aos exames da primeira chamada.

Em ALVERCA o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

de ontem para hoje

Damaia: "melhor" vence eleições



A Lista «A» (comunistas e independentes) venceu no último sábado, com 480 votos, as eleições para a Comissão de Moradores da Damaia. A Lista «B» (socialistas) conseguiu apenas 151 votos. A lista vencedora apresentou-se com a sigla «Por uma Damaia Melhor», enquanto a lista vencida se propôs «Pelo Poder Democrático e Socialista».

Morreu Joaquim Ribeiro: dezaesais anos de vida «queimados» no Tarrafal

Com 61 anos de idade, e após prolongada doença, morreu ontem no Hospital de S. João, no Porto, Joaquim Ribeiro, destacado activista operário e resistente antifascista, que passou dezaesais anos detido no Campo do Tarrafal. Militante comunista e autor do livro «No Tarrafal Prisioneiro», o seu último acto público ocorreu, em 21 de Março último, no Palácio de Cristal durante um comício comemorativo do 60.º aniversário do PCP.

Por motivo de obras: Rua Washington vedada 45 dias ao trânsito

Por motivo de obras encontra-se vedada ao trânsito desde esta manhã, e por um período de 45 dias, a Rua Washington. Durante a interrupção, os autocarros das carreiras n.º 17 e 35 transitarão pelo percurso da carreira n.º 12, nos dois sentidos, entre a Rua dos Sapadores e a Rua do Vale de Santo António, ou seja: no sentido do Cais do Sodré (Rua dos Sapadores, Travessa da Senhora da Glória, Rua Leite de Vasconcelos, Rua Vale de Santo António) e no sentido de Sapadores (Rua do Vale de Santo António, Rua Leite de Vasconcelos, Rua da Senhora da Glória, Travessa de Santo António à Graça, Rua do Cardal da Graça, Travessa da Senhora da Glória, Rua dos Sapadores).

«Construnor/81» em Braga: dimensionar a indústria da Construção Civil

O ministro da Habitação e Obras Públicas, Luís Barbosa, sublinhou no último sábado em Braga, a necessidade de se dimensionar a indústria de construção civil em Portugal, durante a inauguração da Primeira Exposição de Máquinas e Materiais para a Construção Civil de Braga, «Construnor/81», que decorrerá no parque municipal daquela cidade até ao próximo dia 28.

Miranda do Douro: aniversário da diocese e da morte de S. Bento

A cidade de Miranda do Douro celebrou ontem o bicentário da criação da sua diocese e o décimo quinto centenário da morte de S. Bento, seu patrono. Miranda do Douro foi elevada à categoria de cidade em 1545, altura em que o Papa Paulo III a nomeou sede do bispado. Em 1770, o

bispado dividiu-se, dando lugar a um outro em Bragança, mas dez anos mais tarde, novamente por decisão papal, houve a fusão das duas dioceses.

Torres Novas: polícias de ambos os sexos em cerimónia de compromisso

Na próxima quinta-feira, pelas 9 e 45, realiza-se na Escola de Formação de Guardas da PSP «Ildefonso Teixeira Ferreira», em Torres Novas, a cerimónia de compromisso de honra de novos agentes de ambos os sexos, segundo refere uma nota hoje divulgada pelo Serviço de Relações Públicas daquela corporação. A cerimónia será presidida pelo comandante-geral da PSP, brigadeiro Almeida Bruno.

Vila Real e Orense: celtas criaram raízes comuns

Vila Real e Orense celebraram ontem naquela cidade espanhola um acto de confraternização, em que participaram as principais autoridades de ambas as comunidades. Após a saudação do alcaide de Orense, Armando Moreira, presidente do Município de Vila Real, assinalou que «não faltariam neste momento argumentos de ordem histórica e cultural para justificar que ambos os povos têm raízes comuns, desde que os celtas e a sua cultura castrense povoaram aquela parte da Península Ibérica, ao Norte do Rio Douro».

Wilhelm Wengle: «honoris causa» da Faculdade de Direito de Coimbra

A Universidade de Coimbra prestou ontem homenagem ao jurista alemão Wilhelm Wengle conferindo-lhe o grau de doutor «honoris causa» da Faculdade de Direito e recebendo-o solenemente, na Sala dos Capelos. Os professores Pessoa Vaz e Orlando de Carvalho proferiram os elogios académicos do doutorando e do seu representante Ferrer Correia, reitor daquela Universidade. Tanto Wengle como Ferrer Correia foram apresentados pelos oradores como notáveis especialistas do Direito Internacional. Ao novo doutor «honoris causa» foi atribuída a classificação de «um dos maiores internacionalistas do presente século». «Autor de uma das obras de conjunto mais amplas, mais poderosas, mais revolucionárias sobre o Direito Internacional público» — disse dele Ferrer Correia.

Abecassis: «O segredo é a alma do negócio»

Uns chamam-lhe «Luís da Baviera» outros «JR» do «Dallas»

«Luís da Baviera» é como lhe chamam uns; outros, e disso se faz eco um semanário afecto à AD, o corrupto e ganancioso «J.R.» Ewing, da série televisiva «Dallas», Nuno Abecassis é um homem «cercado». Pelos amigos e pelos adversários.

De «Luís da Baviera» tem os sonhos, de «J.R.» os projectos. Vai ao Brasil e leva como oferta 57,7 quilos de queijo da Serra (ao que parece a 2.ª remessa, já que a primeira se estragou) com cerca de 200 contos em outros presentes. Numa viagem em que se gastou cerca de 3800 contos, com 16 bilhetes oferecidos pela TAP, mas que não foram para o presidente da Câmara de Lisboa. Vem para Lisboa, e logo de seguida inclui o samba nas marchas de Lisboa, dá 20 mil contos para os «Jogos sem Fronteiras». Gosta da «pompa e circunstância» e quando dá entrevistas ou fala nas reuniões da Câmara, declama: **Casem-me com a miséria de Lisboa ou Deixem-me só com os meus pobrezinhos.**

Alguns vereadores do CDS (partido de que é dirigente), como Gomes Pinho ou Pedro Feist, tentam amortecer todo o impacto da actuação de Nuno Abecassis. Mas hoje ninguém o defende. ... **Ou acabam as barracas** diz ainda Abecassis. Perto do fim do mandato, Nuno Abecassis talvez não seja o candidato da AD para novo mandato como presidente da Câmara. A caminhar para o fim do cargo, Nuno Abecassis está, cada vez mais só... sem os pobrezinhos e com as barracas.

O «segredo» o «negócio»

Mas Nuno Abecassis também teve projectos. Quando lhe pedem pormenores, sorri naquele seu ar: **Não digo. O segredo é a alma do negócio** (respondeu, assim, numa reunião da Câmara). Recentemente convidado para uma entrevista na RTP, recusou. Primeiro, por



falta de tempo e, depois, porque estava «dessalinizado». No entanto, esta semana seria passado um pequeno filme sobre os projectos (3) existentes para a recuperação do Martim Moniz. A preparar que decisão?

Existem três projectos finais para recuperação do Martim Moniz. Dois deles pretendem fazer do Martim Moniz, uma «Las Vegas». Arranha-céus, um enorme centro comercial. É um disparate. Um centro comercial junto do maior centro comercial natural do mundo: a Baixa — dizem-nos. O terceiro, mais adaptado ao local, é no entanto, menos lucrativo. E, se por acaso, este fosse aceite (a decisão não deveria ter sido no passado dia 15 de Junho?), talvez que os empresários-empregadores não lhe «toquem». Não é lucrativo, não é especulativo. Mas da decisão se verá o intuito. Para já e também aqui o **segredo é a alma do negócio.**

Se é que há **segredo** ou não há **negócio.**

E no lugar da Feira?

De Nuno Abecassis, e do seu mandato, ficam as afirmações, a **pompa e circunstância.** Alguns projectos e só isso. Ameaça demitir-se se não conseguir a «Torre do Tejo». Mas não se demitiu quando foi destruída a «Feira de Belém» e deixou, isso sim, «cair» a Junta de Freguesia de Belém. No entanto, Nuno Abecassis era um dos promotores da «Feira». As indemnizações aos feirantes estão por pagar? Quando receberão o dinheiro?

Em quanto ficou à Câmara este «sonho» de Nuno Abecassis?

Depois é o Luna Parque — o negócio onde se guarda ainda mais segredo — que vai ficar entre o Jardim Zoológico e o Hospital da Cruz Vermelha. Ao contrário do que Abecassis pretendia, o Jardim Zoológico não irá para o Parque de Monsanto. E quem vai explorar — e a que preços? — o Luna Parque. E todos os feirantes passam para o Luna Parque? Se assim for, o que se faz ao terreno da Feira Popular. Jardins? Não será antes, e mais uma vez, especulação imobiliária?

«Engolir» as Torres

Os projectos de Abecassis continuam. Um mais contestado que o outro. Das «Torres» do Tejo já tudo se disse.

Mas muitos «segredos» estão ainda na «alma» deste «negócio».

Tal como o «DL» noticiou em primeira mão, e o semanário afecto à AD sugeriu, um deputado do CDS, Martins Canavarde, será o advogado de de-

fesa da empresa interessada no projecto. O irmão de Nuno Abecassis — diria outro semanário — é administrador da empresa e, já agora dizemos nós, seria curioso saber os nomes de todos os accionistas da Diamang. Se o projecto fosse para a frente (para além do PPM e oposição, há sectores na AD e no Governo que se opõem à sua concretização), Alcântara seria a **Dallas** portuguesa.

Alcântara seria, aliás, tornada irreconhecível por Nuno Abecassis. No seu projecto de acabar com as barracas, Nuno Abecassis previu a construção de outras **Torres** no vale de Alcântara. Entre as Torres do Tejo e as do vale do Alcântara, ninguém se conseguia mexer em Alcântara.

Uma curiosidade: segundo fomos informados, Nuno Abecassis pretendia a «integração» de ricos e pobres. Assim: nas Torres, os **pobrezinhos** ficavam instalados até ao 4.º andar, os ricos a partir daí. Com este pormenor: elevador só havia para os ricos, isto é, a partir do 4.º andar.

Os pobrezinhos a pé, os ricos de elevador. O projecto viria a ser posto de lado. Ninguém lhe pegava. Parece que, agora, há prédios separados para os **ricos** e para os **pobrezinhos.**

Mas ainda se poderia falar do Castelo de S. Jorge; dos prédios da EPUL — empresa pública — que está a vender andares a preços inacessíveis; das **festinhas** nos jardins com entradas pagas e que estiveram sempre **às moscas.**

Vou incendiar a cidade disse na sua campanha eleitoral. O seu programa está por cumprir. Em tudo isto, há conveniências e interesses mesquinhos. Que não se conhecem, porque, como Nuno Abecassis disse e está na acta: **O segredo é a alma do negócio.** Mas muito já foi dito e o resto vem aí. Entre **Luís da Baviera** e o «J.R.» Ewing, Nuno Abecassis acaba como os dois: **Só.**

Fernanda Mestrinho



SISTEMAS E MÉTODOS DE ORGANIZAÇÃO
E INFORMÁTICA, S.A.R.L.

SELECIONA PARA:

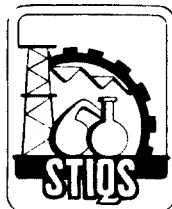
Serviços Municipais no Ribatejo

Engenheiro técnico mecânico Ref. 01/1409
Engenheiro técnico civil ... Ref. 02/1409
Economista Ref. 03/1409
Educadora de infância Ref. 04/1409
Exige-se: Formação adequada, experiência na função

Oferece-se: Vencimentos e regalias próprias da Função Pública

Respostas indicando referência com curriculum vitae pormenorizado a Departamento Recursos Humanos, Rua da Beneficência, 229, 3.º Esq., 1600 LISBOA

pub



SINDICATO DOS QUÍMICOS DO SUL Pré-aviso de greve

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO
À «CELTEX» — INDÚSTRIA
DE BORRACHA, LD.ª

O SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO SUL VEM NOS TERMOS E PARA O EFEITO DO ARTIGO 5 DA LEI N.º 65/77, de 26/8/77, INFORMAR QUE OS TRABALHADORES DA «CELTEX» ESTARÃO EM GREVE NOS DIAS 24, 25, 26 E 30 DO CORRENTE E 1 DE JULHO DO ANO CORRENTE.

A DIRECÇÃO

Muitas cabeças de gado ameaçadas e fauna piscícola destruída

Poluição no Guadiana: todos clamam mas ninguém faz nada

Milhares de peixes de várias espécies têm morrido nos últimos dias no rio Guadiana, na zona dos concelhos de Reguengos e Mourão, em virtude das suas águas se encontrarem altamente poluídas.

Apesar de não se ter ainda uma certeza das verdadeiras causas da poluição, tanto os técnicos como o presidente da câmara de Reguengos, Vítor Martelo, apontam como séria hipótese a fábrica de celulose do Guadiana, situado perto de Mourão.

E essa hipótese torna-se mais forte em virtude das águas poluídas terem produzido efeitos mais graves numa zona a sul da fábrica, que vai até ao sítio do Moirão dos Clérigos, numa extensão de mais de quinze quilómetros.

Em declarações à ANOP, o presidente da câmara de Reguengos, concelho mais atingido, depois de sublinhar que «há fortes suspeitas de que a causa da poluição tenha origem na referida fábrica», afirmou que aquele complexo industrial não está munido de estação de tratamento.

Ainda segundo o autarca, esta situação «que já se poderia ter dado há mais tempo», é talvez resultante do possível despreendimento de detritos provenientes da fábrica e que até agora se teriam mantido presos nas imediações da mesma.

A fábrica fica situada junto à margem do Guadiana, perto de Mourão, local onde existe uma ponte e o rio tem maior capacidade de água.

Vítor Martelo é igualmente da opinião que nestes últimos dias tenha havido alguma descarga anormal na celulose no Guadiana o que terá feito com que o rio se apresentasse altamente poluído, a partir da madrugada do passado domingo.

Sobre esta última hipótese, o presidente da Câmara de Reguengos disse «estar a tentar há uma série de dias, juntamente com o presidente da Câmara de Mourão, outro dos concelhos afectados, contactar o engenheiro chefe da fábrica para trocar impressões sobre o sucedido».

O alerta face a esta situação foi dado por um moleiro que vive na zona dos Clérigos que, ao sentir um forte cheiro na madrugada de domingo, viu mais tarde as águas do rio manchadas de óleo e os peixes, alguns já mortos e outros agonizando.

Perante aquela situação o moleiro José Barradas dirigiu-se a Reguengos de Monsaraz, onde na Câmara local, apresentou o caso ao presidente da edilidade.

Apesar do alerta dado e das posteriores diligências feitas pelo presidente da Câmara junto da governadora-civil de Évora e da Delegação de Saúde distrital, a situação mantém-se.

O aspecto do rio, pelo menos na referida zona, é desolador. Milhares de peixes, que vão desde o Achigã, Carpa, Eiroz, Barbo, Boga e Bordenas, mantêm-se mortos à tona da água, alguns já em adiantado estado de decomposição, produzindo um cheiro nauseabundo.

Se à primeira vista a hipótese



de uma epidemia poderá estar fora de causa, em virtude da zona não ser muito habitada, há pelo menos duas vítimas no meio da situação: o moleiro e a mulher que, como únicos habitantes da

zona estão expostos aos perigos inerentes.

Além da saúde daquelas duas pessoas estar em perigo, um outro problema a eles se coloca

que é o de neste momento não terem água para dar de beber às cabeças de gado que possuem, nomeadamente vacas, porcos, cabras, galinhas e muas.

Em declarações à ANOP o moleiro José Barradas, depois de afirmar que é a primeira vez que tal situação acontece no rio, é igualmente da opinião de que a origem do sucedido está na fábrica de celulose.

José Barradas lamentou igualmente o facto do presidente da Câmara de Reguengos não ter ainda, tentado qualquer solução com vista ao transporte de água para os animais. Com igual problema se debatem outros pequenos agricultores da região que se serviam também do rio para dar de beber aos seus animais.

O presidente da Câmara de Reguengos, por seu turno, afirmou que o problema já foi apresentado à governadora-civil de Évora e aos serviços de saúde e que se aguarda que o executivo providencie com vista à solução do problema.

«Já passaram três dias e nada» — disse Vítor Martelo que sublinhou não ter a Câmara, nem os bombeiros, nem os técnicos de saúde, meios humanos e técnicos para limpar o rio.

Entretanto, a chefe do distrito, Mariana Calhau Perdigão, disse hoje que após ter tomado conhecimento da situação através do presidente da Câmara de Reguengos, se deslocou pessoalmente à Secretaria de Estado da Saúde em Lisboa, com o objectivo de solicitar o apoio necessário para debelar a situação.

De entre as soluções para um problema que se torna cada dia mais difícil e se vai arrastando trazendo consigo consequências óbvias, o presidente da Câmara de Reguengos aponta um: pedir auxílio e colaboração às entidades espanholas para que estas descarreguem uma das barragens situadas em Badajoz, com vista à limpeza do rio.

Entretanto, essa solução que parece ser positiva à primeira vista, poderá trazer igualmente consequências graves, pois o peixe morto, uma vez arrastado pela corrente inundará outras zonas do rio até chegar a Vila Real de Santo António, local onde se situa a sua foz.

E enquanto se espera que alguém solucione o problema e se apurem as responsabilidades, está em perigo a sobrevivência de várias cabeças de gado, e talvez irremediavelmente perdida a fauna piscícola do rio, onde neste momento fazem exemplares que «fariam crescer água na boca a muitos pescadores», uma vez capturados em situações normais.

E isto, porque morreram peixes com pesos superiores a três e quatro quilogramas e pertencentes a espécies difíceis de capturar.

Um outro problema que de momento se coloca é o do repovoamento do rio, pois não será nos tempos mais próximos que o Guadiana estará apto a proporcionar «as tradicionais tardes de pescaria».

António Silva, ANOP/«DL»



**Sindicato
dos Trabalhadores
das Indústrias
Metalúrgicas
e Metalomecânicas do Sul**

SEDE — BARREIRO — Rua do Largo da Quinta Grande, 11
Telef. 2077545/46 e 2077817/32

ARTIGO 53.º dos Estatutos

A Assembleia de Delegados é composta por todos os Delegados Sindicais filiados do Sindicato.

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS CONVOCATÓRIA

Convocam-se os Delegados Sindicais deste Sindicato, para uma Assembleia de Delegados, a realizar no próximo dia 23 do corrente, pelas 14.30 horas, no Sindicato dos Ferroviários, em Barreiro, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Análise da situação social;
- 2 — Contratação Colectiva;
- 3 — Eleição do Conselho Fiscalizador.

Barreiro, em 16 de Junho de 1981

PEL'A COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA
a) Ilegível

NOTA: É importante a tua presença. comparece, participa.

A vantagem em ser cliente das POPULARES LIVRARIAS CDL

*Um BOM serviço
*Um stock seleccionado
para si que é exigente

e AGORA
**FEIRA
DO DISCO**
ATÉ 30 JUNHO
Grandes DESCONTOS

AMADORA
Livraria Abril Abril
Av. Cardoso Lopes, Lote 3
Loja esq. 2700 AMADORA

ANGRA DO HEROÍSMO
Livraria Popular de Angra
Rua Rainha D. Amélia, 78-80
9700 ANGRA Telef. 25340

AVEIRO
Livraria e Discoteca dos Arcos
Rua dos Mercadores, 12
3800 AVEIRO

BEJA
Livraria Popular de Beja
Rua de Mértola, 89
7800 BEJA Telef. 24112

COIMBRA
Interlivro
Terreiro da Erva, 6
3000 COIMBRA Telef. 28394

ÉVORA
Livraria Bento de Jesus Carapa
Rua Alarcova de Baixo, 13
7000 ÉVORA Telef. 26361

FARO
Livraria Popular de Faro
Rua 1.ª de Dezembro, 23
8000 FARO Telef. 24417

LISBOA
Interlivro
Rua Pedro Nunes, 9-A
1000 LISBOA Telef. 546304

Livraria CDL
Av. Santos Dumont, 63
1000 LISBOA
Telef. 779828/769744/51

OLIVAIS SUL
Livraria Popular dos Olivais
Rua Cidade de Quelimane, 3-A
1800 LISBOA Telef. 331019

MARINHA GRANDE
Livraria 18 de Janeiro
R. Ant.º Campos Júnior, 3-C
2430 MARINHA GRANDE
Telef. 53510

PORTO
Livraria Avante
Rua de Aviz, 26
4000 PORTO Telef. 313399

SANTARÉM
Livraria Caminho
Rua Pedro de Santarém, 41
2000 SANTARÉM Telef. 24564

SETÚBAL
Livraria Mundo Novo
Avenida 5 de Outubro, 180
2900 SETÚBAL Telef. 29493

VIANA DO CASTELO
Livraria Popular de Viana
Rua da Picota, 38-40
4900 VIANA DO CASTELO
Telef. 24469

VILA FRANCA DE XIRA
Livraria Soares Pereira Gomes
Rua Serpa Pinto, 77
2600 VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 23604

E brevemente no
BARREIRO
Livraria no Centro Comercial CP
2830 BARREIRO



PRAIAS

PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS
VIAGENS EM AUTOPULMAN DE LUXO
COM AR CONDICIONADO

COSTA DEL SOL 8 e 15 DIAS **DESDE 7.540\$**

PARTIDAS: JUN 14, 28
JUL 5, 12, 19, 26 - AGO 2, 9, 16, 23, 30 - SET 6, 13, 20

PEÇA O PROGRAMA DETALHADO

SOL Y SOMBRERO

1840

consulte o seu Agente de Viagens

PRAIAS

PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS
VOOS ESPECIAIS DIRECTOS

8 e 15 DIAS * **12P** AIR PORTUGAL

BALEARES **DESDE 14.190\$**

PALMA de MAIORCA

PARTIDAS: JUL 13, 20, 27
AGO 3, 10, 17, 24, 31 - SET 7, 14

PEÇA O PROGRAMA DETALHADO

SOL Y SOMBRERO

1840

consulte o seu Agente de Viagens

PRAIAS

PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS
VOOS ESPECIAIS DIRECTOS

8 e 15 DIAS * **12P** AIR PORTUGAL

CANÁRIAS **DESDE 16.130\$**

LAS PALMAS

PARTIDAS: JUL 27
AGO 3, 10, 17, 24, 31 - SET 7, 14

PEÇA O PROGRAMA DETALHADO

SOL Y SOMBRERO

1840

consulte o seu Agente de Viagens

Manifestação popular “por uma nova política e um Governo democrático”

«A resolução dos problemas, a melhoria do nível de vida, o bem estar, a estabilidade e a paz social, a segurança dos portugueses, só são possíveis com uma nova política e um Governo democrático que respeite a Constituição de Abril, que sirva os interesses dos trabalhadores, do Povo e do País» — afirmou esta manhã, em conferência de imprensa, a comissão organizadora da manifestação popular marcada para o próximo sábado, dia 27, às 16 horas, entre o Marquês de Pombal e o Rossio.

A jornada de luta, convocada pelos secretariados das uniões sindicais e estruturas de trabalhadores das cinturas industriais dos distritos de Lisboa e Setúbal, tem como objectivos uma nova política e um Governo democrático, a defesa da Constituição e dos direitos dos trabalhadores, a defesa das nacionalizações e da Reforma Agrária, contra o aumento do custo de vida, contra a repressão, contra a manipulação da comunicação social, contra o

desemprego e os despedimentos e contra a instalação de armas nucleares em Portugal.

Segundo foi revelado na conferência de imprensa, aderiram à manifestação, além de algumas dezenas de sindicatos e de numerosas outras estruturas representativas dos trabalhadores, as Federações da Metalurgia e Metalomecânica, Rodoviários, Ferrovários, Celulose, Gráfica e Imprensa, Química e Farmacêutica, Comércio e Serviços, Construção Civil, Cerâmica, Cimento e Vidro, Telecomunicações, Hotelaria, Indústria Eléctrica e Indústrias Alimentar. Também aderiram os secretariados distritais das UCP's e cooperativas agrícolas e os Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas de Évora, Beja e Portalegre, bem como o Movimento Democrático das Mulheres (MDM), e o Movimento Unitário de Reformados, Pensionistas e Idosos (MURPI).

Os organizadores da manifestação referiram que o Governo

AD/Balsemão pretende liquidar o sector nacionalizado que «está provado», tem sido o «mais dinâmico, mais rentável», e tem «contribuído para a absorção da massa dos desempregados e para o crescimento económico do País». E em seguida sublinharam que este Governo «tem funcionado durante estes seis meses como uma capa protectora do grande patronato e das multinacionais».

Foi igualmente focada «a actuação repressiva deste Governo, traduzida na violência das cargas policiais contra os trabalhadores e populações indefesas», que, «para além de serem sinónimo da fraqueza do Governo, que, isolado do Povo recorre à repressão para impor a sua política antipopular e antipatriótica».

Esta manifestação, que visa condenar a política do actual Governo, tem como lema «Por uma nova política e um Governo democrático».

abreu
FUNDADA
HA' 141 ANOS

VERÃO '81

CIRCUITO DOS 3 ALPES
LONDRES
SUIÇA E ÁUSTRIA
SUIÇA, ITÁLIA E ÁUSTRIA
SUIÇA, ÁUSTRIA E JUGOSLÁVIA
AMSTERDAM — ATENAS
MADEIRA — MARROCOS
BENELUX E VALE DO RENO
GRANDE CIRCUITO ITALIANO
TERRA SANTA
TERRA SANTA E EGITO
HUNGRIA, POLÓNIA E
CHECOSLOVÁQUIA
ÍNDIA (COM GOA) E TAILÂNDIA
SONHO DO JAPÃO
TAILÂNDIA
TRIÂNGULO ORIENTAL

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1840

LISBOA — Av. Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA — Av. Roma, 66 Tel. 803609
PORTO — Av. Aliados, 207 Tel. 317921
COIMBRA — Rua Sota, 2 Tels. 27011/2
FARO — Av. República, 124 Tels. 25035/6
FUNCHAL — Rua Gorgulho, 1 Tels. 31077/8

CLUB
1840
OPERADORES
TURÍSTICOS

PRAIAS '81

LAS PALMAS
TENERIFE
PALMA DE
MAIORCA
IBIZA
BENIDORM
COSTA DEL SOL

PEÇA O PROGRAMA DETALHADO

SOL Y
SOMBRERO

1840

consulte o seu Agente de Viagens

1840

OPERADORES TURÍSTICOS

A Gestão dos tempos livres foi-se tornando, com o crescimento turístico e a sua correlativa complexidade, uma **questão para especialistas**. Beneficiando da experiência técnica de profissionais que vão desde o homem de marketing até ao selector de programas, o Clube 1840, pensando nos seus tempos livres e nos seus projectos pessoais e familiares, vem oferecer-lhe, dentro de esquemas flexíveis e de modalidades muito confortáveis, uma gama de viagens que pode resumir-se na seguinte fórmula:

**COM O CLUB MIL OITOCENTOS E QUARENTA
PROBLEMAS NÃO ENFRENTA**

Jornada contra os contratos a prazo

Inicia-se hoje uma semana de luta «contra a repressão e os contratos a prazo», promovida pela União de Sindicatos de Lisboa. Tendo como lema «É preciso que isto mude, trabalho para a juventude», a semana visa «esclarecer a opinião pública e mobilizar os jovens contratados a prazo para a defesa dos seus interesses».

A jornada de luta inclui reuniões em diversas empresas, com dirigentes sindicais e jovens contratados a prazo, com a finalidade de recolher o maior número de assinaturas, que serão posteriormente entregues na Assembleia da República. Está igualmente marcada uma manifestação para o dia 27, em hora e local a anunciar.

Celtex

Os trabalhadores do sector químico da Celtex, empresa de borracha e calçado, de Portalegre, vão paralisar três dias, de quarta a sexta-feira, com vista a obrigarem a administração a negociar um ca-

dermo reivindicativo. Estes trabalhadores pretendem aumentos salariais de 22 por cento, retroactivos a 1 de Maio, e aumento do subsídio de alimentação de 45 para cem escudos por dia.

Os trabalhadores químicos da Celtex, que já cumpriram duas greves de 48 horas, em 8 e 9 e em 15 e 16 do corrente mês, poderão paralisar de novo nos dias 30 de Junho e 1 de Julho, caso a administração não se decida entretanto a negociar.

Siderurgia Nacional

Lutando pelo cumprimento integral do ACT e contra «aumentos selectivos» e a imposição de um regulamento de regalias sociais, os trabalhadores da Siderurgia Nacional iniciaram hoje uma paralisação de quatro horas por turno, que se prolonga até sexta-feira.

Pelo mesmo motivo, os trabalhadores da Siderurgia Nacional tem-se recusado a fazer horas extraordinárias,

tendo os seus representantes solicitado «reuniões urgentes» ao ministro da tutela e ao conselho de gerência.

A administração, entretanto, instaurou processos disciplinares a três delegados sindicais, o que contribuiu para o agravamento da situação.

Minas da Panasqueira

Os trabalhadores das minas da Panasqueira, que há nove semanas lutam por melhores condições de vida e de trabalho, solicitaram audiências ao Primeiro-Ministro e ao ministro do Trabalho, a fim de lhes exporem as razões da sua luta. Estes trabalhadores exigem a aprovação de um caderno reivindicativo que consagra aumentos salariais e propõe a melhoria de condições de trabalho.

Entretanto, amanhã, os grupos parlamentares do PS e do PCP deslocam-se às minas, a fim de se inteirarem da situação.

Nova fase de paralisações iniciada hoje na Soponata

Os quadros técnicos da frota petroléira da Soponata estão hoje de novo em greve, como forma de protesto contra «as ilegítimas discriminações feitas pela gerência», no tocante a salários. Esta greve, que tem sido realizada por períodos intermitentes e entrou hoje no seu 18.º dia, provocou a paralisação dos 13 petroleiros da companhia, ascendendo já a 300 mil contos os prejuízos daí decorrentes, segundo um comunicado do Sindicato dos Capitães, Pilotos e Radiotécnicos da Marinha Mercante.

De acordo com o referido do-

cumento, a administração da empresa «pretende privilegiar alguns quadros técnicos, de igual nível de qualificação, e aumentar os vencimentos de uns em detrimento de outros». Trata-se, segundo o sindicato, «de uma situação ilegal e altamente imoral de protecção a privilégios elitistas, que o Ministério dos Transportes e Comunicações vem permitindo, em flagrante e incompreensível contradição, com a sua própria actuação noutros sectores que também tutela».

As paralisações, que se vêm registando desde meados de

Abril, afectam designadamente os petroleiros atracados em Sines e o superpetroleiro «Neiva», que continua paralisado no Bahrein.

Esta greve, que também é subscrita pelo Sindicato das Telecomunicações, tem também sido seguida por outros sectores que, devido à paralisação dos trabalhadores abrangidos pelo pré-aviso, ficam impedidos de trabalhar normalmente.

A nova fase de paralisações, iniciada hoje, prolonga-se até à próxima sexta-feira.

Semana de luta dos metalúrgicos

Os cerca de 150 mil trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica de todo o País iniciam depois de amanhã uma semana de luta, a fim de obrigarem o patronato a negociar a revisão do contrato colectivo de

trabalho vertical (CCTV) do sector.

Na quarta e na segunda-feira paralisam cerca de 24 mil trabalhadores dos distritos de Aveiro, Coimbra, Leiria, Guarda, Castelo Branco e Viseu; nos dias 25 e 30 estarão em greve cerca de

44.500 trabalhadores dos distritos do Porto, Viana do Castelo, Braga, Vila Real e Bragança; e na sexta e quarta-feira (da próxima semana) paralisarão os cerca de 76 mil metalúrgicos de Lisboa, Setúbal, Évora, Beja, Portalegre e Faro.

França: PS pode governar sozinho

Começou a era da "rosa socialista"

PARIS, 22 (DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL MANUEL ANTA) — Portugal viveu ao ritmo dos cravos vermelhos de Abril. A França entra agora na era das rosas socialistas. Tal como se esperava, embora a grandeza dos números tenha superado as expectativas, a segunda volta das eleições legislativas francesas culminou ontem com a vitória (estrondosa) do Partido Socialista, que passa a dispor da maioria absoluta no Parlamento.

A partir de agora, o presidente François Mitterrand e o PSF são, pois, responsáveis pela canalização desse vento de desejo de «mudança» que abalou a França e que os conduziu a liderança do poder executivo e legislativo. Responsabilidade imensa, conforme já tivemos ocasião de opinar em crônicas anteriores — a «traição» ou o fracasso estão vedados ao PS. Caso contrário

tanto, que o PS, sozinho, a alcançasse.

Alcançou-a. Daí que, caso o desejo, possa governar sem o consenso dos seus parceiros de coligação — os Radicais, de Esquerda —, e sem o do Partido

Comunista que, lembre-se, não só permitiu com as suas directivas a eleição de François Mitterrand como contribuiu largamente para a votação ontem conseguida pelo PS.

Com efeito, e tal como já se processara na segunda volta das eleições presidenciais, o PC cumpriu em pleno a regra da desistência em favor dos candidatos de esquerda melhor colocados para serem eleitos. Em Maio, os votos obtidos por Georges Marchais na primeira volta do escrutínio presidencial foram

A direita (RPR e UDF) não pode travar o pêndulo da derrota. Derrota total, esmagadora, que mostra bem o repúdio dos franceses pela política por ela praticada durante um quarto de século. O RPR, de Jacques Chirac, passou de força maioritária no Parlamento (155 deputados) à posição de segundo plano (84 deputados). A UDF, antes afectada de «corpo e alma» a Valéry Giscard d'Estaing, sofreu igualmente uma descida vertiginosa, embora menor do que a do RPR: na anterior Assembleia dispunha de 115 deputados, encontra-se agora com 66.

Ontem, perante as câmaras de Televisão, alguns dos seus tenores tentaram uma vez mais lançar o vírus do medo sobre os franceses pintando-lhes um quadro com tintas negras onde se anuncia a bancarrota em que, segundo eles, a gestão socialista

lão debatida ainda não mereceu definitiva confirmação, ocupou, com efeito, a maior parte dos debates ontem realizados nos estúdios da Rádio e da Televisão entre os representantes da classe política francesa.

E o cenário até agora existente repetiu-se uma vez mais. A direita brandindo esse tema como «papão», o PS respondendo com evasivas, o PC insistindo nas «responsabilidades» que está disposto a assumir no quadro da «maioria presidencial».

Com propriedade, Georges Marchais, respondendo aos ataques da direita, diria a dado passo: «mas digam-me lá: os comunistas só são bons para trabalharem, para serem explorados pelos patrões, para irem à guerra morrer pela pátria? Só são bons para isso? Para gover-



Lionel Jospin anuncia a vitória, ladeado por Jean Poperan e Veronique Neltz, secretários nacionais do PSF

querda que se faz sentir actualmente no país, aceite, impondo as suas condições, a existência de comunistas em postos de escassa importância ministerial». Outros consideram que Mitterrand «não poderá esquecer os votos comunistas que possibilitaram a sua eleição». «Não» ... uns proclamam que as «correntes direitistas existentes no seio do PS tudo farão, agora que o seu partido alcançou a maioria absoluta, para se desembaraçarem de um parceiro difícil e indesejável». Outros consideram que «a voz da América e da Alemanha Ocidental ainda tem, juntamente com os meios financeiros internacionais, peso suficiente para determinarem a atitude a tomar pelos socialistas».

«Sim» ou «não» ... — A resposta nos próximos dias.

Entretanto, com ou sem comunistas no poder, a caminhada que agora se inicia em França, e que o mundo olha ora com esperança, ora com temor, vai deparar com inúmeros escolhos.

A vitória da esquerda francesa — considerada por Pierre Mauroy como «a vitória do século» —, é efectivamente demasiado importante para que o reino das forças obscuras não a tente prever. Tanto fora como dentro das fronteiras francesas existem forças apostadas em destruir este vento de mudança que poderá, se a esquerda o souber, «trazer novos mundos ao mundo».

O que se vive hoje em França mostra bem que, se não se produzirem nem «trações» nem desvios, se a verdade, o rigor e a responsabilidade se instalarem como sólidos alicerces de uma

maneira, quase diria arte, totalmente nova de governar, algo de belo pode vir à superfície.

Para tal, importa que o PS e o PC tenham a clarividência necessária para se aperceberem que o vento de mudança que ultimamente vem soprando por toda a França, é um fenómeno que os transcende. O eleitorado francês, depois de ter despertado de uma longa letargia, escolheu um novo «modus-vivendi». Fê-lo de maneira profunda embora, talvez, sem poder determinar com muita nitidez o seu perfil exacto. No xadrez político francês, as únicas forças que poderiam responder a esse desejo eram, tão só, o PS e o PC.

Foram eles os escolhidos para o guiar no caminho do futuro. Por isso mesmo — repetimos: porque o desejo expresso de mudança não possuía contornos «visuais», porque a esquerda foi a escolhida para «guia» da caminhada prometida —, cabe a esta doravante criar um projecto que preencha e ilustre exemplarmente essas aspirações.

Se o souber, Maio-Junho/81 rasgarão novos caminhos, escancararão as portas de um tipo de sociedade até agora tão perseguida mas nunca alcançada. Se mergulhar nas suas taras, e elas são tantas ... Se quiser chamar a si o que não é seu — esse capital de esperança que acaba de ser depositado nas suas mãos —, se olhar para o seu umbigo em vez de estar atenta ao que a rodeia, então, criminosamente, estará a fazer andar para trás a humanidade. Oxalá isso não aconteça.



O primeiro-secretário do Partido Socialista Lionel Jospin, troca impressões com o secretário-geral do Partido Comunista, Georges Marchais, após ter sido anunciada a confortável vitória dos socialistas

as consequências revelar-se-iam demasiado nefastas...

Pela segunda vez em pouco mais de um mês, um grito profundo ecoou por toda a França «on a gagné». Milhões de homens e de mulheres resistiram à «campanha do medo» das forças da direita, que ameaçavam com o «caos» e o «apocalipse» caso o eleitorado não travasse a ascensão das forças de esquerda iniciada com a eleição de François Mitterrand, confirmaram a sua intenção de romper com o passado cinzento que durante 23 anos conduziu os seus destinos.

Desse modo, a boca das urnas não hesitaram: solidificaram os resultados já obtidos na primeira volta pelo PS, em particular, e pelas forças de esquerda, em geral, dando-lhes todos os meios para concretizarem os seus anseios.

Embora já esperados, os resultados revelaram-se, porém, surpreendentes a nível do número de deputados alcançado pelo PS, 290. Sabia-se que o PS e os Radicais de Esquerda iriam certamente obter a maioria absoluta. Poucos previam, no en-

na sua grande maioria, na segunda, para Mitterrand. Agora, os votos comunistas que faltavam aos candidatos socialistas para que estes fossem eleitos na segunda volta das legislativas, também seguiram a mesma orientação. Diga-se, aliás, que de igual modo reagiu o eleitorado socialista nos círculos eleitorais onde o candidato de esquerda a eleger era um comunista.

Apesar disso, o PC não pode contrariar as previsões que os resultados por si obtidos na primeira volta faziam prever. Se no anterior Parlamento detinha 86 lugares, agora terá de contentar-se com metade — 43. Situação ímpar na sua história, declínio cujas razões principais radicam numa política nem sempre bem compreendida pelos franceses e, inclusive, pelos seus próprios militantes. O PC, que já anunciou a sua intenção de se debruçar sobre os resultados eleitorais ultimamente alcançados (a reunião do Comité Central está prevista para a próxima quinta-feira), obteve ontem, no entanto, uma pequena vitória — todos os seus candidatos com boas possibilidades de serem eleitos na segunda volta o foram.

irá precipitar a França. A parte disso, pouco mais. A não ser algumas autocriticas, veladas, de Jacques Chirac, e o desejo intenso, manifesto, dos dirigentes da UDF em ocupar o centro. Os dirigentes formação de obediência giscardiana (ainda o será?) chegaram ao ponto de se insurgir contra o facto de serem considerados como de direita. Esta súbita vertigem pelo centro levaria Lionel Jospin, primeiro secretário do Partido Socialista, a considerar, com razão histórica aliás, que «o centro em França é um pouco como o Triângulo das Bermudas: quando se passa por lá, desaparece-se...»

A acompanhar este delinear de estratégia política para o futuro — tentar captar o descontentamento que uma eventual gestão política, social e económica negativa, por parte da esquerda, provocara inevitavelmente em largas baixas do eleitorado moderado que recentemente optou pelo voto na mudança, a direita, como não podia deixar de ser, brandiu abundantemente como arma «a presença de comunistas no Poder».

Esta questão, que apesar de

narem, não o são?...

Como é óbvio, a resposta a esta pergunta não foi dada. Só o será muito possivelmente, e segundo fontes socialistas autorizadas revelaram ao «DL», na próxima quarta-feira.

De todas as maneiras quem terá a última palavra será o presidente Mitterrand. Ontem à noite, o presidente reuniu-se com alguns dos mais destacados dirigentes socialistas não só para apreciar os primeiros resultados, mas também para se debruçar sobre a entrada ou não de militantes comunistas no próximo elenco ministerial. Hoje, PS e PC reunir-se-ão para debaterem novamente o problema. Depois deste encontro tudo, pensa-se, ficará quase definitivamente resolvido. O «sim» ou «não» à presença de comunistas no poder será um facto consumado.

«Sim» ... uns, respondem afirmativamente arguindo das seguintes razões: «Agora que o PS tem a maioria absoluta, não necessitando consequentemente do apoio parlamentar do PC, é bem possível que, para não quebrar a dinâmica de es-

Últimos resultados conhecidos

A contagem dos votos da segunda volta das legislativas francesas foi interrompida às 00h30 (23h30 de domingo em Lisboa) e recomeçou esta manhã.

Faltam conhecer os resultados de 11 dos 491 lugares em jogo — oito do Continente e três de Territórios Ultramarinos onde as eleições só se realizarão, aliás, no próximo domingo.

Últimos resultados da segunda volta das eleições legislativas francesas publicados durante a noite de domingo para segunda-feira pelo Ministério do Interior:

Inscritos	25 246 362	
Volantes	18 925 811	(74,96 por cento)
Expressos	18 421 907	(72,96 por cento)
Abstenções	6 320 551	(25,04 por cento)
Extrema esquerda	3 517	(0,02 por cento)
Partido Comunista	1 282 273	(6,96 por cento)
Partido Socialista	9 113 758	(49,47 por cento)
Diversos esquerda	60 784	(0,33 por cento)
Ecologistas	0	(0 por cento)
RPR (Gaulista)	4 152 758	(22,54 por cento)
UDF (Giscardiana)	3 416 501	(18,55 por cento)
Diversos direita	392 316	(2,12 por cento)
Extrema direita	0	(0 por cento)

Contra os mísseis e pela paz

Gigantesca manifestação na República Federal Alemã

Desenrolou-se no sábado sem incidentes uma das maiores manifestações pacifistas jamais vistas na República Federal da Alemanha.

Mais de 100 000 pessoas, segundo os organizadores, e 70 000 segundo a Polícia, idas de todas as regiões da RFA, desfilarão durante mais de três horas, num percurso de cinco quilômetros na cidade de Hamburgo, para exigir «nunca mais a guerra» e «não às armas atômicas e às centrais nucleares na RFA».

A maior parte dos manifestantes, cuja maioria não ultrapassava os trinta anos, tinha-se deslocado a Hamburgo por ocasião do Décimo Nono Congresso da Igreja Protestante da RFA que reúne desde quarta-feira cerca de 120 000 participantes.

O tema do congresso, «Sejam sem receio» foi modificado pelos organizadores da grande manifestação, passando a ser

«Tenham Cuidado, a Morte Atômica Ameaça-nos a Todos». Mais de cinquenta organizações, sobretudo ecologistas, tinham também convidado os seus militantes para participarem no desfile.

O tom foi dado, desde o início da manifestação perto do monumento aos mortos no qual se pode ler: «A Alemanha tem que viver mesmo que nós tenhamos que morrer».

«Não» exclamaram os organizadores, «nós permaneceremos activos enquanto a última pedra deste monumento, símbolo do nazismo não tiver sido retirada».

Os manifestantes escarneceram o chanceler Helmut Schmidt e o seu ministro da Defesa Hans Apel. Outros «slogans» foram igualmente gritados contra a central nuclear de Brokdorf que deve ser construída a trinta quilômetros de Hamburgo e que já originou diversas manifestações violentas.

O desfile terminou com um grande comício à medida da vaga de fundo pacifista que está a atingir a RFA.

Desde o Pólo até Portugal

Uma dezena de mulheres pacifistas abriu uma «marcha da paz» que deve levá-las de Copenhague a Paris, tendo por palavra de ordem «uma Europa Desnuclearizada desde o Pólo até Portugal».

Estão inscritas nesta manifestação mais de quinhentas participantes, vindas da Noruega, da Dinamarca, da Suécia, da Finlândia, do País de Gales, da Escócia e da Irlanda, mas ignora-se quantas realizarão o percurso inteiro.

Ao longo do itinerário de mais de mil quilômetros, as manifestantes arrastarão um símbolo da paz: um imenso globo terrestre

com uma pomba pousada em cima.

A marcha já se iniciou ontem em Copenhague, com cerca de 3000 manifestantes, que exigiram a retirada dos mísseis nucleares da Europa.

Os manifestantes, que ontem fizeram dez quilômetros sob chuva, planeiam caminhar através da Dinamarca, Alemanha Federal e Bélgica, antes de organizarem manifestações em Paris nos dias 6 e 9 de Agosto, aniversários dos bombardeamentos nucleares contra Hiroshima e Nagasaki.

A activista dos direitos humanos Angela Davis e uma antiga ministra de Salvador Allende, a chilena Mireya Baltra, apelaram para o desarmamento nuclear da Europa.

A «Marcha da Paz-1981» como é denominado o desfile, será acompanhada por equipas de médicos e veículos com alimentos.

URSS foi invadida há 40 anos Que as lições do passado nos guiem no presente

Há quarenta anos a Alemanha hitleriana, faltando à sua palavra e invocando pretextos falaciosos, atacou a União Soviética. Nesta hora em que influentes políticos do Ocidente defendem novamente uma confrontação com a URSS e recorrem a todos os meios para modificar a correlação de forças no mundo, ameaçando fazer uso de novos sistemas de armas e advogando o armamento até aos dentes, convém que recordemos algumas lições desta data memorável.

No começo dos anos 20 assistiu-se ao malogro das primeiras tentativas que visavam forçar o jovem Estado dos soviéticos a vergar-se sob a pressão das intervenções militares e dos bloqueios. Vinte anos mais tarde, o imperialismo alemão, sobrestimando as suas próprias forças e subestimando o vigor moral, político, económico e militar da URSS, julgou que poderia submeter esse país e aniquilar o socialismo. Como se sabe, esses cálculos saíram errados. Expulsando o agressor do seu país, a URSS, força principal da coligação anti-hitleriana, conseguiu também salvar a Europa da escravidão nazi. Vinte milhões de soviéticos pagaram com a vida a vitória sobre o fascismo e a libertação dos povos. Combateram e morreram para que não houvesse mais mortos, mais destruições, mais devastações, para que a paz fosse salvaguardada e assegurada.

Prosseguindo uma política que visa a salvaguarda da paz, o desanuviamento e a limitação dos armamentos, a URSS executa também o testamento político dos heróis da luta contra o fascismo.

Há 36 anos que a Europa conhece o mais longo período de paz da sua história, graças a essa política.

Quarenta anos após o 22 de Junho de 1941, devemos recordar que a URSS tem sempre saído reforçada de todas as confrontações que lhe têm sido impostas. Dispõe de todos os meios que lhe permitam ripostar a uma nova agressão e fazer malograr quaisquer tentativas de modificação que lhe seja desfavorável da correlação de forças no plano militar. No entanto, a URSS tem sempre feito acompanhar o acréscimo da sua força e da sua autoridade por uma política de razão e de paz. Isto ficou, uma vez mais, demonstrado com as propostas de paz feitas perante o XXVI Congresso do PCUS por Leonid Brejnev. Estas propostas baseiam-se na dedução lógica segundo a qual um confronto militar com o uso das armas modernas poria em perigo a existência da própria civilização humana. A URSS defende a limitação dos armamentos e o fim da corrida às armas, porque as energias criadoras e os recursos da humanidade devem servir a vida e não a morte. Esta é também a posição da República Democrática Alemã, que, juntamente com os outros Estados membros do Tratado de Varsóvia, se esforça activamente pela aplicação da política de paz, encabeçada pela URSS.

A razão deve prevalecer e fazer malograr todas as tentativas de superarmamento, quer se trate da bomba de neutrões quer da instalação na Europa Ocidental dos novos mísseis nucleares. As lições do 22 de Junho de 1941 não devem cair no esquecimento. Na RDA as lições da história não se olvidam — por isso, a sua política tende a evitar por todos os meios que uma nova guerra seja desencadeada a partir do território alemão. (PANORAMA DDR)

O poder comunista será defendido na Polónia

O comandante Chefe das Forças do Pacto de Varsóvia disse que os exércitos sob o seu comando defenderão o poder comunista na Polónia.

As forças contrarrevolucionárias tentam afastar o país da comunidade socialista disse o marechal Viktor Kulikov num artigo publicado pelo jornal militar Krasnaya Zvezda.

O artigo surge na véspera de uma reunião do Comité Central que fontes do Leste europeu afirmam que tratará das questões do exterior — presumivelmente da Polónia.

Entretanto, Leonid Zamiatine, do C.C. do PCUS, declarou na TV soviética: «chegou o tempo de agir activamente para fazer sair a Polónia da sua situação catastrófica».

O Comité Central «considera que ainda há uma possibilidade de evitar uma catástrofe nacional na Polónia», acrescentou Zamiatine.

Criticando a acção do sindicato «Solidariedade», e sobretudo a «sua ala extremista», através de cartas de operários polacos e soviéticos inquietos, segundo disse, por verem desenvolver-se na Polónia uma luta aberta contra o socialismo, Zamiatine considerou que «forças extremistas se vieram juntar ao movimento sindical para tentar desviar a Polónia da via socialista».

Zamiatine criticou igualmente o Partido Operário Unificado da Polónia (POUP) por não ter defendido os seus dirigentes «talentosos e inocentes» afastados do poder devido à «acção de difamação dos quadros» conduzida pelo sindicato «Solidariedade».

Juan Carlos no hospital

O estado de saúde do rei Juan Carlos, admitido no domingo no Hospital Central da Cruz Vermelha de Madrid depois de uma queda na piscina do Palácio de Zarzuela, é «plenamente satisfatório» soube-se de fonte oficial.

Contudo, contrariamente ao que fora anunciado no domingo, o rei não regressou à sua residência, porque os médicos preferiram mantê-lo sob vigilância algumas horas.

Eleições locais italianas podem influenciar novo Governo

Nove milhões de italianos acabam hoje de votar em eleições locais iniciadas domingo, que podem influenciar a composição do novo governo do país.

No domingo, cerca de 67,9% dos nove milhões de eleitores exerceram o seu direito de voto, menos que os 78,9% em consulta semelhante realizada em 1979. As urnas encerraram hoje às 13H00 locais (12H00 em Lisboa) e os primeiros resultados serão conhecidos ao princípio da tarde.

Trata-se de eleger uma Assembleia Regional na Sicília, duas Assembleias Provinciais e 193 Conselhos Municipais, incluindo Roma.

A consulta ocorre quando o primeiro-ministro designado, Giovanni Spadolini, chefe do pequeno Partido Republicano, se encontra nas fases finais de formação do quadragésimo primeiro governo transalpino do pós-guerra, o primeiro não liderado pelos democratas-cristãos.

Fontes políticas pensam que os resultados eleitorais, mesmo sem terem relação directa com a crise governamental nacional desencadeada em 26 de Maio, influenciarão Spadolini na concessão de lugares no Governo de coligação de cinco partidos.

Papa volta para o hospital

O Papa poderá ter de ficar

hospitalizado duas semanas ou mais devido à febre persistente que prejudicou a cura dos ferimentos recebidos no atentado de que foi alvo em 13 de Maio — afirmaram, domingo, fontes médicas.

A equipa médica que observa o Papa afirmou que os exames de sábado, únicos realizados até agora, mostraram que a febre, ao contrário do que se supunha, não é causada por um pequeno abscesso cheio de pus no intestino, onde o Papa foi atingido por uma bala.

Os clínicos inclinam-se agora para uma infecção pulmonar de tipo bronquítico ou problemas no fígado

Khomeiny destituiu Bani-Sadr que foi declarado «fugitivo»

O presidente Abolhassan Bani-Sadr foi destituído das suas funções, pelo Iman Khomeiny, anunciou a agência «PARS».

Foi assim ratificada hoje pelo «Guia da Revolução» a decisão adoptada na véspera pelo parlamento iraniano, concluindo pela «incompetência política» de Bani-Sadr.

Ontem o Procurador-Geral Revolucionário do Irão declarou o presidente Bani-Sadr, um fugitivo e ordenou a sua prisão, pouco depois de ele ter sido impugnado pelo Parlamento.

O procurador-geral, Ali Qoddousi, afirmou que Bani-Sadr, um moderado de 49 anos e o primeiro chefe de Estado eleito

na História do Irão, era procurado por «várias acusações».

Qoddousi preveniu que qualquer pessoa que dê refúgio a Bani-Sadr ou o auxilie a escapar do Irão será sujeito a severa acusação.

Quinze pessoas foram executadas domingo por participação nos recontros entre partidários governamentais e guardas revolucionários islâmicos, em que morreram pelo menos 31 pessoas. Hoje foram executados mais oito partidários de Bani-Sadr em Teerão.

A Rádio Teerão disse que grandes festejos marcaram o anúncio de que o majlis (parlamento) declarara Bani-Sadr

«politicamente incompetente» após um debate de dois dias.

Qoddousi desmentiu notícias segundo as quais Bani-Sadr abandonou o Irão, mas uma fonte da oposição iraniana no exílio, em Nice, França, disse à UPI que o presidente «está bem fora do alcance dos inimigos».

A mulher de Bani-Sadr continua em Teerão, tendo sido libertada depois de passar a madrugada de domingo na prisão com três familiares e outra mulher.

Foram presos durante confrontos entre apoiantes de Bani-Sadr e fundamentalistas islâmicos em Teerão.

Os familiares de Bani-Sadr

foram também libertos, mas a outra mulher, que se julga casada com um dos dissidentes que se ausentou sem licença do Parlamento continua presa na cadeia de Evin, no noroeste de Teerão.

Numa aparente tentativa para pressionar os dissidentes, a Rádio Teerão divulgou os seus nomes. A lista inclui o ex-primeiro-ministro Mehdi Bazargan, o ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, Ibrahim Yazdi, e Azam Talleghani, a filha do falecido Ayatollah Talleghani, que morreu em fins de 1979 pouco depois de se ter constituído como figura de oposição a Khomeiny.

Iminente a destituição de Hua Guofeng?

Reunião plenária em Pequim

A reunião plenária do CC do PC chinês (PCC) que terminará em princípio com o afastamento do presidente do PCC, Hua Guofeng, deverá prosseguir hoje em Pequim.

Segundo informações de fonte diplomática, citando altas fontes chinesas, o «plenário» do CC («Parlamento» do Partido) foi aberto no sábado passado.

Um porta-voz oficial chinês

absteve-se, contudo, de confirmar ou de desmentir essas informações, limitando-se a declarar: «Não ouvimos nada lá em cima».

Hoje de manhã, várias dezenas de limousines «Hongqi» e viaturas encontravam-se estacionadas atrás de uma das entradas da residência «Shongnaha» a sede dos órgãos centrais do Estado chinês, no centro da capital.

É possível que este seja o local da reunião do CC, um organismo que congrega mais de 200 altos dirigentes.

Segundo indicações de fonte diplomática, esta reunião plenária do Comité Central deve estudar dois assuntos: a «directão colectiva» do regime chinês e um documento sobre a avaliação do papel de Mao Tsetung que será tornado público no 1.º de Julho, data do 60.º aniversário da fun-

dação do PCC.

Nenhuma informação foi dada em Pequim sobre a duração do plenário, mas a Imprensa pró-comunista de Hong Kong, afirmou recentemente que a reunião plenária duraria três dias.

Segundo informações obtidas de várias fontes dignas de fé, o «plenário» do CC foi precedido de uma reunião «preparatória» dos seus membros que começou na passada segunda-feira.

Motins em Casablanca

Forças de segurança patrulham a cidade marroquina de Casablanca, depois de uma noite de motins de rua que causaram a morte de várias pessoas, anunciaram fontes diplomáticas ocidentais.

Os motins começaram na tarde de sábado e prolongaram-se várias horas depois de uma manifestação sindical de protesto, contra o segundo aumento registado num ano nos preços dos armazéns estatais de alimentos.

As mesmas fontes acrescentaram que, devido a secas, o Governo de Marrocos aumentou os preços do pão, açúcar, farinha e óleos de cozinha em cerca de 30 por cento. O preço da manteiga, no entanto, subiu 75 por cento.

A Confederação Democrática dos trabalhadores convocou para sábado uma greve de 24 horas e uma manifestação que veio a confrontar-se com a Polícia. A multidão lançou pedras, virou carros e lançou fogo a alguns deles, segundo uma fonte ocidental.

Não há notícias oficiais sobre o número exacto de pessoas mortas nos recontros com a Polícia, verificados nos arredores pobres da cidade, onde vivem muitos trabalhadores.

Pelo menos um estrangeiro foi morto, quando uma pedra atravessou o vidro do carro que conduzia o e feriu na cabeça. Trata-se de Alexandre Cuquel, um francês de 63 anos, disseram as autoridades.

RN
cep's 2/9
coimbra / faro

INFORMAÇÃO

EXPRESSO

ALGARVE

COIMBRA — FÁTIMA — SANTARÉM — FARO

início em 15 de Junho de 1981

HORÁRIO			
9,30	P	COIMBRA	C
10,30	P	Fátima	C
11,00	P	Santarém	C
12,00	P	Coruche	C
12,45	P	Montemor-o-Novo	C
13,30	P	Torrão	C
14,30	P	Ferreira do Alentejo	C
15,20	P	Aljustrel	C
16,45	P	Castro Verde	C
17,00	P	Ourique	C
18,10	P	Ferreiras	C
18,36	P	Vila Moura	C
18,43	P	Quarteira	C
19,00	P	FARO	C

(a) — Com mudança de autocarro em Ferreira.

Ligações para o Alto e Baixo Alentejo e resto do Algarve.

Para mais informações consulte os serviços **RN**.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

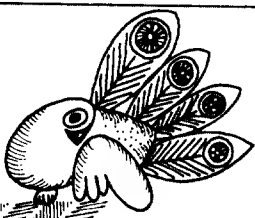
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Mação, Proença-a-Nova, Vila Velha de Rodão e Nisa, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/67 424, arquivo 18, para o estabelecimento nas várias freguesias, nos concelhos de Mação, Proença-a-Nova, Vila Velha de Rodão e Nisa, da linha aérea a 60kv, com 10 118 metros, da Sub-Estação da Pracana à Sub-Estação de Velada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de MAIO de 1981.

Pe'l' O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
António Martins Carvalho



Toda a criança merece um tempo de alegria.

Para milhões de crianças em todo o mundo, a infância não é um tempo de alegria. Pelo contrário: é tempo de sobrevivência. Na ignorância e na dor. Na fome e na doença. Ou tempo, outro tempo, de morte.

Auxilie as crianças do COMITÉ PORTUGUÊS PARA A UNICEF.

Legalizado em 1979, o Comité Português Para a UNICEF conta consigo.

Áreas de trabalho da UNICEF: saúde materna e infantil, nutrição, ensino escolar e pré-escolar, acções de socorro e serviços sociais.

COMITÉ PORTUGUÊS PARA A UNICEF:
Rua Almeida e Sousa, 11, 1.º — 1200 LISBOA
Telef.: 86 45 48, 60 51 80, 60 51 89

COMITÉ REGIONAL DO PORTO:
Rua Infante D. Henrique, 63 — 4000 PORTO

COMITÉ REGIONAL DE COIMBRA:
Rua do Brasil, 39 — 3000 COIMBRA

Faça-se sócio.

NOME

MORADA

LOCALIDADE:

Quota mínima: 20\$00 (para as crianças até aos 12 anos quota mínima de 5\$00).



D.L.

exclusivo

Haiti a deriva

Será preciso imitar Taipé?

(1)

■ Bertrand de la Grange ■ Le Monde

JEAN-CLAUDE Duvalier, que festejou o décimo aniversário da sua subida ao poder em Port-au-Prince, no dia 22 de Abril passado, acaba de travar a «liberalização» do seu regime e terá de enfrentar, por outro lado, a fúria dos defensores da «velha guarda», afastados pela burguesia mulata.

Fritz Mevs está satisfeito. Os cerca de dez mil operários que trabalham para si nas suas inúmeras fábricas (sabão, detergentes, refinaria de óleo, calçado, tubos de plástico, etc.) não farão a revolução tão depressa. Contudo, este rico industrial, cujo avô veio da Alemanha no princípio do século, conheceu momentos de angústia o ano passado, na altura em que a imprensa independente, tolerada pelo regime de Jean-Claude Duvalier, começou a denunciar a exploração dos trabalhadores pelo patronato. «Felizmente, o Governo acabou por reagir fazendo para no dia 28 de Novembro estes agitadores que utilizavam a rádio para apelar aos operários que fizessem a revolução. Desde então que vivemos numa atmosfera de paz e de esforço.»

Os ventos de liberdade que sopraram durante alguns meses no Haiti não podiam deixar indiferentes a maioria dos oitocentos mil habitantes deste imenso bairro de lata em que se tornou Port-au-Prince. Com um salário mínimo fixado em 2,65 dólares por dia (78 dólares por mês salário bruto), que, mesmo assim, inúmeros gerentes de empresas não pagam, graças ao sistema de remuneração à tarefa, os operários têm de fazer prodígios para conseguir tentar equilibrar o orçamento familiar, numa cidade onde o custo de vida é comparável ao de Nova Iorque. O semanário «Le Petit Samedi Soir», um dos poucos que escapou à purga de 28 de Novembro, publicou na sua edição de 21 de Fevereiro um inquérito mostrando que a maior parte dos habitantes tinham de recorrer aos penhores. Não é para admirar, nestas condições, que a Radio-Caciquen, Radio-Metropole e Radio-Haiti-Inter tenham visto a sua audição aumentar a partir do momento em que alguns destemidos jornalistas começaram a abordar estes problemas e convidaram os operários, os camponeses e todos aqueles que estavam privados do direito de expressão desde há muito tempo a manifestarem-se nas suas ondas. «Tomados os operários escutavam Jean-Dominique na Radio-Haiti-Inter», conta Mevs. «Era o mais incisivo. Eu estava receoso porque ele incitava as pessoas a fa-

zerem a revolução para criar o caos. Os operários tratavam os patrões por ladrões na rádio. Era intolerável.»

Actualmente, os sindicatos independentes que tinham aproveitado este efêmero período de liberdade para se organizarem em diversas empresas, desapareceram na sua quase totalidade. Os seus dirigentes foram presos e expulsos.

Para grande alívio dos industriais que não estavam preparados para enfrentar uma contestação que teria inevitavelmente rebentado após se ter posto em causa uma exploração que quase atingia os limites da escravidão.

Mevs é um dos representantes deste tipo de empreendedores sobre os quais se apoia a «revolução económica jean-claudista» desde 1971 e que tem sido inventivada pelo Fundo Monetário Internacional.

A estratégia de desenvolvimento económico está alicerçada em actividades de empreitadas viradas essencialmente para o mercado americano e para a concretização de um processo de substituição das importações na indústria alimentar, produtos de limpeza, artigos de toilette e plásticos. A empreitada conheceu, no decurso dos anos 70, um desenvolvimento espectacular, que se traduziu por uma taxa média de crescimento industrial anual de 7% e até de 1% em 1978, em comparação com os 0,6% do decénio anterior. Somente cinquenta empresas tinham sido criadas entre 1961 e 1970, numa época em que o regime sangrento de François Duvalier tinha ele próprio sido criticado pelas nações, quando no ano de 1975-76 viu a criação de sessenta empresas.

Um proletariado feminino

Dos quarenta mil operários do sector industrial moderno quase exclusivamente concentrado em Port-au-Prince, 80% trabalham nas cento e noventa fábricas de trabalho à tarefa: têxteis, em primeiro lugar, material electrónico, brinquedos e artigos de desporto. Haiti tornou-se também o primeiro fabricante mundial de bolas de basebol. Este sector emprega só por si quatro mil pessoas, principalmente mulheres em dez fábricas, uma das quais pertence à sociedade Rawling Haiti, que é o terceiro maior empresário industrial do país (mais de mil operários); em seguida a refinaria de açúcar da Hasco e uma fábrica de peças electrónicas, Allied Industries.

Para fazer do Haiti uma espécie de Taipé das Caraíbas, as autoridades locais utilizam todos os argumentos: proximidade do mercado americano, facilidades fiscais de todo o género e sobretudo mão-de-obra em grande quantidade e um mercado muito bom. As matérias-primas que

vêm dos Estados Unidos na proporção de 70% (95% para os artigos de desporto e os brinquedos são importados sem pagar direitos alfandegários) e o produto depois de acabado é re-exportado nas mesmas condições para o mercado americano. Segundo um estudo preparado por um conselheiro de Ronald Reagan, o custo anual, por trabalhador, varia entre 590 dólares no sector têxtil e 1000 dólares no sector electrónico. Quem queria melhor?

Não é para admirar que nestas condições se tenha registado um rápido aumento do número de indústrias de montagem cujos valores se reflectem no volume de exportações. De aproximadamente 6% em 1969, o sector envolvendo o trabalho à tarefa fez subir o volume de exportações para 28,5% em 1978, ultrapassando pela primeira vez o café, que tradicionalmente era a mais importante fonte de divisas do país e que propiciava rendimento a 30% da população. A excepção colheita da estação 1979-80 (mais de 43% de volume em relação ao ano anterior) permitiu que o café retomasse o primeiro lugar. Momentaneamente, contudo, dado que o ciclone Allen destruiu 35% da produção de café em Agosto de 1980, reduzindo bastante os valores da época de 1980-81. A longo prazo diversos factores jogam contra o café, baixa de 40% dos preços desde há quatro anos no mercado internacional, fraca remuneração para os cerca de trezentos mil pequenos produtores, em virtude dos excessivos impostos lançados sobre a exportação por parte do Governo e falta de meios financeiros e técnicos para renovar as fábricas, que na sua maioria têm mais de vinte anos.

O sector industrial já não está também ao abrigo das flutuações da situação económica internacional. Um relatório do Ministério dos Assuntos Sociais denotava já uma certa inquietação quanto à fragilidade duma indústria que depende inteiramente do mercado exterior e por conseguinte das quotas que os Estados Unidos podem fazer alterar em função do estado da sua economia. De acordo com um documento das Nações Unidas, o ritmo de crescimento do volume da produção industrial registará um «sensível retrocesso» com um aumento de 3% somente em 1981 contra 7% em 1980. A quebra da produção agrícola (sobretudo o café) e o atraso industrial deveriam provocar uma baixa de 0,5% do produto bruto nacional, a primeira desde o fim dos anos 60. Entre as diversas consequências prováveis, os especialistas prevêem uma estagnação dos investimentos, um défice recorde da balança comercial e das finanças públicas, assim como uma degradação sensível do poder de compra dos assalariados que é já 20% mais baixo do que o de 1970.

O optimismo denotado pelos industriais haitianos (Mevs afirma que a capacidade de recepção da zona industrial de Port-au-Prince duplicará no decurso dos próximos dois anos) não parece ter em conta as realidades económicas e ainda menos as consequências sociais do tipo de desenvolvimento que preconizam. Os especialistas internacionais de todo o género e todas as nacionalidades que

abundam em Haiti dos quais só alguns fazem um trabalho sério não vêem as coisas da mesma maneira e sugerem que as prioridades deveriam ser revistas, orientando os esforços no sentido da satisfação das necessidades essenciais.

Na sua opinião, a economia haitiana está num impasse, na medida em que existe uma contradição entre a forma de crescimento adoptado e uma verdadeira política de desenvolvimento talvez porque a indústria de montagem criou muito poucos postos de trabalho (3% da população activa num país onde o desemprego e o subemprego 15% e 72% respectivamente) afectam a imensa maioria da população.

O fenómeno dos «boat people» que aos milhares fugiram do seu país em condições espantosas, dirigindo-se primeiramente para as Bahamas, depois para os Estados Unidos, é uma ilustração eloquente do drama vivido pelo camponês haitiano. A degradação dos solos após a desarborização, as catástrofes naturais (ciclones, seca) a acção nefasta dos «especuladores» (intermediários obrigatórios entre o camponês e o consumidor para o escoamento da sua produção) e a incúria governamental transformaram um país agrícola rico num semideserto com alguns oásis.

Uma alegria espantosa

O Haiti teve de importar 40 milhões de dólares de produtos alimentares em 1980. De acordo com um documento oficial preparado tendo em vista a elaboração do terceiro plano quinquenal (1982-1986), o défice teria atingido 132 milhões de dólares se tivesse sido obrigatório obedecer às «normas alimentares mundialmente estabelecidas». Para os próximos anos «não seria pois realista querer suprir o défice alimentar com base nas necessidades essenciais». É, sem dúvida, a conclusão que tinham já tirado os agricultores que se lançaram literalmente ao mar em direcção ao ilhéu desértico de Cayo-Lobos (Bahamas).

Outros preferiram tentar a sua sorte em Port-au-Prince, onde, segundo pensavam, seria sempre possível arranjar uma solução de sobrevivência. Após terem vendido a sua minúscula parcela de terra (menos de meio hectare em média), os mais afortunados compram um «tap-tap» ou um «public», estes táxis colectivos muito coloridos onde as pessoas se amontoam e que circulam em filas ininterruptas na indisciplinável desordem da capital. Após o espectáculo desolador dos campos, Port-au-Prince transborda de actividade, com os seus vendedores lançados na selva e o seu «mercado de ferro» que rebenta de todos os lados sob a massa de uma população bastante numerosa. Mas o centro de Port-au-Prince é nauseabundo e a cidade dá a impressão de ter sido bombardeada. As casas do estilo «gingerbread» que foram, sem dúvida, muito belas numa outra época e os mais ultrajantes casebres misturam-se numa confusão perturbadora. O sistema de esgotos é deficiente sendo os dejectos lançados na baía, precisamente em frente do que já foi uma magnífica frente de mar cheia de coqueiros.

DESPORTO

Seleção voa até Estocolmo

"Onze" que venceu espanhóis joga com suecos



Um "onze" para a Suécia: Eurico, Nené, Gabriel, Simões, Shéu e Bento (de pé). Manuel Fernandes, Alves, Pietra, Carlos Manuel e Costa (na fila de baixo)

A seleção portuguesa de futebol partiu hoje de manhã para Estocolmo confiada num resultado positivo com a Suécia no jogo de quarta-feira a contar para o grupo seis europeu de qualificação para o Mundial-82. Trata-se do ducentésimo vigésimo terceiro (223.º) jogo da equipa principal do futebol português, quinquagésimo (50.º) para o Mundial e o quinto desafio com a Suécia. Portugal nunca venceu a Suécia nas quatro partidas efectuadas entre ambas as seleções, encontros em que o triunfo sorriu por três vezes aos escandinavos e terminada outra num empate.

O encontro é importante para as aspirações portuguesas no mundial, mas ainda o é muito mais para os suecos, a quem só a vitória interessa.

O triunfo de sábado sobre a Espanha permite conceder aos portugueses certo favoritismo no embate de quarta-feira, mas a Suécia, depois de um período

negativo da sua seleção, bateu a Irlanda do Norte em Estocolmo, por 1-0, no passado dia 3 e ficou com ténues hipóteses de qualificação. Para essas esperanças se tomarem realidades necessita de vencer Portugal.

A tarefa dos portugueses é ingrata, não só porque vão de encontro a um adversário cujo campeonato começou há escassos três meses e portanto os seus jogadores ainda não se encontram cansados de uma longa temporada, mas também porque se trata de um jogo contra quem nunca ganharam. Além disso, a Suécia, é um adversário de respeito. Possui um palmarés assinalável no Mundial, tendo participado sete vezes na fase final em dez presenças, ao passo que Portugal só chegou uma vez a essa altura da prova, em 1966, na Inglaterra. No entanto os portugueses têm valor suficiente para arrancarem um resultado positivo na Suécia. Os jogadores encontram-se surpreendentemente para a altura da época, em

boa condição física, como demonstraram frente à Espanha e estão conscientes das suas possibilidades.

O técnico português Júlio Pereira «Juca» disse que o empate era um resultado positivo, mas não conseguiu esconder que acalenta esperanças no triunfo.

«A Suécia atravessa uma fase de renovação; a sua seleção é formada por jovens jogadores, mas Portugal tem potencialidades para arrancar os dois pontos. Oxalá tudo nos corra como desejamos», disse.

O triunfo sobre a Irlanda do Norte, dia 3, em Estocolmo, veio quebrar uma série de desaires da seleção sueca, que, desde a sua participação no Mundial 78 na Argentina, perdeu 13 dos 31 jogos efectuados, ganhando 11 e empatando sete (41 golos marcados e 46 sofridos). Em idêntico período, Portugal realizou menos partidas (18), mas apresenta um palmarés superior (oito vitórias, cinco empates e cinco derrotas com 21-18 golos). Dos

17 jogadores que se deslocam à Suécia, apenas sete participaram nos quatro jogos de Portugal no grupo seis. São eles: Bento, Gabriel, Pietra, Carlos Manuel, Simões, Shéu e Nené, mas os três primeiros nunca foram substituídos, ao contrário dos restantes.

Portugal utilizou em quatro jogos apenas 17 jogadores, ao contrário dos suecos que em cinco partidas fizeram alinhar 28 futebolistas. Os portugueses utilizados foram: Bento (360 minutos), Gabriel (360), Pietra (360), Jordão (332), Carlos Manuel (312), Simões (308), Shéu (301), Costa (270), Alves (263) Chalana (239), Laranjeira (232), Nené (191), Humberto (180), Manuel Fernandes (93), Eurico (90), Oliveira (62), Teixeira (7).

A comitiva portuguesa de 27 elementos é chefiada pelo presidente da FPF, Romão Martins, que se estreia em deslocamentos ao estrangeiro e inclui os dirigentes Abílio Rodrigues, Fernando Cordeiro e César Grácio

(secretário-geral). Os restantes elementos são: Juca (seleccionador), Camacho, Vieira (médico), José Falcão (preparador físico), João Silva, Mário Belo (massagistas), António Gonçalves (económico) e os seguintes 17 jogadores: Guarda-redes: Bento e Tibi; Defesas: Gabriel, Simões, Eurico, Pietra, Lima Pereira e Amílcar; médios: Carlos Manuel, Alves, Shéu, Costa, Nogueira e Sousa; avançados: Nené, Manuel Fernandes e Chalana. A equipa inicial será a mesma que defrontou sábado a Espanha, ou

seja: Bento; Gabriel, Simões, Eurico e Pietra; Carlos Manuel, Shéu, Alves e Costa; Nené e Manuel Fernandes.

Na véspera do encontro, o seleccionador Juca indicará os nomes dos cinco suplentes. O capitão de equipa será o benfiquista Nené que vestirá quarta-feira a camisola da seleção principal pela quadragésima nona vez.

O encontro começa às 19 horas (18 horas de Lisboa) no Fotbollstadion de Solna, parte norte de Estocolmo.

Portugal, 2-Espanha, 0

Uma vitória moralizadora

«Estou satisfeitíssimo com a equipa, pois soube sempre controlar as situações de jogo, nunca aparecendo na frente, à sorte, aliás, conforme se pretendia, dadas as características dos espanhóis», esta a análise sucinta que Juca fez relativamente ao encontro que a equipa nacional acabava de disputar com a Espanha, mas a pensar no jogo difícil de depois de amanhã, frente à Suécia.

Foi um triunfo essencialmente moralizador, este que o combinado luso conseguiu frente à Espanha. Dizendo isto, cabe aqui recordar que a última vez que Portugal tinha logrado vencer a seleção do país vizinho foi em 1964 (2-1), e por dois golos de diferença, aconteceu exactamente há 25 anos.

Pena foi que o público se tivesse divorciado desta apresentação no Porto da seleção de todos nós. Apenas cinco mil espectadores presentes nas Antas, mas bons, por certo que não deram o seu tempo por mal emprego. O encontro foi agradável de seguir e proporcionou alguns momentos de excelente recorte técnico.

Pese embora o facto de só nos derradeiros minutos Portugal ter logrado marcar, o certo é que o triunfo reflecte o desnível que existiu entre as duas equipas, ao longo de todo o encontro.

«Os dois golos na parte final foram o colorido lógico do domínio que exercemos, através de um futebol planificado,

de penetrações flanqueadas», palavras, ainda, do técnico Juca, na apreciação sumária que fez do jogo.

Não se poderá bem falar de uma «pressão» da turma portuguesa sobre a espanhola, já que não tendo sido brilhantes, «nuestros hermanos» conseguiram, todavia, realizar uma exibição igualmente agradável. Acontece, porém, que o conjunto espanhol veio com a ideia fixa num empate sem golos e toda a sua actuação se pautou por uma preocupação evidente: segurar o esférico o mais tempo possível e arriscar só pela certa.

Em contrapartida, poder-se-á dizer que o conjunto luso foi mais acutilante, mais objectivo. Sobre tudo no quarto de hora final.

Por outro lado, deverá também salientar-se a inspiração de alguns jogadores, nomeadamente Nené e Nogueira, os autores dos golos, graças à qual foi possível surpreender uma defesa bem organizada que raramente deu tempo e espaço para os nossos «artilheiros» exibirem os seus créditos.

Ainda a propósito dos dois golos portugueses, cabe aqui referir que se tratou de duas autênticas «obras de arte». Um primor de execução. O primeiro, obtido por Nené, nasceu de um pontapé de canto apontado por Chalana. O «capitão» da turma nacional e «rei dos marcadores» na temporada que ora se aproxima do fim apareceu oportunamente no meio das defesas espanhóis e,

com uma calma deveras notável, atirou sem hesitações com o pé esquerdo, sem deixar a bola tocar o solo. Depois, foi a vez de Nogueira justificar a sua chamada à seleção. Lançado em grande velocidade, o substituto de Carlos Manuel passou como uma flecha por dois adversários e já dentro da grande área disparou forte e colocado, não dando a mínima hipótese ao guarda-espanhol.

Um triunfo moralizador, sem dúvida, a balancear a equipagem portuguesa para uma exibição que se espera idêntica em Estocolmo. O que, bem vistas as coisas, nem será difícil, já que o combinado luso demonstrou nas Antas que está estruturado de molde a superar os maiores obstáculos. Acreditamos, por isso, que na Suécia os créditos portugueses não serão «congelados».

Arbitro da partida, Marcel Bacou (França).

Portugal: Bento (Tibi, aos 45 m.); Gabriel, Eurico (Amílcar aos 80 m.) e Pietra (Lima Pereira, aos 45 m.); Carlos Manuel (Nogueira, aos 45 m.); Shéu, Alves (Sousa, aos 45 m.) e Costa; Nené e Manuel Fernandes (Chalana, aos 66 m.).

Espanha: Arconada; Camacho, Tendillo, Gerardo e Gordillo; Alonso (Quique, aos 68 m.); Victor Zamora e Marcos; Juanito (Santillana, aos 45 m.) e Satrustegui (Moran, aos 45 m.). Ao intervalo, 0-0. Marcadores: Nené (85 m.) e Nogueira (87 m.).

«Liguiilha» em ebulição:

Ao Viseu basta o empate mas o jogo é na Nazaré

Académico de Viseu e Nazarenos discutem domingo na Nazaré o 1.º lugar do Torneio de Competência de Futebol, que dará acesso à 1.ª Divisão.

Na quinta jornada ontem disputada, o Académico de Viseu goleou o Leixões por 5-0 no estádio do Fontelo, enquanto o Nazarenos recebeu e bateu o Juventude de Évora por 2-0.

A uma jornada do fim, a classificação está ordenada do seguinte modo:

	J	V	E	D	G	P
Académico Viseu	5	3	1	1	11	4
Nazarenos	5	2	2	1	7	4
Leixões	5	2	1	2	7	11
Juventude Évora	5	1	4	0	4	10

No encontro que decidirá a ascensão de Divisão na próxima jornada bastará ao Viseu o empate tendo o Nazarenos de conseguir a vitória. Vamos ter a Nazaré pela primeira vez na 1.ª Divisão?

Leiria perde no Estoril

O Estoril Praia venceu no seu campo o União de Leiria por 2-1 em jogo da fase final do campeonato da 2.ª Divisão.

Apesar de derrotado, o Leiria manteve o primeiro lugar depois de no último domingo ter assegurado virtualmente o título.

O Leiria soma cinco pontos em (quatro jogos) seguido do Rio Ave com três e do Estoril com dois, ambos com menos um jogo.

Na 3.ª Divisão final a 5 de Julho

O União de Coimbra, equipa finalista do «Nacional» da 3.ª Divisão, empatou a dois golos no campo do Arcos de Valdevez, em jogo da quinta jornada (Zona Norte).

O Elvas, equipa finalista da Zona Sul, folgou, enquanto o Esperança de Lagos cedeu um empate a um golo, no seu campo, frente ao Rio Maior.

A final disputa-se em 5 de Julho.

União (Madeira) contrata oito

O Clube Futebol União, que ingressou este ano na 2.ª Divisão está a reforçar-se para a próxima época, tendo já assegurado o concurso de oito jogadores, cinco de equipas do continente e três da Madeira.

O chefe do departamento de futebol, Emanuel Machado, que se encontra em Lisboa, assinou contratos por uma época com Jorge Oliveira (União de Coimbra), Marinho (Vasco da Gama de Sines), Carlos de Freitas (internacional júnior do Sporting), Da Costa e Henrique, ambos do Vitória de Setúbal.

Outro jogador do União de Coimbra, Cavaleiro, também está na agenda do União da Madeira. Entretanto, na Madeira já assinaram pelo União, Chico, do Nacional, e Raul e Jones, ambos da Associação Desportiva de Machico.

Sporting-FC Porto na final de Iniciados

Sporting e FC Porto vão disputar a final da Taça Nacional de Iniciados, após a sexta e última jornada da segunda fase da competição. Resultados dos jogos (Zona Norte): FC Porto-Moncorvo, 4-0; Avintes-União de Coimbra, 0-0; Zona Sul: Montijo-Beja, 3-2; Sporting-Marinhense, 4-0.

Benfica, Sporting, Braga e Repesesenses apurados

Benfica e Sporting, pelo Sul, e Braga e Repesesenses pelo Norte, são as equipas apuradas para as meias-finais da Taça Nacional de Juvenis, após a última jornada da segunda fase da competição.

Os resultados da sexta e última jornada da segunda fase foram os seguintes (Zona A): Lourosa-Mirandela, 2-0; Leixões-Braga, 4-1. Zona B: Benfica de Castelo Branco-Marrazes, 1-5; Repesesenses-Académico, 2-1. Zona C: MTBA-Benfica, 1-1; Estremoz-União de Tomar, 0-2. Zona D: Torralta-Sporting, 0-6; Vitória de Setúbal-Amora, 4-1.

Seleção da China-Benfica na Luz

A seleção chinesa de futebol, com 18 jogadores e dois treina-

Continua na pag 17



As camisolas da «Volta»

«Volta» apresenta-se

A Volta a Portugal em Bicicleta está aí à porta (19 de Julho a 1 de Agosto).

Assim, à medida que a data se aproxima vão sendo conhecidos mais pormenores de como vai correr, este ano, a prova ciclista mais importante cá do burgo.

Para já, aqui fica a lista dos patrocinadores da edição 43 da Volta:

Camisola amarela, ITT Ideal Color; camisola azul, Frisumo; camisola verde, Espaço T Magazine; camisola branca, Omo; camisola rosa, Sachs; metas de chegada, ITT Ideal Co-

lor; metas volantes «O diário»; metas troféu (5 quilómetros), Espaço T Magazine; barreiras de chegada, Produtos Festa; faixas dos vencedores de etapas, Sachs; hectómetros, Odor Stop; serviços médicos, Toddy; bandeiras, Wasteels; «podium», Fidelidade Grupo Segurador; nú-

meros dorsais, Bosch; prémio da combatividade, Produtos Festa; carro batedor, RDP/Rádio Comercial; carro palanque, ITT Ideal Color; carro de som, Eva do Natal; espectáculos, Toddy; espectáculos, Esquentadores Zenith.

DESPORTO

"Grande Prémio Jornal de Notícias está de luto"

Morte de um ciclista: quem processa quem?

A notícia da morte de Lima Fernandes, o rapaz-marinho de 22 anos de idade, filho único do campeão em pista que lhe deu o nome, tocou de negro toda a caravana do «GP JN» quando na tarde de ontem, foi divulgada ao conjunto atletas-dirigentes-acompanhantes, tinha acabado o pacote almoço que precedeu à arrancada entre a Covilhã e a Guarda.

Tal como tínhamos contado na altura oportuna, com um tom que, a esta hora, o leitor do «DL» melhor compreenderá, Lima Fernandes sofreu uma insolação no «Grande Prémio Ciclista de Torres Vedras», ficando estirado na beirada do asfalto, a meio do caminho do contrarrelógio individual Turcifal-Sobral de Monte Agraço, às portas de Carvoeira. Nessa altura, testemunhas primeiras do caso (seguíamos na viatura que acompanhava o carro de apoio do Bombarralense, onde viajava o dirigente Afonso Henriques que estava lado a lado com Lima Fernandes) tivemos o cuidado de colocar o dedo na ferida, em sucessivas edições do nosso jornal.

Escrevemos, por exemplo isto: **António Manuel Pestana Lima Fernandes ficou inerte na estrada, onde deve ter excedido todas as suas capacidades. Deus sabe à custa de que «Incremento».** Recolheu em estado de choque ao hospital de Sobral de Monte Agraço, com diagnóstico de colapso cardíaco, tomou 2 frascos de soro, longo tempo ficou aspirando oxigénio, a tensão poissada no 10. Por fim, o dr. Luís Assis acompanhou-o ao Hospital de Vila Franca, acabando por ir até Santa Maria onde ficou em perigo de vida. O colapso do atleta contagiou, abalou perturbou o seu técnico (Afonso Henriques que, menos batalhador e resistente que o seu ancestral homónimo, igualmente baixou ao hospital). Foi isto que, a 16 do corrente, corrobora o que tínhamos escrito no dia anterior. A dezasseis do mesmo mês, acrescentávamos: o Grande Prémio Ciclista Torres Vedras, passa ao arquivo, mas poderá ainda ter algumas páginas. Falta saber como irá recompor-se fisicamente o jovem bombarralense Lima Fernandes de um momento para o outro a lutar com a morte por motivo ou ajuda de qualquer estímulo menos aconselhável.

A partir de ontem, há uma morte no ciclismo português de competição, rotulado de «amador» o mais falsamente possível, nem por isso pode eximir-se aos mais severos exames, às mais duras e agrestes críticas impõe-se que, imediatamente, sem qualquer perda de tempo (já o Ministério da Qualidade de Vida a Secretaria de Estado dos Desportos, a Direcção-Geral dos Desportos, a Direcção-Geral do Apoio Médico, a própria Polícia Judiciária, peguem no caso e o dissequem até ao mínimo pormenor, custe a quem custar até se encontrar o presumível culpado que (muito provavelmente) nem sequer pedalava quando Lima Fernandes partiu ao encontro do fim.

Ontem, na Covilhã, perante um KO absoluto guardou-se respeitoso minuto de silêncio e fizeram-se os mais amargos comentários (talvez quem sabe?) sem sentido lógico ou verdade exacta. Escutámos opiniões (as

mais contorcionistas) de gente autorizada para se pronunciar.

Disse-nos o dr. Artur Lopes, clínico que em Santa Maria é responsável pela turma ciclista do Lousa, aqui no «JN»:

— Ainda na quarta-feira tinha falado com ele lá no hospital, pedi-me para o mudar de enfermaria, porque sentia muito calor. Tratei com a enfermeira-chefe nesse sentido: não sei de mais nada, pois vim logo para o «JN».

O dr. Artur Lopes acrescentou: — Creio que terá havido, para além do agravamento de insolação, uma insuficiência renal. Talvez o rapaz não tivesse ainda possibilidades físicas para os cometimentos que pretendia.

O constrangimento e o recato na embaixada ciclista do «JN» tornaram-se avassaladores. Não espanta (portanto) que as lágrimas tenham desfilado no rosto dos ciclistas e ninguém mais tivesse falado na eliminação, após a etapa matinal, de Elias Campos (Lousa) Rui Azevedo (Campinense), Armindo Lúcio (Ovarense) e António Dias (Alfena/Lavandarias Expresso), digo mais ainda da voluntária abdicção dos restantes sobreviventes do Campinense (Luís Vargues, Armindo e Raul Terrentino, Raul Terêncio e João Marta), que foram para casa por discordância com a eliminação do companheiro Azevedo, após a escalada até à varanda dos Carqueijais na Serra da Estrela. E, realmente a tirada ao pôr do sol, da Covilhã para a Guarda, pouco mais teve para pesquisar na memória que meia dúzia de avarias mecânicas e a fuga vitoriosa do taviense Raul Fachadas, a atingir a meta à média de 36, 309 km/h, após 47 000 metros decorrida. Fachadas gastou uma hora, dezasseis minutos e quarenta segundos, menos 2 minutos e 40 segundos que os maiores do pelotão directamente perseguidor. A camisola amarela permanece no tronco desse rapazito de S. João da Madeira que, tendo como única noiva a bicicleta, desviou do pódio o lousanense Abel Coelho.

Mas, contemos como se passaram as coisas neste fim-de-semana.



Adolfo Rodrigues (motorista do carro do «DL» no «GP JN») e o nosso enviado Neves de Sousa

Para contar à lareira

Cumpre-se a 2.ª etapa do «JN», entre Leiria e Seia (162 quilómetros, em 4 horas, 42 minutos e 34 segundos, à média de 33,974 km/h) e o veterano Venceslau Fernandes corta a linha de chegada em 1.º lugar, com dois segundos de dianteira sobre um pelotão encabeçado por Floriano Mendes, Francisco Miranda e José de Sousa Santos. Por uma escassa diferença, a camisola amarela mudava de tronco: do portista Joaquim Carvalho, o emigrante condutor de viaturas em Filadélfia que tem sido figura fulcral desta festa, para o lousanense Abel Coelho. Portanto, com um novo comandante mas a mesma turma na dianteira (Futebol Clube do Porto) o jogo de equipas é perfeitamente dominado.

O pelotão fica reduzido a mais duas unidades: Gaspar Gonçalves (Coelima) e Laurentino Silva (Alfena) entraram para o carro-vassoura no decurso da etapa que teve, como nota mais saliente, a fuga (alongada por 26 quilómetros) de um homem da

Beira-Porto, de seu nome António Dias, representante da «entente cordiale» Alfena/Lavandarias Expresso, que quiz (e conseguiu) passar entre os participantes na comparticipação para a sua equipa como comandante das hostes em estrada.

A referir: tal como tínhamos adiantado (em «ante-visão») houve controlo antidoping: lá foram Venceslau Fernandes, Floriano Mendes, Joaquim Carvalho, Francisco Costa, e esse resistente intemerato que tem, no «antigo» bilhete de identidade, o nome prestigiado (outrora) de Herculano Oliveira. Enquanto o homem da Alfena fica com a sua pequena proeza para contar um dia aos netos, o quinteto que se sujeita a exame fica de credo na boca.

Para a história da ligação Leiria-Seia, vivida na tarde de sábado, registe-se (já agora) o aparecimento do presidente federativo Mário Ferreira, que entra na estrada em viatura onde está acompanhado por David Ramalho, Luís Teixeira («sombreiro» abastado sobre a cabeça) dita a sua lei. Mário Miranda

Neves de Sousa enviado especial

(Coelima) controla a corrida e vai distribuindo sorrisos.

Em Roma sé romano

Aos 47 quilómetros, embala o 76: António Dias, pois claro. José Seia director do bloco a que pertence o corredor do Alfena, vem explicar carro a carro:

— Por favor: mandem dizer que ele pertence ao Alfena/Lavandarias Expresso. Quando se coloca apenas o nome de Expresso, são capazes de pensar outra coisa.

Ninguém imagina nada: toca a andar. Os que nunca são falados têm direito a citação: Herculano vai à cabeça do pelotão e acena para a mulher, senhora de lágrima no olho esperando a desistência ou 4.ª feira ao pôr do Sol. Leiria cidade de mulheres lindas, tinha ficado no caminho. António Dias ia prosseguindo na sua aventura de trazer por casa, a perder terreno até à junção em Ceira. Floriano Mendes, antigo desenhador de urnas funerárias, para num chafariz e prepara-se para fazer o funeral do pelotão. O 27 desmonta e, vezes sem conta, despeja água de garrafas sobre a cabeça.

S. Frutuoso: a beldade da tarde está à nossa direita. Aceita assobios do topo da coluna: em «biquini». Há quem agradeça retribuindo, enquanto meio pelotão ataca uma fonte e encharca-se até à cintura «furos», avarias mecânicas: o ver-se-te-avias. O pai de Fernando Fernandes, mecânico (normal) do Bombarralense, começa a apoiar o Sangalhos.

O fiscal que desfila, homérico e impante de orgulho, no 1.º carro de apoio do bloco da Coelima, dá um concerto de apito que faria inveja a sonhador para sinaleiro. Mais ciclistas aproveitaram uma fonte que parece piscina: é o dilúvio. Os médicos andam à volta de Manuel Martins: e o «velho» Herculano vai também à consulta com larga marcação prévia. Realmente, a vitamina «muleta» continua eficiente.

O «17», aflito da vida, solta «ais» de escangalharem um canalheiro. Aparece a meta: é o fim, precoce, efemero. Dois de entre os heróis da pedalada vão incógnitos, simples, tristes para o mergulho do carro vassoura. A

tabela leva uma reviravolta dos diabos.

Curva e reza

Aí temos a caravana, noite mal dormida, a zarpas de Seia para a Covilhã, 84 mil metros que parecem o dobro. Belmiro Silva «fura» a 100 metros da largada, exactamente quando José Amaro renuncia e conta: — Não podia com a perna esquerda, alinhei lesionado e, mal experimentei forças, vi que não os podia acompanhar. Tenho «obra» para um mês, mas quero tanto ir à volta...

Paciência: «Allez, allez». O chefe da Expresso vem agora falar da Força Aérea, que os rapazes mais não dão por causa do serviço militar. Joaquim Pinto muda de roda, Manuel Alves (Coimbrões) quase se espantou todo aos 29 quilómetros, um espalhão de todo o tamanho, braço esquerdo e perna direita a sangrar. Uma velhota fica na beirada da estrada de mãos suplicantes, chorando como um petiz: — **Al meu senhor, que vai ser deste anjinho?**

Dona Mariana não se preocupa: ele cá vai, a curva de areia solta completamente liberta no pensamento.

Serra e fogo

António Fernandes e Luís Vargues não desarredam do carro dos clínicos: pai e filho Barreiro de Magalhães já inventaram tudo e mais alguma coisa para a subsistência do maralhal. De repente, o 20, o 27 e o 62 têm um arrebite e desatam a fugir como gamos. Alfredo Gouveia, Benjamim Carvalho e Raul Terebentino dão ao gatilho como gente grande: o pelotão, a 20 horários, autoriza.

E começa a trepadela. Eduardo Correia «fura» aos 40 kms. O 6 avaria aos 45. Venceslau muda de rodas daí a pouco: Armindo Lucio, que por acaso está sob outro símbolo (Ovarense) pesca-o para o grosso da coluna enquanto os aguadeiros de serviço prestam a sua vassalagem aos maiores do bloco eleito: 23, 68, 4, Elias Campos, 64 e 32.

Aparecem em Vinhais da

Continua na pág. 18

Futebol • Futebol • Futebol • Futebol • Futebol

Continuação da pág. 16

dores, chega quarta-feira a Lisboa, onde jogará no dia 26 com o Benfica no Estádio da Luz, partida integrada na «Semana de Amizade Luso-Chinesa».

Os sócios benfiquistas pagarão 100 escudos para verem os chineses na Luz, num encontro em que o bilhete mais caro é de 350. A China está apurada para disputar o torneio final de qualificação da zona asiática do «Mundial» de futebol de 1982.

Abel no Rio Ave

O veterano goleador Abel transferiu-se do Penafiel para o

Rio Ave, equipa que este ano assegurou o regresso à 1.ª Divisão. Abel, 33 anos, actuava há três épocas em Penafiel, clube que auxiliou a conquistar o título nacional da 2.ª Divisão em 1980.

Ao longo da sua carreira representou o Benfica (dois anos), o FC Porto (cinco), Vitória de Guimarães (uma), Beira Mar (duas) e Penafiel. Foi campeão nacional da 1.ª Divisão pelo Benfica, em 1969, e da 2.ª, pelo Beira Mar, em 1978.

«Mundial»: Áustria «dá 5» à Finlândia

Noruega e Suíça empataram em Oslo a um golo em encontro

do grupo quatro europeu da fase de qualificação do «Mundial».

Noutro jogo, esse para o grupo um, a Áustria derrotou a Finlândia por 5-1.

Barcelona conquista Taça do Rei

O Barcelona conquistou a Taça do Rei de Espanha, ao bater o Sporting Gijón por 3-1 na final disputada no Estádio Vicente Calderon Madrid.

Ao intervalo o Barcelona venceu por 1-0, golo de Quini aos 44 minutos.

O defesa internacional Maceda empatou aos 50, mas Quini voltou a colocar a equipa catalã em vantagem aos 58.

O último golo foi apontado por Esteban, aos 66.

Taça de Itália «fica em Roma»

O Roma conquistou em Turim a Taça de Itália em Futebol pela segunda vez consecutiva ao vencer na final o Torino por grandes penalidades.

No final do tempo regulamentar as duas equipas encontravam-se empatadas 1-1.

com Tudor

acerta em cheio!

Estoril-U. Leiria	 1
A. Viseu-Leixões	 1
Nazarenos-Juventude	 1
Valdevez-U. Coimbra	 X
E. Lagos-Rio Maior	 X
Olaris-Bangu	 2
Serrano-América	 X
C. Grande-Flamengo	 X
V. Redonda-Fluminense	 2
V. da Gama-Botafogo	 X
Palmeiras-Corinthians	 1
Ponte Preta-S. Paulo	 1
Comercial-Guarani	 1

baterias • pilhas

DESPORTO

Morte de um ciclista

Continuação da pág. 17

Serra como condenados às Galés.

João Marta vai de encontro a um carro de apoio do Távira: o braço esfolado, a boca, sangrando, tudo lhe vai lembrar, pelo menos até ver, a odisséia em Tortosendo, quando o fogo (dantesco, sublime, em cenário de morte) começa a colher meia encosta da serra. Toda a gente fica em silêncio, recolhimento de fio a pavio com o medo ou o respeito implicando a sua força máxima.

Leite é o 1.º

Uma viatura taviense dá água a Carlos bem depois do espaço permitido. Já então o triunvirato fronteiriço adquiria conforto na sua dianteira, coisa aí para cinco minutos e picos. Na Covilhã (leia-se Praça do Município) «afana» o amigo Raul Terebentino, que vai buscar água ao colo de um popular e fica-se como que grudado ao asfalto. O sol é uma brasa: na subida para as pnhas, Benjamin Carvalho deixa caminho livre e Alfredo Gouveia. Como não havia turistas de pompa e circunstância, desses que vão excursionando só quando os seus emblemas se digladiam com a concorrência directa, tivemos uma subida quase limpa, até à varanda dos Carqueijais. Um pequeno nada: no carro itinerante que deveria ser apenas de apoio passivo ao Coimbrões o antigo campeão Joaquim Leite (primo de D. António Ribeiro Cardeal Patriarca de Lisboa) borra Benjamin Carvalho como vai podendo. Tão depressa enche a boca de água para despejar sobre o moço, como (aproveitando a nula vigilância) desagua bido após bido no corpo do moço que iria conquistar a camisola amarela, dentes cerrados como aconteceu a Alfredo Gouveia, bem perseguido pelos brados do técnico Mário Miranda. O rapaz Gouveia que, estamos em crer, se estaria

lembrando de proezas enormes, de quando emparceirava com Alexandre Ruas, Marco Chagas e Armindo Lúcio, numa famosa equipa de amadores que percorreria as estradas com o emblema do Sporting colado ao coração.

«Na morada? a bicicleta»

A vida de ciclista, mesmo «amador», é dura que se farta. Isac Nunes desistia. Elias Campos, Rui Azevedo, Armindo Lúcio e António Dias iam mais cedo para o doce lar. A apetecida «amarela» mudava de poiso:

— É, o meu nome é esse: Benjamin Carvalho, 20 anos, natural de São João da Madeira.

O rapaz, compenetrado, resolutivo:

— Sou irmão do Manuel de Carvalho, que já correu na «Volta» e está agora em França, como «amador», fazendo pela vida.

— Que profissão tem ele?

Benjamin fica atônito: O moço desboba:

Eu é que trabalho em outra coisa: em estores, na Ar-Sol. Estou no ciclismo por causa do meu irmão Manuel, que me deu duas bicicletas porque não podia ir para Paris. A minha noiva, a minha conversada? Só tenho uma: a minha bicicleta de corrida. Vamos a ver se ela não me engana antes do casamento.

Hoje, a partir das 12.30, anda na estrada, entre Guarda e Bragança (212 km) este «Grande Prémio do Jornal de Notícias». Chegada prevista frente ao brigantino tribunal na Avenida João da Cruz, às 18.23, se a prevista média horária de 33 km for cumprida. Entretanto a pergunta fica no ar: como vai terminar o «caso» Lima Fernandes? Quem divulga (urgentemente) o resultado das análises antidoping efectuadas no «GPT Vedras»? Quem pega na palmatória para chamar à pedra quem fez vista grossa a um suicídio ou auxiliou a um assassinato?

As classificações do «GP/JN»

Etapa Leiria-Seia (162 km) — Classificação individual: 1.º, Venceslau Fernandes (Rodovil-Isuzu), 4 h 42 m 34 s; 2.º, Floriano Mendes (Sangalhos-Bosch), 4-42-36; 3.º, Francisco Miranda (Lousa-Trinaranjos), m.t.; 4.º, José Sousa Santos (Rodovil-Isuzu), m.t.; 5.º, Abel Coelho (Lousa-Trinaranjos), 4-42-39; 6.º, Fernando Fernandes (FC Porto-UBP), m.t.; 7.º, Joaquim Fonseca Rodovil-Isuzu), m.t.; 8.º, Belmiro Silva (FC Porto-UBO), m.t.; 9.º, António Coelho (Tavira-ITT), m.t.; 10.º, Manuel Gonçalves (Tavira-ITT), m.t. A média do vencedor da etapa foi de 33.974 km/hora. Desistiram os ciclistas: Gaspar Gonçalves (Coelima) e Laurentino Silva (Alfena-Expresso).

Por equipas: 1.º, Rodovil-Isuzu, 14 h 07 m 49 s; 2.º, Lousa - Trinaranjos, 14-07-54; 3.º, Sangalhos - Bosch, m.t.; 4.º, FC Porto - UBP, 14-07-57; 5.º, Tavira - ITT, m.t.

Etapa Seia-Covilhã (84 km): 1.º, Alfredo Gouveia (Coelima), 2 h 34 m 45 s; 2.º, Benjamin Carvalho Coimbrões - Fagor, 2-35-57; 3.º, Raul Terebentino (Campinense - Belaros), 2-36-47; 4.º, Joaquim Andrade (Ovarense - EFS), 2-40-50; 5.º, José Sousa Santos (Rodovil - Isuzu), m.t.; 6.º, Marco Chagas (FC Porto - UBP), m.t.; 7.º, Venceslau Fernandes (Rodovil - Isuzu), m.t.; 8.º, Fernando Fernandes (FC Porto - UBP), m.t.; 9.º, Adelino Teixeira (Lousa - Trinaranjos), m.t.; 10.º, Belmiro Silva (FC Porto - UBP), m.t. A média do vencedor foi de 32.568 km-hora. O Prémio da Montanha coincidiu com a classificação da etapa.

Por equipas: 1.º, Coimbrões - Fagor, 7-59-32; 2.º, Coelima, 7-59-54; 3.º, Campinense - Belaros, 8-00-25. Desistiram: José Amaro (FC Porto-UBP), e Isaac Nunes (Lousa-Trinaranjos).

Etapa Covilhã-Guarda (45 km): 1.º, Raul Fachadas (Tavira - ITT), 1-17-40; 2.º, António Fernandes (FC Porto - UBP), 1-20-30; 3.º, Francisco

Miranda(Lousa - Trinaranjos), m.t.; 4.º, Luis Teixeira (Coelima), m.t.; 5.º, Venceslau Fernandes (Rodovil - Isuzu), m.t.; 6.º, José Sousa Santos (Rodovil - Isuzu), m.t.; 7.º, Marco Chagas (FC Porto-UBP), m.t. 8.º, Fernando Fernandes (FC Porto - UBP), m.t.; 9.º, Carlos Santos (Tavira ITT), m.t.; 10.º, Belmiro Silva (FC Porto - UBP), m.t. A média do vencedor foi de 36.309 km/h.

Por equipas: 1.º, Tavira - ITT, 3-58-40; 2.º, FC Porto - UBP, 4-01-30; 3.º, Rodovil - Isuzu, m.t.

A contagem do Prémio da Montanha (1.ª categoria) coincidiu com a classificação na etapa.

Classificações Gerais: Individual: 1.º, Benjamin Carvalho (Coimbrões - Fagor), 13-09-43; 2.º, Alfredo Gouveia (Coelima), 13-09-52; 3.º, Raul Fachadas (Tavira - ITT), 13-10-59; 4.º, Venceslau Fernandes (Rodovil - Isuzu), 13-12-58; 5.º, José Sousa Santos (Rodovil - Isuzu), 13-13-00; 6.º, Fernando Fernandes (FC Porto - UBP), 13-13-03; 7.º, Belmiro Silva (FC Porto - UBP), m.t.; 8.º, Marco Chagas (FC Porto - UBP), m.t.; 9.º, Adelino Teixeira (Lousa - Trinaranjos), m.t.; 10.º, Luis Teixeira (Coelima), 13-13-15.

Por equipas: 1.º, Coelima, 40-13-07; 2.º, FC Porto - UBP, 40-13-37; 3.º, Coimbrões - Fagor, 40-13-48; 4.º, Tavira - ITT, 40-14-36; 5.º, Rodovil - Isuzu, 40-16-29.

Por pontos: 1.º, Alfredo Gouveia (Coelima), 16 pontos; 2.º, Raul Fachadas (Tavira - ITT), 13 pontos; 3.º, Venceslau Fernandes (Rodovil - Isuzu), 11 pontos; 4.º, Joaquim Carvalho (FC Porto - UBP), 10 pontos; 5.º, Francisco Miranda (Lousa - Trinaranjos), 10 pontos.

Prémio da Montanha: 1.º, Alfredo Gouveia (Coelima), 10 pontos; 2.º, Raul Fachadas (Tavira - ITT), 10 pontos; 3.º, Joaquim Andrade (Ovarense - EFS), 8 pontos; 4.º, Benjamin Carvalho (Coimbrões - Fagor), 7 pontos; 5.º, António Fernandes (FC Porto - UBP), 7 pontos.



Atletismo em grande

A equipa de atletismo do Sporting que bateu o recorde nacional da estafeta 4x200 metros, anteriormente na posse do Benfica. O feito ocorreu no sábado, durante o encontro Sporting-CDUL. Na foto e da esquerda para a direita: Norberto Serina, Rui Fernandes, Jaime Cruz e António Fernandes.

Mas em matéria de resultados positivos registre-se ainda o magnífico recorde de Carlos Cabral nos 1000 metros no tempo de 2.20,8s. Na segunda foto, Carlos Cabral, depois de ter já o recorde «no papo».

Basquetebol: taças domésticas

Porto-Benfica na final masculina

O Benfica venceu com clareza o Sporting, enquanto o FC Porto «esmagou» o Atlético Queluz, nas meias-finais da Taça de Portugal, em basquetebol masculino. As equipas «encarnada» e «azul e branca» são consequentemente, as finalistas da prova. A final deverá realizar-se na Marinha Grande ou em Leiria e está marcada para o próximo dia 4 de Julho, portanto depois de terminada a época oficial.

O FC Porto não deparou com a oposição eficaz dos lisboetas, uma equipa com algum «ar-rumo», que recentemente venceu o nacional da 2.ª divisão, mas denunciando carências notórias para se bater com grupos perfeitamente integrados na alta competição, como é o caso do Porto. Os portuenses venceram por 119-53.

O jogo da Luz resultou num claro êxito das «Águias», controlando o jogo desde o início, o Benfica começou por conseguir vantagem que depois alargou. Ao intervalo vencia por 9 pontos (54-45) e no reinício aumentou o seu avanço para quinze pontos, reduzindo todas as probabilidades de os campeões nacionais tentarem o volta-face. Bruce e Jourdan foram os principais obreiros do êxito «encarnado», enquanto Lisboa e Fultz, se evidenciaram nos «Leões». O Sporting defendeu mal, em certos períodos desnorteou-se com as manifestações de hostilidade vindas das bancadas e foi uma equipa amorfa, sem talento, perfeitamente dominada por um Benfica que jogou com mais elã na busca da vitória que lhe abre perspectivas de participar numa prova europeia. Resultado final: 88-82.

Nacional de Hóquei

Benfica a poucos «metros» do título

Resultados dos jogos a contar par o Nacional de Hóquei, onde o Benfica ficou mais perto do título: Sábado: Valongo, 4 - Belenenses, 3; Sanjoanense, 2 - Sesimbra, 6; Benfica, 6 - Juventude de Viana, 2; Sporting, 3 - FC Porto, 1.

Domingo: Benfica, 5 - FC



Uma fase do jogo que colocou frente a frente Benfica-Sporting

Académico: tacista feminino

No Pavilhão de Leiria, os grupos femininos do Académico do Porto e do Algués defrontaram-se na final da «Taça». Jogo bastante emotivo, jogado aos repeões devido a um estado de espírito que perturbou as jogadoras e naturalmente não ajudou a qualidade técnica. O Académico, mais experiente neste tipo de jogos, triunfou por 54-47, conquistando pela quarta vez a taça e interrompendo, assim, os cinco êxitos consecutivos nas anteriores edições conseguidos pela equipa do CIF, também campeão nacional nas últimas cinco temporadas.

Este foi o primeiro título de nível nacional conquistado por

uma equipa de fora de Lisboa: Sporting e CIF campeões da 1.ª divisão, Carnide (feminino) da 2.ª divisão e selecção de Lisboa em iniciados masculinos (nesta categoria não há nacional de clubes). O Queluz foi o titular da 2.ª divisão, faltando terminar o nacional da 3.ª divisão e o de juniores.

Ontem, entretanto, outra equipa da capital do norte FC do Porto, conquistou o nacional de juvenis masculinos. Os portistas venceram com expressão (85-56) o Belenenses e asseguraram o 1.º lugar na prova.



Ramaldense campeão

A equipa de seniores do Ramaldense que o conquistou o título nacional de hóquei em campo em plena festa com os seus adeptos. Uma vitória que sucederia também em juniores

Formula Um em Jarama

Vitória

espectacular de Villeneuve

O canadiano Gilles Villeneuve conduziu o seu Ferrari Turbo à segunda vitória consecutiva vencendo de forma espectacular o Grande Prémio de Espanha, apesar de muito atacado por outros quatro concorrentes.

Villeneuve, partindo da quarta fila da grelha de partida, assumiu o comando da prova à décima terceira volta, quando o campeão mundial Alan Jones teve uma saída da pista, descendo da primeira para a décima sexta posição.

Classificação do Campeonato Mundial de Fórmula Um após o Grande Prémio de Espanha: 1. Carlos Reutemann, Argentina, 37 pontos; 2. Alan Jones, Austrália, 24; 3. Nelson Piquet, Brasil, 22; 4. Gilles Villeneuve, Canadá, 21; 5. Jacques Laffite, França, 17; 6. Riccardo Patrese, Itália, 10; 7. Elio de Angelis, Itália, 7; Eddie Cheever, EUA, 5; Didier Pironi, França, 5; Nigel Mansell, Inglaterra, 5.

Joaquim Moutinho: triunfo no Caramulo

Joaquim Moutinho, em Porsche Aurora, ganhou a 3.ª Rampa do Caramulo, prova pontuável para o campeonato português de velocidade, com o tempo de 1.48,64 horas. Rufino Fontes, em Porsche 911, classificou-se em 2.º lugar com 1. 50, 71 horas e Jorge Petiz, em Porsche 3,5, obteve o 3.º lugar com 1. 52, 94 horas.

António Saldanha, em Ford Escort, ocupou a 4.ª posição com 2. 00, 10 horas e Gabriel Barros terminou em 5.º lugar com 2.04,40 horas, ao volante de um Renault Alpine.

Carlos Marta, em Ford Escort, ganhou a prova de iniciados com 2.05,80 horas, classificando-se Amador Ferreira, BMW 2002, com 2.06, 60 horas em 2.º lugar e António Taveiro, em Triumph, com 2.06, 72 horas na 3.ª posição.

O acidente de Germano Martins

O acidente que vitimou Germano Martins verificou-se depois de este ter cortado a meta de chegada, indo embater numa árvore. Informações obtidas pela ANOP indicam que o carro do concorrente número cinco, um Datsun 1200, se despiستou e partiu a árvore que caiu sobre o automóvel. O capacete do condutor ficou completamente destruído e Germano Martins teve morte imediata.

Também os concorrentes números quatro e trinta e cinco, respectivamente Agostinho Rafael e Carlos Marta sofreram acidentes, mas sem gravidade. As provas do Caramulo estão agora suspensas oficialmente.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Uma "tragédia" das antigas

«A TRAGÉDIA DA RUA DAS FLORES», de Eça de Queiroz. Versão teatral: Carlos Manuel Rodrigues. Encenação: Armando Cortez. Direcção Plástica: Octávio Clérigo. Direcção Musical: Jorge Machado. Cinematografia: Augusto Cabrita. Fotografia: Homem Cardoso. Guarda-Roupa: Anahory. Interpretação: António Sernado, Armando Cortez, Carlos Daniel, Francisco Brás, Carlos Rosa, João Rodrigo, Simone, Maria Otilia, Henrique Santos, Alma Flora, Leonor Poeira, Fernanda de Figueiredo, Luís Horta, Manuel Cavaco, Fernanda Cardoso, Clara Maria. Companhia «Reportório». Teatro Maria Matos. Junho 1981.

O leitor acreditará que o crítico de teatro não vai necessariamente a um espectáculo com duas pedras na mão. Nem sequer com uma. Dar-lhe-á no entanto o direito de alimentar alguma desconfiança perante os dados de que dispõe. Caso desta versão dramática (trágica!) do romance de Eça que tanta tinta fez correr e dinheiro ganhar. Que os homens de teatro, como os da televisão, etc., queiram canalizar para as suas máquinas registadoras alguma dessa prata, aí está uma coisa pouco criticável nestes dias que correm (mal).

A desconfiança do crítico tinha, pois, outras razões de ser, para além dessa espécie de oportunismo. Conhecendo o texto, uma das versões publicadas, por sinal aquela que não servira pra a versão teatral do «Maria Matos» (cada um tem as «versões» que entende, não é?), conhecendo um texto dado por incabado, sabedor das dificuldades em passá-lo para o teatro, e além das dificuldades do interesse relativo da empresa (para além do monetário, já aludido); e, além do texto a adaptar, conhecendo suficientemente o adaptador para saber que dali com grande dificuldade sairia obra de jeito — eis que o crítico sentia algum direito a desconfiar. Mas havia mais: sabia-se que a intérprete da figura principal da obra, aquela de que tudo dependia, num tipo de espectáculo como este, não só não era uma actriz à altura do cometimento (embora as houvesse: Lourdes Norberto, claro, e também Lia Gama, Mariana Rey Monteiro, Eunice) como era pela primeira vez chamada a um trabalho deste tipo. Tinha presença, dizia-se, como se a presença ti-

vesse, a não ser numa mínima parte, a ver com o que deve ser a interpretação de uma personagem de teatro! A razão era outra, está bem de ver... money, outra vez.

Ora, neste último ponto, é que me enganei. Infelizmente esse engano resultou do próprio equívoco e do inacreditável falhanço que é este espectáculo. Veremos porquê. A desconfiança do crítico, vê-se, viria, portanto, a ser confirmada e a revelar-se até desmesuradamente aquém daquilo que o espectáculo justificaria.

A adaptação, claro. O adaptar agarrou a anedota que serve de trama à obra de Eça e transformou-se naquilo que pretende ser uma peça de teatro. Quer dizer: uma anedota. O que está no palco do «Maria Matos» tem muito pouco a ver com Eça. Pode discutir-se se teria valido a pena exumar o romance mas não creio que seja justo recusar o toque queirosiano de muitas das suas páginas e mesmo da sua trama desde que contida no respectivo contexto e considerando-se aspectos provisórios da obra. Não basta que o encenador mostre ter tido consciência do buraco em que estava a cair. Quando faz pôr em certas cenas um fundo musical com guitarradas, o encenador (com o adaptador?) mostrou ter sentido que era necessário sublinhar, e por isso desmistificar, os aspectos afadistados da história, ou pelo menos de algumas «cenas» (relações amorosas de Vitor). Não basta, porém, ter tido consciência disso, dizia, porque o espectáculo não ganha com o efeito, nem sob o ponto de vista dramático, nem sob o ponto de vista de sinalização irónica do que é contado. Dir-se-á que não é possível pôr em teatro o que pertence à literatura, e por isso o que é no romance, mais do que a sua trama, o seu estilo, o contexto referido, que não seriam passíveis de transposição teatral. Ora, a querer-se fazer este trabalho teria sido necessário que um dramaturgo com talento fizesse a reelaboração dramática desse estilo, desse contexto. Não me dei ao trabalho de comparar o texto de Eça com o do adaptador. Pareceu-me, porém, que este fez uma longa perninha nas falas das personagens, que me pareceram com frequência de uma banalidade francamente acaciana.

Aliás, ter-se-á uma ideia do que há de inepto, de estúpido,

neste trabalho comparando-se o desfecho do romance com o da peça. Eça teve a percepção do tempo romanesco e do tempo trágico e por isso dividiu o desfecho em duas cenas. Na primeira, Genoveva tem conhecimento de que é mãe do homem com quem faz amor; na segunda, mata-se quando vê esse homem, que de nada sabe. Na adaptação, Timóteo atira a novidade e, pumba, Genoveva atira-se pela janela. Bolas, que como prova de ignorância e de incompetência não se podia desejar melhor. Isto por parte do adaptador, mas nem ele nem o encenador, pelos vistos, se aperceberam da mina que constituía um final em que a intérprete exprimisse a espantosa explosão de sentimentos que a revelação necessariamente lhe teria provocado e que, de resto, Eça não deixou de sublinhar: (Vitor) notou então que (Genoveva) estava toda esguelhada, com o colete aberto, lívida, **veia**. **Respirava tragicamente**, com um aaaaahn ansioso, de agonia (sublinhados meus). Claro, sabe-se: Eça era um animal com talento. Aqui poderá haver uma explicação: talvez a intérprete não fosse capaz de exprimir o que a situação exigia. Quem poderá afirmá-lo.

Portanto, a adaptação. A encenação não tentou mais do que fazer a ilustração daquela com aquela falta de imaginação, aquele toque de provincianismo, aquela carga de rotineirismo que marcam os trabalhos de Armando Cortez. Como é possível aceitar aqueles cenários horrorescos, de uma pilantrice e de um possidionismo que ultrapassam as marcas. Que a companhia não dispusesse de verba para a montagem que a peça exigia é uma coisa — que a tenha substituído por aquele mau-gosto (não me digam que se trata do mau-gosto das personagens porque isso seria outro equívoco), isso é que não pode ser. Dir-se-ia que se investiu tudo no guarda-roupa de Genoveva. Este está longe de corresponder ao que se dizia: há um vestido preto que faz de Simone um monstro; apenas um fato axadrezado, um outro em tons cinzentos e um vestido branco me parecem realmente satisfatórios. Ressalvarei, no cenário, uma cena passada em Sintra, que é bonita porque reduzida a cortinas e efeitos de luz.

Quanto às cenas filmadas — para que servem? Não se integram num projecto estético, que não há, nem interessam como mera informação. São inúteis.

redundantes, reflexo de um novo-riquismo que contraste absurdamente com a pelintrace do cenário.

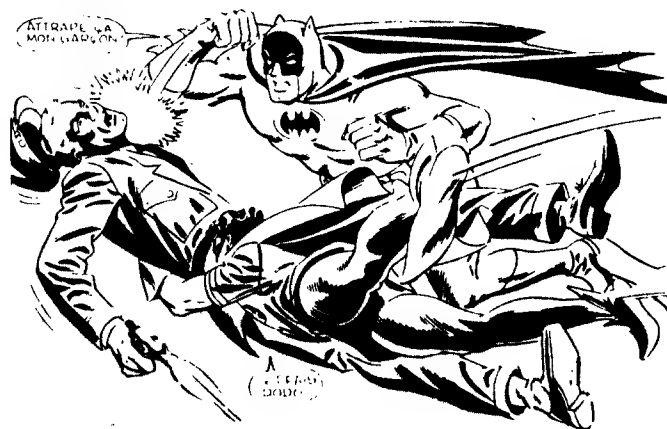
O fundo musical é igualmente incoerente e é ainda pior quando é pretensioso: caso das pancadas que sublinham a ida de Timóteo a casa de Genoveva — as pancadas do Destino! Digo isto porque é evidente que este espectáculo não tem nada a ver com uma leitura a sério da obra de Eça já que os responsáveis por ele não a tomaram a sério. Aposto que tragédia grega e Freud foram elementos de leitura que não passaram por lá.

A interpretação, portanto. Releia-se o que escrevi a propósito de Simone para se perceber o que significa o facto de dizer que é o trabalho de Simone o que há de menos desinteressante no espectáculo. Se Simone não pode exprimir as várias linhas que formam uma personalidade tão rica como é a de Genoveva, a verdade é que consegue torná-la minimamente rica como é a da Genoveva, a verdade é que consegue torná-la minimamente verosímil, isto apesar do que há de demasiado brusco, da ausência de matizes que caracterizam grande parte desse trabalho.

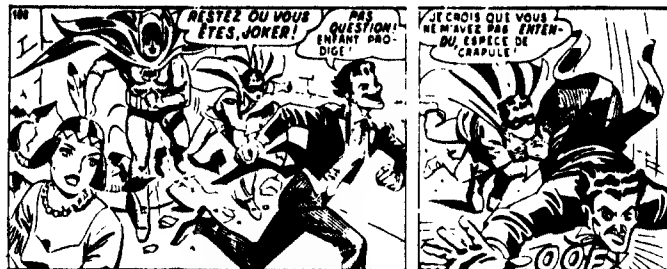
Se Simone brilha, relativamente, o facto deve-se em especial às carências que os restantes intérpretes manifestam tão clamorosamente. A começar por Carlos Daniel que, ao contrário de Simone, mostra não ter a inteligência do palco — a sua personagem simplesmente não existe. Armando Cortez faz Dámaso à sua maneira, fácil e superficial e não à maneira do Eça. Os restantes actores mostram-se como seria de esperar: excessivamente canastrões, incluindo Henrique Santos que me dizem ter feito melhor na estreia. Salvam-se Maria Otilia, que faz uma Miss Sara sóbria, correcta, convincente, e Leonor Poeira que tem um trabalho irregular mas salva algumas cenas do espectáculo.

Mesmo admitindo que tudo tivesse corrido pessimamente na noite em que vi o espectáculo (houve enganos, lapsos de memória pouco admissíveis e muito menos em quem tem a responsabilidade do encenador), mesmo admitindo-o, quase tudo aquilo é muito mau para ser tomado a sério.

O leitor percebeu por que esta «Tragédia da Rua das Flores» é uma «tragédia» das antigas.



Batman de Dick Giordano



Batman de Bob Kane

Banda desenhada

Batman, o Justiceiro mascarado

Não é um super-herói, mas apenas um justiceiro.

«Claramente influenciado pela silhueta de Super-Homem, escreveu Luis Gasca, Batman entra em cena no mês de Maio de 1939.» Um ano depois de «Superman».

Os primeiros desenhos são de Bob Kane, com argumento atribuído a Bill Finger. Nas suas origens, era uma banda desenhada com alguma qualidade. Se fecharmos os olhos à personagem de escuteiro defensor do «mundo dos bons», pode dizer-se que Batman integra uma das mais interessantes galerias de figuras da história dos quadrinhos.

Quem não se recorda desse fabuloso Coringa, ou de Pinguim?

Um pouco como Dick Tracy, Batman partilha um grafismo noturno nitidamente expressionista. Os diálogos e as situações são, por outro lado, plenas de humor.

«Os seus enredos, escreve Álvaro de Moya, eram imaginativos, principalmente na criação dos bandidos, em regressos cíclicos, e ainda no modo como Batman decifra charadas para localizar onde se dará o próximo atentado à lei e à ordem.»

O «justiceiro» tem uma vida quase normal. A sua identidade secreta real é Bruce Wayne, milionário e «playboy». Só um ano mais tarde surgirá Dick Grayson, o menino-prodígio Robin.

Batman é simultaneamente o verso e o reverso de Super-Homem. Possui um «terreno de caça» privativo — Gotham City, metáfora da América, tal como a Metrópolis do Outro de Clark Kent.

A ausência de poderes extraordinários tornou a identificação mais fácil. Com efeito, Batman tornou-se em pouco tempo o herói da BD mais popular dos Estados Unidos, provocando (ou tendo sido provocada...) uma verdadeira avalanche de bugangas alusivas: fatos, modelos reduzidos, estatuetas, camisolas, etc.

O próprio mito favoreceu este negócio. A série está recheada de inúmeros acessórios, «indispensáveis» à narrativa — bat-corda, batarangue, batplano, batmóvel, batcaverna, batcom-boio...

O herói é um milionário, dissemos. Andrevou vê nesse facto

«um sinal de uma visão ideológica muito precisa (recorde-se que Super-Homem é na vida civil um jornalista oriundo de uma modesta família americana), que tenta provar ao bom povo que os pobres, tal como os ricos, são no fim de contas todos bons americanos, sabendo cumprir o seu dever contra o crime».

Hoje, Batman e Robin encontram-se separados. O menino-prodígio decidiu «alfabetizar-se» numa Universidade.



O clima original da série — que explorou com apreciável êxito o campo do Horror — desapareceu. Joe Giella, Dick Giordano, Dick Gillin, e outros desenhadores não impediram que Batman se tornasse um polícia igual a muitos outros. Excepto quando acontecem algumas «incursões» no domínio da Ficção Científica.

As aventuras de Batman foram levadas duas vezes ao cinema.

Pela primeira vez no ano de 1943, num «serial» de quatro horas e meia, realizado por Lambert Hillyer: Batman, que luta ainda uma vez mais contra «bandidos» asiáticos, participa no esforço de guerra que caracterizou todos os heróis de papel daquela época.

O segundo Batman foi realizado em 1966, por Leslie H. Martinson, assinalando o início de uma verdadeira «batmaníaca».

«Embora relativamente fiel ao espírito da banda desenhada escreve Andrevon, o filme é medíocre. Mas que **boa** adaptação cinematográfica de uma banda desenhada conhecem vocês?»

Carlos Pessoa

Portugal evocado na Estónia

Os «Dias de Portugal na URSS» decorreram na República Báltica da Estónia, com a participação de uma delegação portuguesa que integrou o Grupo Folclórico da Camacha, acompanhado pelo seu director e fundador, dr. Nóbrega Jr., dr. Mário Brito, do Conselho da Presidência da Associação Portugal-URSS, Mário de Aguiar, responsável pelo núcleo da Associação da Madeira; prof. Gil Teixeira Lopes, da Escola de Belas Artes de Lisboa e Eugénio Alves, jornalista convidado.

Entre as diversas realizações foram programadas a exibição do grupo folclórico madeirense, exposições de artesanato da Madeira, cartazes, fotografia sobre acontecimentos da vida nacional, ocorridos entre 1910 e 1974, e de gravura; Bartolomeu Cid, Matilde Marçal, Domingos Sequeira, Cipriano Dourado,



Rogério Ribeiro, Martins Correia e Teixeira Lopes, que organizou a exposição, são alguns dos artistas cujas obras foram enviadas e ainda algu-

mas gravuras dos séculos XVIII e XIX.

Estónia: República báltica

A propósito destes «Dias» que se realizam anualmente na URSS, refira-se que a Estónia é uma das mais pequenas Repúblicas soviéticas, com cerca de metade da superfície de Portugal e com uma população que não excede a da grande Lisboa. Tal-lin, a capital, onde no ano passado se desenrolaram as provas olímpicas de vela, é uma das mais belas e antigas cidades europeias, cuja fundação data de 1151. Ao receber em 1980 a medalha de ouro de defesa do património, concedida pela UNESCO, foi a primeira cidade soviética a merecer tal distinção.

Apesar da sua exigua superfície, a Estónia ocupa um lugar de destaque na economia do país. Produz 80 por

cento de toda a mica extraída no território soviético; esta matéria-prima é de enorme importância para a indústria química e essencial para as centrais termoeletricas, contribuindo largamente para a solução do problema energético na URSS.

Outras fontes de riqueza estonianas são constituídas pela indústria metalomecânica, alfaias, e pela produção de gado bovino e suíno. Sendo um país báltico, é, também, elevada a cota de pesca.

República de tradições culturais, a sua Universidade, em Tartu, celebrará o 350.º aniversário em 1982.

O turismo encontra-se muito desenvolvido principalmente através dos escandinavos que visitam a Estónia em grande número, o que lhes é permitido por carreiras regulares de «ferry-boats» com os países da Escandinávia.

A grande América paga mal aos escritores

Apesar da sua imagem de gente próspera e célebre, a média dos escritores norte-americanos ganha menos de 5 mil dólares (325 mil escudos) por ano, segundo um estudo recente.

«É evidente que os autores de livros publicados recebem em média um modesto rendimento pelos seus escritos, aproximadamente 4.775 dólares (cerca de 310 mil escudos) por ano, ou seja cerca de dois terços do subsídio máximo pago a um indivíduo pela segurança social», comentou Robert K. Merton, um dos três investigadores da Universidade de Columbia que realizaram o estudo.

A investigação, publicada pelo Centro da Universidade para as

Ciências Sociais, baseia-se nas respostas dadas por 2.239 escritores que produziram livros de ficção ou de índole factual.

Uma das descobertas do estudo, de 150 páginas, é a de que muitos escritores vivem ao nível da pobreza e têm de recorrer a outros empregos ou a apoiar-se numa esposa que trabalhe.

No entanto, dez por cento dos inquiridos disseram ter receitas de 45 mil dólares (2,9 milhões de escudos) ou mais por ano. Destes, cinco por cento indicaram receitas iguais ou superiores a 80 mil dólares anuais (5,2 milhões de escudos).

Os escritores de obras de ficção encontram-se entre os de maiores rendimentos.

FICHA:

Título original: Saturn 3.

Produção e realização: Stanley Donen (USA-1980)

Argumento: Martin Amis, segundo uma história de John Barry.

Fotografia: Billy Williams.

Cenários: Stuart Craig

Montagem: Richard Marden.

Interpretação: Kirk Douglas (Adam), Farrah Fawcett-Majors (Alex), Harvey Keitel (cap. James), etc.

Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes.

Cinemas: Alvalade e Condes.

Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos.

Não há que chamar a **Saturno 3** um nome totalmente negativo. Aqui e ali (por exemplo, ao nível dos cenários ou do trabalho de Harvey Keitel) até há coisas interessantes, que não enjeitam uma qualidade industrial a reter. Mas no que respeita ao argumento, ou, se quisermos, aos cordéis de que se tece a ficção (e é significativo que seja o argumento o seu suporte primeiro), há um confrangedor bloqueamento de imaginação como se, a partir de uma ideia de situação, não houvesse nada para lhe preencher o esqueleto e lhe dar alguma comparacção.

Um robot super-inteligente e humanóide, que procura dominar seres humanos, não é o que se possa chamar uma ideia muito original. Os adeptos da ficção científica encontraram-na um pouco por todo o lado, na

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

“Saturno 3” de Stanley Donen



Kirk Douglas em luta, corpo a corpo, com o Robot Hector: uma das muitas inverosimilhanças de que padece Saturno 3

literatura e no cinema. Onde este filme poderia encontrar algum espaço de manobra era na intru-

são entre esse ser tecnologicado e sinistro e a zona de apaziguamento e felicidade representada

pelo casal de protagonistas. No fundo, a história de um mundo fechado, invadido por um outro, inquietante.

Só que nem Donen nem o seu argumentista souberam definir com alguma nitidez essa oposição. Além disso, os actos de violência que ocorrem no filme são, de todo em todo, desmotivados, quer dizer, sem razão que baste para constituírem traves de uma ficção. Para mais, o robot Hector é algo de visualmente absoleto e até ridículo. Querendo-o humanóide (possui mesmo um cérebro constituído por enormes quantidades de tecido cerebral humano) os autores do filme não o fizeram dotado das qualidades necessárias para ser temível. Um exemplo apenas: na sequência da perseguição pelos corredores nunca se chega a perceber como é que um ser tão lento consegue surpreender duas pessoas que correm: logo a seguir, o robot impede a fuga por se ter instalado na sala de comando da base o que, em termos de inteligência, era uma coisa que qualquer humano se teria lembrado logo ao princípio.

O que quer isto dizer? Simplesmente que falta a este filme essa coisa chã e fulcral que é a verosimilhança interna, sem o que tudo cai por terra, inexoravelmente.

Tudo é mais triste ainda, por ver Stanley Donen dirigir este projecto de uma forma ineficaz e rotineira. Nem todos os mestres do cinema sabem envelhecer convenientemente, é bem certo.

Textos da Radicalidade edição número três

Os «Textos da Radicalidade» estão de regresso.

Para avivar memórias, recorde-se que se trata de uma publicação não-periódica editada pela Secção de Ecologia e Alternativas da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa.

«Textos da Radicalidade» continuam a assumir-se como veículo — e nem sequer o mais importante ou privilegiado — de intervenção diferente e que ousa afirmar a singularidade desse modo de estar e pensar. Do mesmo modo, acrescente-se em abono da justiça, tem pensado a direcção da AE, não coarctando este modo de agir que

não hesita em «minar» dos próprios fundamentos das instituições universitárias, a começar pelas práticas associativas até agora dominantes na escola.

Antes de mais, os «TR» voltam a afirmar, em editorial, ideias e fórmulas anteriormente reveladas:

«Neste espaço pretendemos formular algumas ideias que outros se calhar já pensaram, dar corpo e sentido a uma vivência pessoal, colectiva.

Colectivo que entendemos como conjunto de singularidades que se encontram num momento e pensam, fazem aquilo de que gostam.

Prémios literários da APE

O Prémio de Ensaio da Associação Portuguesa de Escritores referente ao ano em curso é condicionado ao estudo da obra de José Rodrigues Miguéis — comunicou a APE.

Serão ainda distinguidas obras inéditas de poesia e ficção

de autores com um ou mais livros publicados.

Aos prémios de revelação podem concorrer autores que até hoje nunca publicaram em livro. As distinções contemplarão igualmente originais em poesia, ficção e ensaio, este também

obrigado à obra de Miguéis.

Os prémios têm o valor de quarenta mil escudos.

Serão ainda galardoados três originais de literatura infantil, de quarenta mil escudos o primeiro, 25 mil o segundo e de quinze mil o terceiro.

A MOVIMENTAÇÃO DAS SUAS MERCADORIAS

- Gruas até 23 toneladas
- Empilhadores até 25 toneladas
- Pás Mecânicas
- Zorras

Equipamentos, Técnica, Pessoal, Experiência ao seu serviço. CONSULTE-NOS

- Cargas e Descargas
- Montagem de Instalações Industriais
- Volumes Pesados
- Feiras e Exposições
- Transitário Oficial da FIL
- Transitário Oficial da CP

LISBOA — R. Arsenal 124-126
Tel. 362151/61 — Telex 14548-14819

PORTO — ANGRA DO HEROISMO — SETÚBAL

Teatro Nacional de D. Maria II

Com a colaboração do Instituto Francês de Lisboa

2 ÚNICOS ESPECTÁCULOS
dias 25 e 26, às 21.30 horas



PHILIPPE CAUBÈRE

o grande actor do filme

«MOLIÈRE» na peça

LA DANSE DU DIABLE

(HISTOIRE COMIQUE ET FANTASTIQUE)

«LA DANSE DU DIABLE não se descreve, tem de se ver. É simplesmente genial!»

Crítica do Jornal «POUR», Bruxelas

PREÇOS: 30.000 escudos (25.000 escudos para menores de 13 anos)
Espectáculo não apropriado a menores de 13 anos.
Reservar a tempo inteiro: 2.000 escudos (1.000 escudos para menores de 13 anos)

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Quando os lobos uivam novamente

o serão de domingo decorreu sob o signo da estabilidade e do improvisto.

Assim, **Dallas** é o nosso objectivo domingueiro. Verdadeiro catecismo da bandalheira na sociedade americana. A crer em **Dallas**, tudo está podre, danado, vermiferrugento. As classes dominantes e os seus clientes embarcam para a desumanização em automóveis de luxo e em casas sumptuosas. Claro que a situação a sério é mais dramática — a fome, o desemprego, o crime como modo de vida, o racismo, etc., etc., sem os enredos picantes, o faustoso colorido, os arranha-céus poetizados pelas nuvens sem, enfim, todo esse molho com que tantos ainda se contentam.

O improvisto assistiu com a transmissão do espectáculo musical de Andy Williams, por dificuldades na montagem das variedades na Madeira, pelo 10 de Junho. As deficiências na apresentação do Andy, provam que se tratou de um tapa-buracos. Quanto ao espectáculo da Madeira: será que vai prevalecer o bom senso (que, por vezes, ajuda a esquecer) ou o espírito de provocação que dá força às memórias destrambelhadas? Veremos...

A Televisão cumpre-se quando dinamiza, quando esconjura a passividade, quando recusa o hipnotismo que destrói;

quando desenvolve a atenção ao real, que mobiliza.

A Televisão está certa quando nos dá uma reportagem como a que se incluiu no programa **Porque Hoje é Sábado**, sobre a real situação nas escolas e sobre as relações entre a escola e a família. Importantes os depoimentos de elementos dos conselhos directivos das escolas dos Olivais, da Damaia e do Feijó. Como se costuma dizer: de pôr os cabelos em pé. E estou certo que, na denúncia de situações anormais, aqueles elementos tiveram o bom senso de não ir até às últimas consequências. Com o que um verdadeiro pânico se poderia manifestar na audiência.

Autêntica lição pedagógica constituiu o depoimento do dr. Santana Castilho, do Conselho Directivo da Escola Francisco Arruda. Com serenidade e rigor, sem nunca abandonar o terreno concreto das situações, não se limitando a criticar mas apontando soluções, eis como se constrói um depoimento sem o menor resíduo de demagogia. Foi como um súbito clarão que iluminasse alguns dos patamares mais esconsos do ensino em Portugal. Não se atacaram as pessoas, mas sim os erros; não se atendeu a pressupostos políticos, mas a realidades cruelmente vividas. O panorama do ensino em Portugal não é brilhante — o mal, porém, não está

em criticar, está em silenciar. O dr. Santana Castilho não quer ser cúmplice. Isto só lhe dá respeitabilidade e direito à nossa gratidão.

Imaginem! Depois de tantos pavimentos destruídos, de tantas janelas sem defesa, de tantas salas esvaziadas, de tantas escolas sem recursos mínimos, eis-nos a ouvir no **Telejornal** que a Câmara de Lisboa deu 20 mil contos para os Jogos Sem Fronteiras. Sem fronteiras mas com peneiras...

Isto fez-nos pensar em métodos antigos. Aliás, a Televisão faz-nos constantemente lembrar antigos processos e figuras.

No sábado, a atracção foi um ministro fascista, perdão, um ministro de Salazar. Com todos os «records» batidos quanto à duração dos grandes planos, Adriano Moreira esteve em foco durante 30 minutos, num programa de cerca de hora e meia em que ele era, para todos os efeitos, a estrela convidada.

Porquê a escolha? O entrevistador explicou «o sr professor é o homem mais querido da direita portuguesa»...

Ai vai a Televisão, na gasosa, direita a Grijó, 500 quilómetros de Lisboa, ouvir «o homem mais querido». Sim, o Araújo da voz pernóstica, cobriu o congresso do CDS e viu bem que «o sr professor» foi, de todos, o mais aplaudido.

Moniz avança ambições para o entrevistado: ministro, primeiro-ministro, presidente do CDS? Ele, modesto, melífluo, manhoso: bem, não senhor, da política não espera nada, quer apenas ser útil ao CDS, isso quer.

Avança com ataques à descolonização e à forma como as coisas correram depois do 25 de Abril. Está à vista que, se este homem tivesse feito um 25 de Abril, este não seria o que foi. Claro...

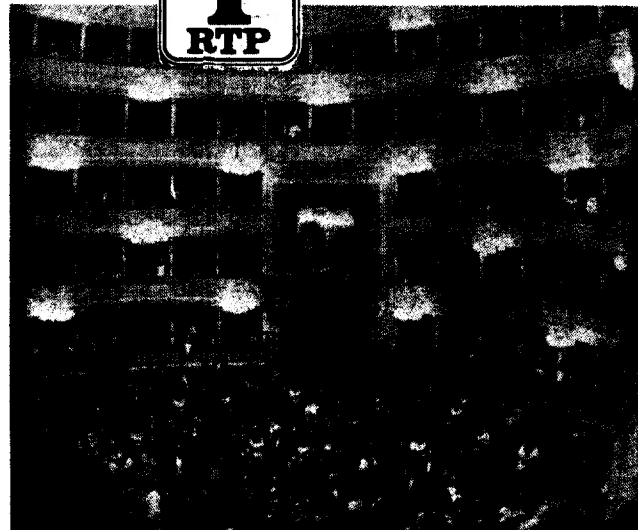
Tudo o seu discurso é de propaganda da direita. «Não vejo — diz — outra maneira de uma pessoa se qualificar para reabilitar o País, se não situando-se à direita...»

Ou seja: a direita arruinou o País; veio o 25 de Abril e derrotou a direita. Foi um crime. Como é que o País pode reabilitar-se? Com a direita...

Esta propaganda fraudulenta (a cargo dos capangas da direita na Televisão) é uma nova provocação. Ao que consta, porém, não se ficará por aqui. O próprio Salazar será ressuscitado, a qualquer preço, para vir à Televisão. Se não puder ser, «Aqui e Agora» fará deslocar uma equipa ao Inferno. André Gonçalves Pereira já estaria mesmo mexendo os cordelinhos diplomáticos indispensáveis.

Na TV, os lobos uivam.

Hoje



Esta noite, pelas 21.35, a RTP-1 transmite um programa comemorativo do bicentenário do Teatro Scala de Milão

- 18.19 **Tempo dos Mais Novos** — com «Era Uma Vez o Homem».
- 18.45 **País, País** — informação regional.
- 19.10 **Gato por Lebre**
- 19.30 «**Água Viva**» — episódio n.º 84.
- 20.20 **O Tempo**
- 20.30 **Telejornal** — as notícias do País e do estrangeiro.
- 21.05 «**Xarope de Orgiata**» — cenografia de A. Baganha. Produção de Ana Maria Roseira. Realização de Correia Alves. Intérpretes: Eunice Muñoz, Adelaide João, Rui Madeira e Ana Burstoss.
- 21.35 **Programa Comemorativo do Bicentenário do Teatro Scala de Milão**

CINEMA
TERCEIRO
MUNDO

HOJE NA «A BARRACA»

21.30 h
Acto dos Feitos da Guiné
(Fernando Matos Silva)
Em complemento:
Balas e Bolas e Copa Mista
(José Joffily, Brasil)
e **Alaska**
(J. Carlos Abranches, Brasil)



PUB



SISTEMAS E MÉTODOS DE ORGANIZAÇÃO E INFORMÁTICA, S.A.R.L.

CURSO

Expediente e Arquivo
Data — 29, 30 de Junho e 1 de Julho

Temas:

- 1) O circuito da correspondência
- 2) Funções e tarefas do sector de Expediente e Arquivo e dos sectores administrativos dos departamentos
- 3) Equipamento para o Expediente
- 4) O Arquivo
- 5) Métodos de classificação
- 6) Plano de classificação
- 7) Meios materiais para o arquivo
- 8) Noções sobre organização
- 9) Tendências do Desenvolvimento do Trabalho de Arquivo Administrativo e Técnico

Destinatários eleitos e técnicos das Autarquias

Inscrições: Rua da Beneficência, 299, 3.º, Esq.º
1600 LISBOA

Telefs: 763701 - 760839 - 767991

As Florestas são uma riqueza nacional.
Compete a todos defendê-las e protegê-las.
Não faça queimadas.



NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS



- 20.30 **Informação/2** — o noticiário nacional e internacional.
- 21.00 **Fenómeno Disco**
- 21.50 «**Caminhos do Coração**» — Intérpretes: Judy Loe, Paul Greenwood e Katherine Blake. Realização: Paul Annett.

Na RTP-2 exibição de mais um episódio da série «Caminhos do Coração»



Amanhã



18.20: Hipismo — transmissão directa do I Concurso de Saltos de Amizade de Braga; 19.30: «Água Viva» — episódio n.º 85; 20.25: O Tempo; 20.30: Telejornal; 21.05: 1X1=1; 21.35: «Os Novos Canadianos»; 22.40: Zoom.

20.30: Informação/2; 21.00: Cine-Clube — com o filme «No Reino da Cálunia».

S. R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Zona de Distribuição Lisboa, a que se refere o processo n.º PT 5372, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Mafra, de uma linha aérea a 10 KV n.º 1355/R-6 com 34m, do poste n.º 7 da linha n.º 1355 ao PT n.º 5372 em Longo da Vila.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas à Direcção de Fiscalização Eléctrica dentro do prazo de 15 dias, a contar da publicação dos editos no «Diário da República».

ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Gudinot Larcher Nunes

GUERRA?! NÃO OBRIGADO

textos de **BERTOLT BRECHT** encenação de **FERNANDO GUSMÃO**

GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE

Teatro do Jovem Espectador 2752175

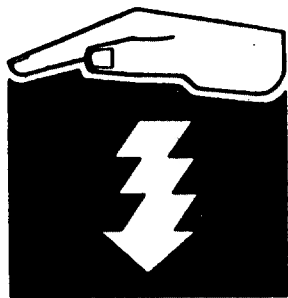
Caminhos de Ferro Portugueses - E. P.

TRANSVIAS

DE LISBOA-AZAMBUJA

Informam-se os Srs. Passageiros de que a partir do dia 31 de Maio, o horário de funcionamento da bilheteira do apeadeiro de Santa Iria, aos sábados, domingos e feriados oficiais, passou a ser o seguinte:

— das 07.00 às 12.00
e das 13.00 às 17.45



POUPE ELECTRICIDADE

Cinema

O ciclo «Cinema Terceiro Mundo», organizado pela Cinequipa e pelos Cadernos do Terceiro Mundo, prossegue hoje, às 21.30, na sala de «A Barraca», com a exibição de «Acto dos Feitos da Guiné», de Fernando Matos Silva. Em complemento: «Bolas e bolas» e «Copa mixta», de José Joffily, e «Galeria Alaska», de J. Camilo Abranches.

O ciclo termina amanhã, às 21.30, no Europa, com «Mueda: Memória e Massacre», de Ruy Guerra.

Começa hoje, às 21.30, no Quarteto, um «Ciclo Fritz Lang» organizado pela Cinemateca Nacional. A fita de abertura é «As Aranhas» (1919-20), filme mudo com intertítulos em alemão.

Amanhã, passa «A Morte Cansada» (1921), e na quarta-feira «Dr. Mabuse, o jogador» (1921-22), ambos com intertítulos em francês.

Exposições

Uma exposição de reportagem fotográfica da Semana do Estoril/Portugal na Baía, da autoria de Eduardo Baía, estará exposta a partir de hoje, às 20 horas, no Casino Estoril.

A exposição reúne 50 das melhores fotografias fixadas em Salvador, Brasil, a cores.

dando uma panorâmica do acontecimento. O conjunto de fotos ficará patente até ao dia 28, depois do que seguirá para Viana do Castelo, Vila do Conde, Fafe, Porto, Faro, Funchal e Ponta Delgada.

Cinco pintores de Coimbra inauguraram no sábado na galeria «A Grade», em Aveiro, uma exposição colectiva.

Os expositores, ligados ao movimento dos artistas de Coimbra, são Vitor Bizarro, Brito Junior, Carlos Alberto de Sousa, José Daniel e Costa Brites. O certame encerra a 1 de Julho.

O Circulo de Artes Plásticas de Coimbra abriu sábado à noite duas exposições, de Emília Nadal e Cruzeiro Seixas, com a presença de Lima de Freitas.

«Surrealismo hoje» foi o tema a que se subordinou Lima de Freitas na conferência inaugural.

A exposição de Emília Nadal, pintura-intervenção «Projectos e Objectos» integra-se no ciclo «Novas Imagens do Homem» e está patente na galeria «Espaço Branco» até 17 de Julho.

Os trabalhos de Cruzeiro Seixas, inseridos no ciclo «Surrealistas», estão montados na galeria «Espaço Aberto» até 3 de Julho.

roteiro cultural

Os dois artistas, Emília Nadal e Cruzeiro Seixas, estiveram presentes à inauguração dos certames e dialogaram com os presentes.

«O retrato do José», mostra de Joaquim Vieira incluída no ciclo «Novas Tendências da Arte Portuguesa», continua patente ao público até 3 de

uso doméstico abandonados pelos ocupantes romanos quando cessou o seu domínio de cinco séculos sobre esta região.

O certame, organizado pela Liga dos Amigos do Museu da Lousã, pode ser visitado durante todo o período das festas, que se prolongam até ao

amanhã, no Teatro Rosa Damasceno, às 21.30 um concerto de Jazz com o Quarteto de João Heitor.

O mesmo quarteto tocará no dia 25 em Tomar. No dia 1 de Julho, no Cultural de Santarém, actuará o pianista norte-americano Burton Greene.

Teatro

Amanhã, às 21 horas, vão apresentar-se ao público das Caldas da Rainha no Parque D. Carlos I, os famosos «Bones de Santo Aleixo» num espectáculo integrado na Feira do Livro e do Brinquedo. De regresso ao distrito de Évora irão actuar pelas 21 horas dos dias 25 na Casa do Povo de Nossa Senhora de Machede e 26 na Casa do Povo da Torre dos Coelhos.

Entretanto «Sagui e as Estrelas», produção do Centro Cultural de Évora em colaboração com «Os Bonifrates» de Coimbra, estará às 16 horas do dia 24 na Escola Preparatória de Vendas Novas e à mesma hora dos dias 27 na Sociedade União Azarujense na Azaruja e 28 na Casa do Povo de Nossa Senhora de Machede.

Também «O Inspector», de Nicolau Gogol volta a ser exibido no palco do Teatro Garcia de Resende no dia 25 pelas 21.30, num espectáculo integrado na feira de S. João.



Imagens do filme de Fernando Matos Silva, «Acto dos Feitos da Guiné»

Julho na Galeria CAPC. A festa e a feira anuais do S. João da Lousã, Vila do distrito de Coimbra, começaram no sábado e incluem uma exposição sobre «A Vida dos Romanos».

A mostra arqueológica, patente no Museu Municipal da vila, apresenta objectos de

dia 28. Fernando Martins expõe pintura em Cascais, na Ceramarte (Largo da Assunção), até ao dia 4 de Julho.

Música

O Centro Cultural Regional de Santarém promove

Caminhos de Ferro Portugueses

LISBOA — PORTO — VIGO

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Informam-se os Srs. Passageiros de que, a partir do dia 31 de Maio, foi alterado o horário da automotora n.º 5010/24, no percurso espanhol, que passou a ser o seguinte:

ESTAÇÕES	5010/24
VIGO	P. 7 20
Redondela da Galicia	7 33
	C. 8 02
Guillarey	P. 8 02
	C. 8 05
Tuy	P. 8 29
VALENÇA DO MINHO	(H.E.) C. 8 40
	(H.P.) P. 7 50

H.E. — Hora espanhola
H.P. — Hora portuguesa

Para informações mais detalhadas, devem os srs. Passageiros consultar as Secções de Informações ou o cartaz horário n.º 11 afixado nas nossas estações.



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52\$20	57\$20	
ALEMANHA FED. (marco)	26\$10	27\$20	
ÁUSTRIA (xelim)	3\$60	3\$80	
BELGICA (franco)	1\$530	1\$630	
BRASIL (cruzeiro)	\$402	\$652	
CANADA (dólar — notas de 1 e 2)	51\$35	53\$35	
(notas de 5 a 1000)	51\$85	53\$85	
DINAMARCA (coroa)	8\$30	8\$70	
ESPAÑA (peseta)	\$622	\$722	
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	61\$25	63\$35	
(notas de 5 a 1000)	62\$35	64\$35	
FINLÂNDIA (marka)	13\$95	14\$55	
FRANÇA (franco)	10\$80	11\$50	
HOLANDA (florim)	23\$45	24\$45	
IRLANDA (libra)	123\$20	127\$20	
IRLÂNDIA (libra)	95\$80	99\$80	
ITALIA (lira)	\$048	\$058	
JAPÃO (iene)	\$254	\$284	
NORUEGA (coroa)	10\$50	11\$00	
SUECIA (coroa)	12\$35	12\$95	
SUIÇA (franco)	29\$95	31\$05	
VENEZUELA (bolivar)	11\$80	12\$80	

Observações:

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

16.00: Sem margem — novos catálogos da música; 17.00: Entrevista; 18.00: Que cultura temos?; 18.45: RDP-regiões; 20.00: Enquanto os outros vêem TV — animação cultural; 21.00: «Guerra e Paz» — programa da noite; 22.30: Voz jazz — 00.00: Disco... tempo; 02.00: Madrugada na RDP-Lisboa; 05.30: Terra e mar.

Programa 2

16.00: Música de câmara de Mozart e Haydn; 17.00: Música; 17.30: Música de todos os quadrantes; 18.00: Retrospectiva de compositores portugueses; 19.00: Terra viva, planeta azul; 19.30: Sonata para violino e piano, de Domingos Bontempo; 20.05: Os caminhos do homem; 21.00: O canto e os seus intérpretes; 22.00: Recital; 23.30: Música sinfónica; 00.02: Música francesa; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; 16.15: A panela ao lume; 16.35: Conselhos; 17.03: Todos no top; 18.08: Hora de ponta; 20.03: Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30: Diversos; 21.03: Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.30: Quando o telefone toca (3.ª edição); 22.03: Portugal e a CEE; 21.15: Hora literária; 22.30: Tempo de desporto; 23.06: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Rock em stock; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Em órbita; 20.03: Rolls rock; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.25: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do Terço do Extremo do Parque; 19.30: Revista de Imprensa; 20.00: Pajú; 21.00: Discos LAR; 21.30: Diálogo e vida; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Meta final; 23.10: Confronto; 23.30: Nota de abertura; 23.55: Meditação; 24.00: Meta final (continuação). Noticiários de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 49.619 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13156

HORIZONTAIS:

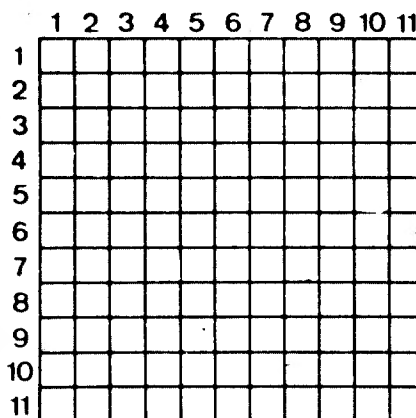
- 1 Cortas, dando uma certa forma. Em a.
- 2 Prefixo que designa afastamento. Carta de jogar. Semelhante.
- 3 Doutor da lei (pl). Cidade da Sicília.
- 4 O mesmo que drainar. Alteza Real.
- 5 Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional na Costa do Ouro. Subjuga (fig).
- 6 Sódio (s.q). Alúmen. Procedem.
- 7 Ajuizados.
- 8 Duas vogais desiguais. Charneca. Deus dos pastores.
- 9 Isolado. Alindem.
- 10 Ave da família dos Láridas. Garbo.
- 11 Viscosa. Punhado (inv).

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9016

HORIZONTAIS

- 1 Povo antigo da Gália. Cidade da Cítia.
- 2 Adicionamos. Boi selvagem.
- 3 Exprime admiração (interj. Br.). Pronome possessivo (pl).
- 4 Antiga unidade monetária da Alemanha.
- 5 Nesse lugar. Indignada. Batráquio.
- 6 Samário (s.q). Açotem.
- 7 Aqui. Autores. Nota musical.
- 8 Mulher excessivamente gorda (pl). Preposição.
- 9 Nome de homem. Bengala.
- 10 Sufixo que designa pequenez. Quebrei.
- 11 Irmão de Moisés. Madres.



VERTICAIS

- 1 Delonga. Utensílio doméstico (inv).
- 2 Cinge. Tempo do verbo estar.
- 3 Árvore da ex-Índia portuguesa. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
- 4 Província industrial da Bélgica.
- 5 Burra. Animado.
- 6 Salários.
- 7 Post scriptum. Vem à tona da água.
- 8 Artigo definido. Antiga Porcalina.
- 9 Risco. Ninho.
- 10 Palavra chinesa que significa sul e que entra na composição de muitos nomes geográficos. Nome de fruto.
- 11 Guarnecem de arames. Estímulo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13155

HORIZONTAIS

- 1 Amacemos. AR.
- 2 Tacadas. Ice.
- 3 Re. Assa. Ha.
- 4 NAO. Arnal.
- 5 Iças.
- 6 Cos. Grá. Tua.
- 7 Há. Ais. Em.
- 8 Arcai. Sem.
- 9 MORTE. Moer.
- 10 Rolio. Le. Mui.
- 11 Oso. Porto.

Provérbio: NAO HA MORTE SEM ACHAQUE

VERTICAIS

- 1 AT. Bicha. Ro.
- 2 Mar. Coarmos.
- 3 Acenas. Colo.
- 4 Cá. As. Faro. Adão. It.
- 5 Mas. Era. Elo.
- 7 Ossa. Ais. Er.
- 8 Aro. SEM.
- 9 Momo.
- 10 ACHAQUE. Eu.
- 11 Real. Amoras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9015

HORIZONTAIS

- 1 Trancozelos.
- 2 Remar. Irado.
- 3 Amaro. Gato.
- 4 Narrado. Ora.
- 5 Ga. Omo.
- 6 Exu. Amansar.
- 7 Remi. Ro.
- 8 Rua. An. Avis.
- 9 Andara. São.
- 10 São. Gim.
- 11 SS. Assumir.

VERTICAIS

- 1 Trandearas.
- 2 Rema. Unas.
- 3 Amargurados.
- 4 Narra.
- 5 Croa. Amarga.
- 6 Dominais.
- 7 Zigoma. Ms.
- 8 Era. Ondas.
- 9 Laio. Viam.
- 10 Odor. Aria.
- 11 So. Airoso.

cartaz de cinemas e teatros

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
 Às 14.30-16.30-18.30-21.30 e 23.45h.
 Não ac. men. 18 anos
ROLLERBALL
 c/ J. Caan
 todos os domingos
 manhãs infantis
SALA B
 Às 14.45, 17.15 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
O MUNDO MALUÇO
 Às 23.45 - N. ac. men. 18 a.
DECAMERON
 Um filme de Pasolini

ALVALADE 897480

Av. de Roma
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 Para Todos
AS AVENTURAS DE RABÍ JACOB
 c/ Louis de Funès
 Um filme de Gérard Leuri
 Colorido

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
 Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h.
 Um filme de David Lynch
 Technicolor
O HOMEM ELEFANTE
 Int. men. 13 anos
 5.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45
 Às 15.30, 18.30 e 21.30
 - Int. men. 18 a.
 Um ambiente de luxúria, corrupção e crime
 A escultural Ursula Blahut é
A CONDESSA NUA

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
 Com Donald Sutherland, Mary Tyler
 Não acons. men. 13 anos
 13.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
 Não ac. men. 13 anos
THE JAZZ SINGER
 c/ Neil Diamond, Laurence Olivier
 e Luci Arnaz
 Um filme de Richard Fleischer
 Technicolor

CASTIL 530194

Rua Castilho
 Às 15.30, 18.30 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
JESUS CRISTO SUPERSTAR
 O filme de Norman Jewison

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
 Às 15.15, 18, 21.30
 não acons. 13 anos
AVENTURA E AVENTURA
 filme de Claude e Lino Ventura
 Às 24.00 não acons. men. 18 anos
A BRIGADA DO DIABO

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
 Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
 - Int. men. 18 a.
SEXO POR MEDIDA
 Pornográfico - Hardcore
 Às 23.00 int. men. 13 anos
CORRUPÇÃO NO PALÁCIO DE JUSTIÇA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
 Às 15.30, 18.30 e 21.30 - Int. men. 13 a.
CASA DE RESPEITO
 c/ Iren Psota, Margit Makay
 e György Cserhalmi
 Um filme de Karoly Makk
 Às 23.45
UNIDOS PARA VINGAR

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
 Às 14, 16.30 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
UM AMOR QUE NÃO MORREU
 c/ Robert de Niro e Harvey Keitel
 e Rajendra Kumac
 Um filme de Saavan Kumar

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
 Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
 - N. ac. men. 18 a.
 Obra de uma força explosiva!
OS CAVALEIROS DO ASFALTO
 c/ Robert de Niro e Harvey Keitel
 Às 23.45 não acons. men. 18 anos
A MULHER DE DOMINGO

CONDES 322523

Av. de Liberdade, 2
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - Para Todos
AS AVENTURAS DE RABÍ JACOB
 c/ Louis de Funès
 Um filme de Gérard Ourl
 Colorido

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
DÁ-LHE AGORA TEDEUM
 c/ Jack Palance, Timothy Brent
 e Francesca Colluzi
 Um filme de Enzo G. Castellari
 Colorido

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
 Às 15.30, 18.30 e 21.30
 - N. ac. men. 18 a.
 O maior Bergman
FACE A FACE
 c/ Liv Ullmann

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
 Às 15.30, 18.30 e 21.30
 - Int. men. 13 a.
 A mais célebre história de amor e mistério
 de Agatha Christie
MORTE NO NILO
 c/ Peter Ustinov, David Niven
 e Jane Birkin

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
 Às 15.15, 18.30 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
OS COMANDOS DE NAVARONE
 c/ Robert Shaw, Franco Nero
 e Edward Fox
 Um filme de Guy Hamilton

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
 Às 15.30, 18.30 e 21.30
 - Int. men. 18 a.
OS OLHOS DA MONTANHA
 Um filme de Wes Craver

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
 Às 15.15, 18.15 e 21.30
 - Int. men. 13 a.
A AVENTURA DO POSEIDON
 c/ Gene Hackman, Ernest Borgnine
 e Shelley Winters

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
 Às 14, 17.30 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
 A mais bela história de amor no
 ambiente devastador e escalante da
 revolução!
DOCTOR JIVAGO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30h.
 Int. men. 13 anos
OXALÁ
 Um filme de António Pedro Vasconcelos
 Às 24 horas
UMA MULHER SÓ

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20
 Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
 Não ac. men. 18 anos
 Vivem e amam como querem
BELDADOS SELVAGENS EM IBIZA
 3.ª Semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - N. ac. men. 18 a.
DJANGO
 c/ Franco Nero e Loredana Musiak
 Colorido



Brevemente no cinema LONDRES (estreia a 25/6 ou 2/7)
 a última obra de INGMAR BERGMAN:
«DA VIDA DAS MARIONETTES».
 Interdito a menores de 13 anos. FILME DE QUALIDADE

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
 Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
 - N. ac. men. 18 a.
DJANGO
 c/ Franco Nero e Loredana Musiak

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16
SALA 1
 Sala 1 às 15-17-19 e 21.30
 Não ac. men. 18 anos
 Filme de qualidade
CERROMAIOR
 Realiz. Luis Filipe Rocha

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
 - Int. men. 13 a.
OS AVENTUREIROS BUTCH CASSIDY E KID
 Real. Richard Lester

SALA 3

Às 14, 16.15, 18.30, 21.15, 23.15 e 23.45
MAIORES DE 18 ANOS
KILAS O MAU DA FITA
 Realiz. José Fonseca e Costa
 Filme de qualidade

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 21.30
 Maiores de 18 anos
TAXI DRIVER
 Realiz. Martin Scorsese
 Filme de qualidade

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
 Às 15.30 e 21.30
 Int. men. 13 anos
 O rosto de uma guerra jamais vista
 até hoje!
O SARGENTO DA FORÇA 1
 com Lee Marvin, Mark Hamill e Robert
 Carradine

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
 Hoje e todos os dias às 15.30, 18.30 e 21.30
 não acons. men. 13 anos
 Bud Spencer em
O REGRESSO DO INSPECTOR MARTELADA

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - Para Todos

AS AMAZONAS DE OURO

com Anita Ekberg
 Colorido

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões, 14, 16.30, 19, 21.30
 não acons. men. 13 anos
A FILHA DO MINEIRO
 Óscar da Academia 1981 para a melhor
 interpretação feminina, Sissy Spacek
 Hoje e amanhã às 24 horas
OS CANIBAIS
 não acons. men. 18 anos
 com Brit Ekland e Thomas Millian

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. da República - (junto ao Apeadeiro da CP de Entrecampos)
 Às 14.45, 17, 19 e 21.30
 - N. ac. men. 18 a.
LENNY
 Às 23.45
OS CONTO DE CANTERBURY
 Um filme de Pasolini

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
 Às 15.15, 18.15 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
O ESPÍO MAIS PERIGOSO DO MUNDO
 6.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
 Às 12, 15, 18 e 21.30
 não acons. men. 13 anos
FUNNY GIRL
 Uma Rerigra Endiabrada
 com Barbra Streisand e Omar Sharif

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
 N. ac. m. 18 anos
VESTIDA PARA MATAR
 c/ Michael Caine, Angie Dickinson
 e Nancy Allen
 Um filme de Brian de Palma
 Technicolor

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
 Às 15.15, 18.15, 21.30
 para 10 anos
A GRANDE CORRIDA A VOLTA DO MUNDO
 O filme começa no início das sessões
 às 24 horas, não acons. men. 18 anos
O LUTADOR DA RUA

XENON 368480

Av. de Liberdade, 9 - P. Restauradores
 Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
 - Int. men. 13 a.
OS AVENTUREIROS BUTCH CASSIDY E O KID
 Às 23.45 - Int. men. 13 a.
OS 7 FANTÁSTICOS

outros cinemas

Lisboa

LONDRES - «A Cidade das Mulheres», às 21.30 (18 anos)
PARIS - «Corações em Chamas», às 21.30 (13 anos)
2000 - «Adeus Amigo», às 21.30 (13 anos)
EUROPA - «O Último Metro», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO - «Fantasia Azul», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA - «Garotas de Munique», sessões permanentes (18 anos)
CINEARTE - «Tarzan Encontra um Filho», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR - «Um Erro de Justiça», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA - «A Fuga de Tarzan», às 21.30 (6 anos)
ROYAL - «O Poder Diabólico», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA - Incrível - «A Estrada do Sul», às 21.15 (13 anos)
ALMADA - Academia - «Fronteiras Sangrentas», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO - Instrução e Recreio - «Os Dois Magos da Bola», às 21.15 (13 anos)
SETUBAL - Júpiter - «O Homem Aranha Contra o Dragão», às 21.15 (6 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - D. João V - «O Filho do Pecado», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Cine Plaza - «O Touro Enraivecido», às 21.30 (18 anos)
AMADORA - Lido - «A Fronteira Sangrenta», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Cine Estúdio - «Mulher em Férias, Amante em Casa», às 21.30 (13 anos)
CACÉM - Estúdio Flores - «Perigo Reação em Cadeia», às 21.30 (13 anos)

MOSCAVIDE - Stop - «Os Mais Selvagens do Oeste», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL - Casino - «A Oeste Nada de Novo», às 17, - e 21.15 (13 anos)
CASCAIS - Impia - «Recordações», às 21.30 (13 anos)

Porto

LUMIÈRE-L - «Como nos Velhos Tempos», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-A - «Oxalá», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ - «O Touro Enraivecido», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE - «Kramer contra Kramer», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL - «Tess», às 21.30 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA - «Garganta Funda», às 21.30 (18 anos)

FOCO - «Continuo a Ser Curioso», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO - «As viúvas sexuais», às 21.30 (18 anos)

JÚLIO DINIS - «O Conde de Monte Cristo», às 21.30 (13 anos)

BATALHA - «Não me Fales em Casa», às 21.30 (18 anos)

CHARLOT - «Todo Pode Acontecer», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA - «Bruce Lee Superstar», às 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO - «História da Vida e da Morte», às 21.30 (18 anos)

PEDRO CEM - «As Rotas do Inferno», às 21.45 (13 anos)

OLISEU - «E Tudo o Vento Levou», às 21.30 (13 anos)

S. JOÃO - «O Corredor», às 21.30 (13 anos)

ÁGUIA - «O Campeão dos Lutadores», às 21.30 (18 anos)

RIVOLI - «O Voo das Águias», às 21.30 (13 anos)

Lisboa

PERMANENTE

BARRETO, R. do Loreto, 30 (T. 327284); **PINHEIRO**, R. Campo d'Ouro, 135 (T. 686640); **NOVA**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **AVIS**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **MORGADO LOURENÇO**, L. D. Estefânia, 4-5 (T. 554808); **FERNANDES BORGES**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388 (T. 311091) e Cruz, R. Cidade Botânica, 4-5 (T. 844361); **VIEIRA BORGES**, R. Alexandre Herculano, 28-30 (T. 405536); **DIAS**, SARAIVA, R. Major Afonso Paia, 19 (T. 2114487); **TAVERES DE MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **AMARAL**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 925455).

teatros

VARIEDADES - «Há Petróleo no Beato», às 21.30 (13 anos)

ABC - «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Os Teatros Maria Matos, Maria Vitória e Adóque, estão esta noite encerrados para descanso das respectivas companhias.

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

SANOGYL BLANC

REFORÇO

BRISLÁLIA, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882366); **SANTO AMARO**, R. Filinto Ellisio, 29-A-B (T. 637070); **FÁTIMA**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **SIRIUS**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 44000); **SILVA CARVALHO**, R. dos Fanqueiros, 126 (T. 873875); **BOM SUCESSO**, R. Bartolomeu Dias 63-A (T. 611454); **REBOCHO**, R. Tenente-Coronel Ribeiro Reis, 12-B (T. 743871); **S. NUNES SIMÕES**, R. do Quelhas, 1-3 (T. 661275); **ALAMEDA**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **CORVO**, R. Angela Pinto, 32-B-C; **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **CONCEIÇÃO**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **VAZ MATOS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Apores, 11-A (T. 910305); **CRUZ CORREIA**, E. St. Elói, 41-A (T. 992453); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Linha de Sintra

AMADORA: Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Permanente; Jardim, Av. Conde Oeiras, 120, Reboleira (T. 938424). Até às 22 horas; **DAMAIA**: Confiança, R. D. Maria II, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ**: Amador, Av. Elias Garcia (T. 450043); **CAMARATE**: Santos Silva, L. 25 de Abril, 135-C, Apelação (T. 2513158); **CACÉM**: Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781); **MEM MARTINS**: Químia, E. Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **MERCES**: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO**: Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA**: Gomes da Silva, Portela, Permanente; **COLARES**: Abreja (T. 299088).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHÊ**: Carvalho, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA**: Luz, Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS**: Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 24 horas; **OEIRAS**: Morão Vaz, Av. Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS**: Leal, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS**: Central, R. 5 de Outubro, 24 (T. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **VILAR**: Av. Maria Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA**: Godinho de Silveira, Av. Sabóia, 39-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PARADE**: Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **MURTAL**: Primavera, R. das Palmeiras, 2 (T. 2472278); **AMOREIRA**: Amoreira (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL**: Suíça, Cruzeiro (T. 260087). Até às 21 horas; **CASCAIS**: Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 21 horas; **Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

MOSCAVIDE: Pedro Gomes. Até às 22 horas; **SACAVÉM**: Lourenço (T. 251). Permanente; **LOURES**: Saraiva. Até às 22 horas.

Outra Banda

LAMDA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leão, 21-A (T. 2750076); **COVA DA PEDRADE**: Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356); **LARANJEIRO**: Oliveira Sérgio, Alamos.

farmácias

2-A (T. 2296464); **COSTA DA CAPARICA**: Higiénica, Av. da República, 23 (T. 240002); **SESIMBRA**: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471);

PORTE
PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 388740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

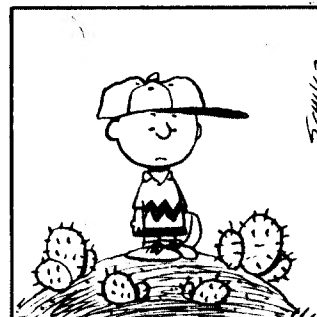
PREIA-MAR BAIXA-MAR

Dia 22
7.05 3,5 m 12.34 1,3 m
19.19 3,7 m

Dia 23
7.49 3,4 m 1.08 1,2 m
20.05 3,6 m 13.25 1,4 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	21°
BRAGANÇA	17°
VILA REAL	21°
PORTO	21°
P. DOURADAS	16°
COIMBRA	21°
C. CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	21°
LISBOA	22°
ÉVORA	20°
SINES	-
BEJA	28°
SAGRES	20°
FARO	23°
P. DELGADA	18°
FUNCHAL	22°



últimas

VISITA DE EANES A VIANA DO CASTELO em dúvida, estando marcada para amanhã, às 11 horas, uma reunião da Câmara, durante a qual o executivo irá debater se deve ou não convidar Ramalho Eanes para visitar a cidade. A questão colocou-se há cerca de 15 dias quando o vereador socialista, Dionísio Ferreira, propôs que fosse feito um convite ao PR para visitar a cidade durante as famosas festas da Senhora da Agonia. Na altura os dois vereadores da AD presentes votaram favoravelmente com os restantes do PS e APU, mas uma semana depois a decisão foi posta em causa e suspensa após uma votação. Nesta última reunião estiveram presentes, dois socialistas, um APU e três ADs. A proposta da suspensão do convite foi formulada por Jacome Ramos do CDS e a ela mostrou-se favorável o presidente, Lucínio de Araújo, da «linha dura» do PSD que estivera ausente na primeira reunião.

VÍTIMA DE VILANIA o gatuno que arrependido devolveu o furto, está agora na cadeia arrependido de se ter arrependido. Euclides Santos, vendedor ambulante, de 19 anos, furtou ontem de uma residência situada na rua Vale de Santo António, a Sapadores em Lisboa, três anéis avaliados em 60 contos. Pesados e contrito telefonou à dona da casa, prontificando-se a devolver os anéis, sem qualquer outra exigência que não fosse a de mandar alguém ter com ele ao fardo do crime. Foi o filho da furtada, com dois polícias de tocaia que depois da devolução pura e simples, entraram em cena com as algemas.

Fim do pesadelo em Atlanta?

Preso um "gênio" negro acusado de matar uma das vítimas

Wayne Williams, um fotógrafo negro de 23 anos, foi preso no domingo e acusado do assassinio de um dos 28 jovens negros mortos em Atlanta desde Julho de 1979 - anunciou a Polícia. Williams, desde há algum tempo sujeito a vigilância apertada da Polícia, foi acusado da morte de Nathaniel Cater, 27 anos, a mais recente e mais velha das vítimas a cujo corpo foi encontrado a boiar no rio Chattahoochee, próximo de Atlanta, em 24 de Maio. No mesmo local apareceram os cadáveres de seis dos jovens mortos.

Wayne Bertram Williams, foi proprietário de uma estação de rádio, fotógrafo «Free-Lancer», consultor de imprensa e produtor musical e os seus amigos chama-lhe «O Gênio».

Foi um companheiro de estudos na infância que o chamou de «gênio», salientando a sua excepcional capacidade para as Ciências e Matemáticas.

Um professor do seu sétimo ano considerou-o como «provavelmente o melhor aluno que alguma vez (lhe) passou pelas mãos... brilhante... e um moço ideal».

Muitas outras pessoas do



Wayne Williams (à esquerda) fotografado no dia 5 deste mês quando pela primeira vez foi detido para interrogatório. Este jovem negro, de 23 anos, fotógrafo «free-lance» especializado na reportagem de crimes, era considerado um gênio e havia mesmo quem o pensasse fadado para... astronauta. (Telefoto UPI/Anop/DL)

seu círculo de conhecimentos e amizades consideram-no muito capaz, um jovem gestor de largo futuro.

Todos parecem saber muito pouco da sua vida privada, embora as reacções iniciais sobre o seu possível envolvimento neste sórdido mistério tenham sido de expressões de surpresa e incompreensão. Os amigos e professores

não o consideram um solitário, embora lhe chamem um homem independente.

L. W. Butts, director da Escola Secundária Frederick Douglass, disse que Williams, durante grande parte da sua carreira estudantil «era metido consigo mesmo, não se mostrava muito sociável, o que não quer dizer que não falasse às pessoas, mas simples-

mente que era um rapaz muito ocupado».

Nascido em 27 de Maio de 1958, Williams, foi um filho único que sempre viveu com os pais - ambos professores primários reformados - num bairro negro para a classe média no Noroeste de Atlanta.

Na sua folha escolar, Williams, é descrito como o primeiro aluno do curso elementar e como praticante de várias actividades, desde as musicais ao baseball, equipas de tiro e espingarda e membro do ROTC (Corpo de Treino de Oficiais da Reserva).

Graduou-se em 1976 e matriculou-se na Universidade do estado da Georgia, de onde saiu no fim do ano lectivo 1977-78.

Este abandono dos estudos foi uma «grande surpresa» para L. Butts, o director da sua escola secundária.

Um curioso em Electrónica, Williams tinha somente 14 anos quando meteu ombros à sua primitiva estação de Rádio de Pequena Potência, a «WRAZ».

Foi também descrito como um «grande repórter», que percorria durante a madrugada as ruas da cidade, escutando as comunicações - rádio da

Polícia com um receptor altamente sofisticado, o que lhe permitia bater a maior parte das equipas noticiosas em casos de incêndio ou cenas de crimes, vendendo depois as fotografias pelo preço mais alto.

Só fora preso uma vez, enfrentando uma acusação de cinco anos de prisão por tentar «impressionar» as autoridades ao chegar ao local de um crime num carro equipado com os globos policiais de 1/2 vermelha giratória. Todavia, a acusação foi reduzida para uso não autorizado de luzes de emergência, sendo julgado em tribunal de Polícia.

Uma vizinha, Evelyn Atwater, recordou-se de um episódio quando os astronautas norte-americanos pisaram pela primeira vez a Lua em 1969.

Afirma que Williams instalou um telescópio na torre da Igreja frente à sua casa e convidou os vizinhos a observarem com ele o satélite terrestre.

«Estava tão interessado e curioso e já sabia tanto sobre o assunto que eu pensei que ele acabaria por ser astronauta» - disse.

Comité Central do MPLA-PT

Sul-africanos intensificam agressões contra Angola

POLÍCIA PRENDE A TIRO um dos três indivíduos que depois de tentarem assaltar uma colectividade do Paço do Lumiar saltaram um muro de quatro metros, ficaram feridos na queda. Mário Rodrigues, de 22 anos, Manuel Duarte, da mesma idade e Augusto Taveira, de 25 anos, ao serem surpreendidos no interior do clube fugiram. Deram de caras com dois guardas da PSP, pelo que inverteram a corrida e saltaram um muro alto, caindo e ferindo-se. Um outro polícia ao ver aquilo disparou sobre eles e feriu apenas o primeiro no braço esquerdo. Todos receberam tratamento em Santa Maria antes de recolherem à cadeia.

O Comité Central do MPLA-Partido do Trabalho, reunido em Luanda de 17 a 20 de Junho, constatou que as agressões sul-africanas contra a República Popular de Angola, nunca atingiram uma intensidade e continuidade como as que se verificaram durante este semestre.

Nesse espaço de tempo, os racistas sul-africanos efectuaram 472 voos de reconhecimento, 22 metralhamentos aéreos, 30 bombardeamentos aéreos, 111 desembarques de

tropas heliotransportadas e quatro lançamentos de tropas pára-quedistas.

Os sul-africanos efectuaram dois bombardeamentos de artilharia terrestre, 15 ataques terrestres, cinco acções de reconhecimento terrestre e 22 concentrações de forças em média, causando centenas de mortos e feridos, civis e militares, a destruição de meios de transporte, objectivos sócio-económicos e de seis pontes, povoações inteiras, entre as quais a comuna de Evale, incluindo a destruição das infra-estruturas rodoviárias do país.

O Comité Central do MPLA-Partido do Trabalho conclui que esta situação resulta da «política arrogante, reaccionária, e militarista da nova Administração norte-americana, com a cumplicidade de certos países ocidentais» que tentam justificar o seu apoio aos bandos fantoches angolanos como tentativa de contrabalançar a ajuda que o Governo angolano dá ao povo namibio na luta dirigida contra a SWAPO.

45 mortos em 8254 intoxicações

Autoridades espanholas desmontam "caso" da pneumonia atípica

Registaram-se no último fim-de-semana, em Espanha, mais duas mortes causadas pela «pneumonia atípica», elevando-se assim para 45 o total de vítimas da «misteriosa» epidemia que, segundo já foi divulgado através duma nota do Ministério da Saúde espanhol, seria resultado dum envenenamento alimentar devido à mistura no azeite de óleo de colza.

Os suspeitos de terem vendido este óleo industrial misturado com azeite, sem marca, conseguiram escapar até ao momento, declarou o ministro espanhol da Saúde, Jesus Sancho.

A utilização do óleo industrial de colza para misturar com azeite normal foi a explicação das autoridades espanholas para o aparecimento do controverso surto de pneumonia atípica.

Nas últimas sete semanas, registaram-se em Espanha 45 mortos e 8.254 intoxicados devido à doença.

Entretanto, foram descobertas várias instalações onde era en-

garrafado o azeite falsificado e foram confiscadas grandes quantidades daquele produto adulterado.

Embora pareça haver uma relação estatística entre a doença e o consumo do referido azeite - esclarecem ainda - há doentes que afirmam não ter ingerido aquele produto pelo que estão a ser examinados outros tipos de azeite de marca.

O óleo de colza refinado é muito consumido em França e em Espanha.

Neste país estão a cultivar-se cerca de 20 mil hectares de colza, uma espécie de couve silvestre de que se pode extrair óleo.

O óleo de colza para fins industriais, não refinado, é tóxico.

O óleo de colza refinado é o terceiro em produção mundial depois dos óleos de soja e girasol.

nhada com o tal óleo que é vendido avulso.

O Ministério da Saúde informou também que desde 1 de Maio foram admitidas nos hospitais 8254 pessoas para tratamento encontrando-se ainda com baixa cerca de 2000.

MARQUISES

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 776510-776359-776323
1100 LISBOA

ferias nas ILHAS

PALMA DE MAIORCA
8 15 dias 15 900\$ 20 590\$
part 5^{as} feiras de JUN a SET

MADEIRA
7 8 dias 10 840\$ 11 140\$
part diárias de MAI a OUT

ACORES/S Miguel Circ Acor.
7 8 dias 17 500\$ 29 100\$
part 4^{as} feiras de JUN a OUT

MUNDIRAMA
R. DO CRUZEIRO N.º 33
1100 LISBOA/TELEF.
32 88 56-36 03 02

CONSULTE-NOS